UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

ÁRIFE AMARAL MELO

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, SOCIEDADE E MODERNIDADE

MARÍLIA
2009

ÁRIFE AMARAL MELO

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, SOCIEDADE E MODERNIDADE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília, sob orientação do Professor Doutor José Geraldo Alberto B. Poker

MARÍLIA
2009

Ficha catalográfica elaborada pelo
Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – UNESP – Campus de Marília

Melo, Árife Amaral.
M528a Assim na terra como no céu : Renovação Carismática Católica, sociedade e modernidade / Árife Amaral Melo. – Marília, 2009.
127 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

Bibliografia: f. 92- 95
Orientador: Profº Drº José Geraldo Alberto Bertoncini

Poker

1. Renovação Carismática Católica. 2. Catolicismo. 3. Sociologia da religião. I. Autor. II. Título.

CDD 306.6

ÁRIFE AMARAL MELO

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU: RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, SOCIEDADE E MODERNIDADE

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Prof. Dr. José Geraldo Alberto Bertoncini Poker

2º Examinador:_____

Profa. Dra. Claude Lépine

3º Examinador:_____

Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10
Objetivo da pesquisa.....11
Hipóteses da pesquisa.....14

CAPÍTULO I – PRESSUPOSTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....16

CAPÍTULO II – DO *RETORNO DO SAGRADO* AO PÓS-TRADICIONAL.....22
2.1 – Religião como norteadora de conduta numa sociedade pós-tradicional.....27
2.2 - Uma "religiosidade moderna" ou "religiosidade modernizada".....29
2.3 – Alguns dados quantitativos acerca do tema.....33

CAPÍTULO III – A RCC E SUA HISTÓRIA.....40

CAPÍTULO IV – A RCC NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO.....46
4.1 – Internalização do catolicismo no Brasil.....48
4.2 - Aspectos Organizacionais..... 50

CAPÍTULO V – A POSTURA DA IGREJA.....55
5.1 -**-** RCC e CEBs: desencontros na participação dos leigos.....57
5.2 – A preocupação pentecostal.....62

CAPÍTULO VI – A RCC DA DIOCESE DE OURINHOS.....65
6.1 - Os grupos de oração.....67
6.2 – A juventude carismática.....69
6.3 - Estrutura dos encontros.....70
6.4 - Eventos patrocinados pela RCC de Ourinhos.....73
6.4.1 – O Cerco de Jericó.....73
6.4.2 – Carnaval Cristão.....74
6.4.3 – As missas.....75
6.5 – Controvérsias relacionadas às práticas dos carismáticos.....75

CAPÍTULO VII: MUDANÇA DE VIDA: OS CARISMÁTICOS – POR ELES MESMOS.....80
7.1 – Depoimentos dos carismáticos na ocasião dos grupos de oração.....81
7.2 – Depoimentos dos não-carismáticos.....84
7.3 - Sociabilidade.....88

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....91

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....92

ANEXOS.....96

ANEXO 1 – ENTREVISTA COM MARIANA, CATEQUISTA DA COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA E MEMBRO DA RCC DA DIOCESE DE OURINHOS - MAIO DE 2007.....98

ANEXO 2 – ENTREVISTA COM D. LOURDES, MEMBRO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - SETEMBRO DE 2007.....102

ANEXO 3 – ENTREVISTA COM JULIANO, MEMBRO DA RCC DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO - OUTUBRO DE 2008.....106

ANEXO 4: METODOLOGIA ADOTADA PELO INSTITUTO DATAFOLHA E TABELAS REFERENTES À PESQUISA : “90% DOS BRASILEIROS VÃO À IGREJA, A CULTOS OU A SERVIÇOS RELIGIOSOS, 17% FREQUENTAM MAIS DE UMA RELIGIÃO”, REALIZADA EM MARÇO DE 2007.....92

ANEXO 5: REPORTAGEM RELACIONADA À IMAGEM DE “NOSSA SENHORA DO VAGÃO QUEIMADO” EM OURINHOS.....98

ANEXO 6 – PESQUISA RELIAZADA PELO INTITUTO DE PESQUISAS AMERICANO PEW FORUM ON RELIGION AND PUBLIC LIFE.....119

Creio que a transcendência é talvez o desafio mais secreto e escondido do ser humano. Ele se recusa a aceitar a realidade na qual está mergulhado porque se sente maior do que tudo que o cerca.
Com o seu pensamento, ele habita as estrelas e rompe todos os espaços. Essa capacidade é o que nós chamamos de transcendência*, isto é, transcende, rompe, vai para além daquilo que é dado. Numa palavra, eu diria que o s humano é um projeto infinito.*

Leonardo Boff

RESUMO

O presente trabalho visa analisar em que aspectos a RCC (Renovação Carismática Católica) consegue se efetivar enquanto norteadora de conduta entre os fiéis católicos. Seu discurso, sua atuação e seu respaldo em relação ao seu público, que vão desde o clero até os leigos, são indícios da evidência desse movimento, que afeta desde a classe média até as camadas sociais menos favorecidas economicamente. Este movimento, mesmo sendo considerado como uma resposta dada pela Igreja Católica Apostólica Romana ao avanço das religiões pentecostais no Brasil, apresenta diversas similaridades com o pentecostalismo. Os meios pelos quais a RCC consegue alcançar tal sucesso, assim como a forma que o carismático constrói sua relação com a Igreja e com a sociedade da qual faz parte serão objeto de investigação desta pesquisa. Como referência ao presente estudo, serão realizadas visitas aos Grupos de Oração da Diocese de Ourinhos, interior do Estado de São Paulo, coletando dados através de observação e entrevistas informais, simultaneamente aos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica, catolicismo, sociologia da religião.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze in that aspects RCC (Catholic Charismatic Renewal) get to effective while to guidance of conduct among the Catholic followerses. Its speech, its performance and its back-up in relation to its public, that empty space from the clergy to the lay ones, they are indications of the evidence of that movement, that affects from the middle class to the social layers less favored economically. This movement, same being considered as an answer given by the Roman Apostolic Catholic Church to the progress of the pentecostals religions in Brazil, it presents several similarities with the pentecostalism. The means for the which RCC gets to reach such success, as well as the form that the charismatic builds its relationship with the Church and with the society of the which is part they will be object of investigation of this research. As reference to the present study, visits will be accomplished to the Groups of Pray of the Diocese of Ourinhos, inside of the State of São Paulo, collecting data through observation and informal interviews, simultaneously to the studies on the theme.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal, catolicism, sociology of religion.

INTRODUÇÃO

O Brasil atualmente é o que se pode chamar de um verdadeiro *oceano de religiosidade,* haja vista a imensa gama de possibilidades religiosas que os brasileiros possuem quando querem cultivar a sua espiritualidade. Essa riqueza de religiosidade (s) pede, a cada trabalho científico, a cada livro publicado, mais uma forma de transmitir quais são as experiências vividas por aqueles que buscam no mundo sobrenatural uma luz, um reflexo de si, uma projeção ao desconhecido; enfim, o que dá forma àquilo que em tese, não há descrição finita, verdadeira em si mesma, mas que pode abrir os caminhos para a compreensão de uma situação a qual se dá o nome de realidade.

É característica da ciência o constante questionamento, o surgimento das perguntas, o surpreender-se com aquilo que poderia comumente ser considerado óbvio. Sobretudo, no campo das Ciências Sociais, a forma de se procurar satisfazer a busca por respostas é hoje, academicamente, importantíssimo para valorizar conceitos que tão enfaticamente denomina-se como *imparcialidade, objetividade, aplicabilidade*. Para se fazer valer a relevância dessas palavras, seria necessário uma profunda reflexão para se descrever uma experiência ímpar, pessoal, que agrupada e compartilhada em grupo, despertam no cientista social o interesse por um determinado fenômeno que o faz definir aquilo que se conhece como *objeto de estudo*.

Walter Benjamin (1936) alerta para essa dificuldade em se fazer das informações algo que não seja enfadonho, mas sim que possa levar-se a construir aquilo que vá além do mero dado constituído, construindo assim, a passagem da informação para o conhecimento.

> São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente. Quando se pede num grupo que alguém narre alguma cosia, o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências. (p. 197-198)

Uma pesquisa de caráter científico não é uma mera história ou narração, mas a tarefa do cientista em se fazer entender naquilo que se coloca como seu objeto de estudo necessita que seja clara e acessível, para que assim possa ser transmitida e principalmente, assimilada. Nesse sentido, para o bem da ciência, o pesquisador deva se afastar de suas posturas pessoais, de sua visão de mundo, para que não venha a se tornar um mero narrador e acabe comprometendo a contribuição científica que pretende abordar; assim, a postura viável é a de procurar se envolver o menos possível com o objeto que lhe despertou o interesse investigativo. As palavras de Benjamin também não deixam de demonstrar o que no mundo acadêmico é praticamente um pré-requisito para se realizar um bom trabalho: o afastamento

da ótica pessoal, valorativa do pesquisador sobre aquilo que presenciou e transformou em pesquisa, visando a imparcialidade. De fato, é relevante atentar para a *forma* de lidar com o objeto de estudo. Quão difícil se torna a cada dia escrever de acordo com aquilo que o mundo acadêmico determina! Nesse sentido, a presente pesquisa não pretende *contar uma história*, ou, mais precisamente, comprometer-se apenas com a informação e esquecer-se do que realmente interessa, que é a possibilidade de contribuir para a compreensão e o enriquecimento de uma área do conhecimento que pretende esmiuçar as relações sociais que existem num grupo religioso. No sentido de satisfazer a necessidade do cientista, quando se fala em religião, se fala também de pessoas que manifestaram suas visões de mundo e compartilharam um pouco de sua vida e de sua história. O grupo religioso aqui abordado, que são os membros da Renovação Carismática Católica, enquanto grupo social organizado, despertou o interesse em se elaborar essa pesquisa devido ao fato de ser um movimento que possui uma ampla visibilidade no interior da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, já se consolidando como um grupo em evidência, não passando mais despercebido pelos olhares nem da Igreja, nem dos outros fiéis, e sobretudo, da ciência. Trata-se de um grupo que, como se pôde observar durante a pesquisa, se mostrou repleto de particularidades que não podem ser ignoradas, tampouco vistas de maneira superficial. Talvez a profundidade pretendida nesse trabalho não seja plenamente alcançada, mas certamente traz consigo elementos que podem contribuir para o enriquecimento de outros trabalhos vindouros.

Objetivo da pesquisa

A intenção desse trabalho não é estabelecer as limitações ou qualidades que influenciam um certo número de pessoas a buscar acolhimento numa determinada religião, que aqui se enfatiza na Renovação Carismática Católica, mas sim procurar investigar as implicações que levam esta parcela da sociedade a se agregar a esta denominação religiosa, e em que medida tais pessoas fazem dela a principal orientação para a sua conduta. Além disso, procura tentar perceber de que maneira isso se reflete na sua condição não só de fiel católico, mas também de indivíduo, que se encontra inserido numa sociedade em transformação.

A forma como se realiza essa relação entre o público católico e esta denominação religiosa pode funcionar a partir de diversos aspectos, que neste trabalho apresentam-se a partir de três parâmetros: 1) os meios utilizados pela instituição para atrair e manter novos membros; 2) as condições sociais que favorecem a busca das pessoas por essa instituição; 3) a

intenção pessoal de cada indivíduo que o faz buscar tais instituições assim como sua conduta após sua inserção.

Tendo em vista a autenticidade e legitimidade deste movimento denominado RCC (Renovação Carismática Católica), vale lembrar as palavras de DURKHEIM (2000, p. VII): *"Não há religiões falsas. Todas são verdadeiras e correspondem ainda que de maneiras diferentes, a condições dadas da existência humana"*. Assim sendo, estudar a religião é estudar as origens do homem. A historicidade da religião em relação ao homem, existente desde tempos imemoriais, é de uma gama de interpretações imensa, que leva à necessidade de analisar o fenômeno religioso primeiramente, para posteriormente afunilar essa perspectiva de forma a encontrar aspectos sociológicos específicos de repercussão da religiosidade em questão, que nesse trabalho será tratado no que se refere à Igreja Católica Apostólica Romana.

Os fatores que levam o homem a entrar em contato com o mundo do sagrado não ocorrem de maneira passiva, mas podem ser observados através de um prisma dialético, pois, partindo do pressuposto de que a religião é uma construção social, ou seja, estabelecida como um produto do homem, ela também o afeta. Essa relação dialética, entre produto e produtor estabelece uma configuração sociológica em que o homem, sendo um agente construtor do social (no que se refere aos elementos sociais a partir de sua individualidade, que reflete posteriormente no coletivo), se vê influenciado pela sua criação, e termina por fim, sendo também transformado por ela, no que se afirma ver o homem como *produto da sociedade*. Não há existência humana independente da sociedade e vice-versa. Esta relação entre homem e religião que posteriormente terá como desdobramento sua relação com a Igreja, se dá no caráter de transformação que ambos estabelecem entre si, dadas as inúmeras denominações religiosas hoje estabelecidas no mundo, assim como suas re-significações, apropriações e influências na sociedade secular e religiosa, transformando também os seus agentes. A dialética do homem e do sagrado serve ao homem que necessita da instituição do sagrado para dotar de significado a realidade na qual está inserido. Segundo Berger,

> Embora o sagrado seja apreendido como distinto do homem, refere-se ao homem, relacionando-se com ele de um modo em que não o fazem os outros fenômenos não-humanos (especificamente, os fenômenos de natureza não-sagrada). Assim o cosmos postulado pela religião transcende, e ao mesmo tempo inclui, o homem. O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca a sua vida numa ordem, dotada de significado. (1985, P. 39)

Considerando as complexidades que circulam a relação homem/religião, é necessário, portanto, especificar da melhor forma possível, ***qual*** instituição religiosa estudar; neste caso,

representada pelo catolicismo romano, tratando-se especificamente, da Renovação Carismática.

Instituições religiosas milenares, como a Igreja Católica, quando analisadas em seu contexto histórico-social, remetem a uma busca que invariavelmente pode trazer à tona a abordagem da tradição. É possível (mesmo para uma Igreja que tenta se adequar aos avanços tecnológicos, aos novos paradigmas da modernidade, assim como todas as outras transformações decorrentes disso) ver o fenômeno religioso como uma sobrevivente, que ao avançar dos séculos, procura preservar suas tradições e fazer delas o ponto de partida para sua legitimação.

> A tradição, digamos assim, é a cola que une as ordens sociais pré-modernas; mas uma vez que se rejeite o funcionalismo, não fica claro o que mantém seu poder de fixação. (...) Em outras palavras, a tradição é uma orientação para o passado, de tal forma que o passado tem uma pesada influência ou, mais precisamente, é constituído para ter uma pesada influência para o presente". (GIDDENS, 1997: 80)

No caso do catolicismo romanizado, mesmo que este vise a manutenção da sua tradicionalidade, não é um grupo estático, pois está em constante mudança, e sua transformação implica em trazer de volta suas origens do passado sem esquecer-se totalmente do presente. Isso implica numa *tensão* entre o moderno e o tradicional, e essa situação é o palco dos questionamentos que servirão de parâmetros que serão tratados neste trabalho.

A pesquisa em questão pretende acrescentar novos olhares que possam contribuir para uma análise mais aprofundada sobre a questão do crescimento constante de movimentos como a RCC no catolicismo brasileiro, não somente pelo viés da conversão pura e simples, mas sinalizar que outros elementos, mesmo que não sejam necessariamente religiosos, podem estar inseridos nesse processo. Além disso, pretende-se também investigar qual o nível de penetração que o discurso da RCC tem na vida cotidiana dos fiéis, que, mergulhados nas constantes incertezas do mundo moderno, podem talvez encontrar no movimento uma forma de sociabilidade que lhe seja atraente. Essa mesma modernidade afeta a Igreja, que a vê por vezes como um inimigo a ser combatido e ao mesmo tempo um mecanismo útil de preservação de suas estruturas de poder e legitimação. Nessa situação apresentada, configura-se um cenário no qual se apresentam dois elementos importantes: a relevância do fiel para a Igreja da qual faz parte, mas concomitante a isso, a viabilidade que essa mesma Igreja representa para aquele que professa sua fé. Destarte, é possível notar que essa relação não se apresenta de uma maneira solidificada, mas se torna flexível na mesma medida em que ambas as partes necessitam uma da outra.

É o que se pode notar quando se observa um fiel que cumpre suas obrigações religiosas oficiais, mas que percebe que somente isso não é suficiente para dotar sua vida de sentido, buscando alternativas que possam preencher essa lacuna. Percebendo esse anseio de seu público, a Igreja também procura oferecer algo que seja atraente, principalmente quando nota que o fiel pode tentar sanar essa necessidade procurando instituições que não sejam as oficiais.

Hipóteses da pesquisa

As hipóteses da pesquisa apresentada que servem de parâmetro acerca do assunto a ser refletido, se estruturam da seguinte forma:

1 – A Renovação Carismática Católica é tão popular no cenário religioso de uma cidade quanto o movimento o é no cenário do catolicismo brasileiro. Essa semelhança do fenômeno carismático traz à tona uma problemática há tempos vivenciada pela Igreja: manter seus fiéis vinculados à instituição valendo-se de mecanismos semelhantes aos daqueles que seriam supostamente responsáveis pelo *esvaziamento* do número de fiéis: os pentecostais. Esses meios vão desde as curas milagrosas, os eventos em massa, as músicas, a utilização dos mais diversos tipos de mídia e a figuração de *ícones* que transmitem seus valores e sua mensagem através dos veículos de comunicação de massa, focando no fiel sua principal atenção.

Com isso se pode afirmar que existe uma preocupação da instituição em não perder fiéis para outras igrejas, fazendo com que esses mesmos fiéis sejam os principais divulgadores do Catolicismo Romano, reafirmando seus dogmas não exclusivamente pela força da autoridade do clero, mas da credibilidade daqueles que professam sua fé: os leigos.

2 – Os indivíduos que se estabeleceram nesse movimento encontram-se orientados não somente pela conversão, mas estão inseridos em um quadro social que favorece a busca por esse tipo de denominação, haja vista que a maioria das pessoas que freqüentam o movimento assiduamente é das camadas sociais menos favorecidas. Assim, é relevante perceber que a eficácia do discurso proferido pela RCC se consolida, além do apelo religioso, também pela falta de alternativas viáveis de socialização que a sociedade secular possa oferecer.

3 – Apesar dos dogmas que lhe são impostos, principalmente no que tange à sua conduta individual, foi notado que entre os fiéis, a autoridade da igreja muitas vezes acaba não sendo plenamente eficaz, onde muitos vêem o movimento mais como uma forma de culto independente do que uma fé que delimita sua atitude individual. Assim, apesar de professarem

a fé católica, reproduzirem o discurso da RCC e não possuírem tendência a procurar outras denominações, percebe-se que ocorre uma troca de interesses: os fiéis se sentem acolhidos e incentivados a desenvolverem sua espiritualidade, e a Igreja por sua vez, mantém seu público e sua influência. Ou seja, apesar de serem carismáticos e acima de tudo católicos, existe um grupo considerável de pessoas que não se restinge a um estereótipo de fiéis que seguem à risca as determinações impostas pela sua religião.

Destarte, cabe investigar quais os limites que existem entre o processo que inclui a busca do fiel pelos *grupos de oração*, sua permanência no movimento e de que forma a Renovação Carismática contribui para a configuração de sua identidade, norteando sua conduta pessoal e social.

CAPÍTULO I: PRESSUPOSTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

A proposta metodológica aqui apresentada é analisar, sob uma perspectiva sociológica, como se dão as relações sociais entre a Igreja Católica Apostólica Romana (manifestada através da RCC) e seus fiéis, tanto da dimensão fiel/Igreja, quanto Igreja/fiel. Para aprofundar essa visão, foram feitas observações durante a pesquisa de campo realizada na Diocese de Ourinhos, interior do Estado de São Paulo. A pesquisa é de caráter geral, qualitativa e não implica em estabelecer uma visão definitiva a partir dos dados coletados, haja vista a limitação de os grupos estudados serem relativamente pequenos se comparados ao público que constitui a RCC.

Com o intuito de contribuir, mesmo que singelamente para os estudos relacionados à sociologia da religião, e particularmente àqueles que se referem à Renovação Carismática, o trabalho de se pesquisar um grupo religioso como este requer alguns pressupostos que sirvam de norte para sua estruturação metodológica.

Nesse sentido, principalmente quando um grupo já possui uma projeção que afeta tanto o âmbito acadêmico quanto do senso comum, como é o caso da RCC, considerar a proposição de Weber quando lida com o conceito de *tipo ideal*, parece ser algo inevitavelmente necessário. Necessário porque adequado. Na busca constante de se atingir aspectos do objeto a ser estudado, acentuar algumas de suas características, procurando encontrar aquilo que pode ser considerado mais relevante e eliminar o que seria meramente acidental possibilitaria criar um quadro analítico no qual é possível explorar sua riqueza de elementos evitando a contradição e obedecendo a padrões de racionalidade, objetividade e coerência. O próprio Weber, ao esclarecer suas posições relacionadas ao tipo ideal, cita aspectos relacionados à religião como exemplos práticos da construção de um conceito:

> (...) O tipo ideal é, acima de tudo, uma tentativa de apreender os indivíduos históricos ou seus diversos elementos e conceitos genéticos. Tomemos como exemplos os conceitos de "igreja" e "seita". Mediante a classificação pura, podemos analisá-los num complexo de características, com o que só o limite de ambos os conceitos, como o seu conteúdo, permanecerão indistintos. Pelo contrário, se quisermos compreender o conceito de "seita" de modo genético, isto é, com referência a certos significados culturais importantes o espírito sectário teve para a civilização moderna, aparecem então certas características essenciais e precisas de ambos, visto que se encontram numa relação causal adequada relativamente àqueles efeitos. (1992, p. 140)

Nesse sentido, o tipo ideal em questão é o *católico carismático*, ou seja, quem é esse indivíduo que faz parte de um grupo social no seio da Igreja Católica e que possui uma

postura tão peculiar a ponto de despertar um interesse científico de se estudar a sua conduta tanto religiosa quanto secular.

Ao lidar com a relação existente entre os aspectos religiosos que ligam o carismático ao movimento do qual faz parte, pode-se destacar a ligação existente entre o fiel e a Igreja, em seus aspectos tanto antropológicos quanto sociológicos. Nota-se a presença constante da religião enquanto instituição norteadora de conduta na formação das sociedades, tornando-se, a princípio, uma tentativa do ser humano em tornar possível compreender a realidade que o cerca; da criação do mito até a criação das instituições religiosas, o homem tenta se encontrar vinculando-se a essas instituições, manifestando suas aspirações em dotar de sentido aquilo que a sociedade secular não consegue oferecer de maneira satisfatória. A religião nesse contexto é importante, pois

> Pode-se dizer, portanto, que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano na construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo. (BERGER 1985:41)

Enquanto pesquisa sociológica, quando se fala em religião, ou de qualquer outro objeto de estudo sociológico de relevância histórica, cabe sempre a retomada dos clássicos e nisso, inclui-se a "tríade maior" dos pensadores que constituíram a base da Sociologia, nesses termos: Durkheim, Marx e Weber. Não obstante, os autores em questão têm suas próprias visões de mundo, assim como suas próprias interlocuções a respeito do tema, desde o funcionalismo durkheimiano, à dialética marxista e à sociologia compreensiva de Weber. É desnecessário dizer que o pensamento dos clássicos são essenciais para compreender a dinâmica do objeto de pesquisa em questão. Porém, é metodologicamente inviável utilizar três proposições distintas para desenvolver um raciocínio coerente. Tendo em vista a necessidade de se remeter aos clássicos, Bourdieu (1998) procura encontrar um ponto de equilíbrio entre as óticas pertinentes às três proposições. Para o autor, a ótica Durkheimiana é notadamente marcada de uma visão sócio-antropológica, de interesse em analisar a religião sob o âmbito da linguagem, enquanto *integração lógica e social* daquilo que ele considera como representações coletivas. Não que isso não inclua implicações políticas, mas sua visão não irá de pleno acordo com a visão que Marx e Weber irão propor. Segundo Bourdieu , no que se refere à religião como uma forma de legitimação do poder, Marx e Weber se encontram:

> Neste ponto, Weber está de acordo com Marx ao afirmar que a religião cumpre uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a "legitimação" do poder dos "dominantes" e para a domesticação dos "dominados". (1998, p. 32)

Contudo, o fator antropológico, no que se refere ao aspecto simbólico da religião, assim como a função que essa exerce no seio das diferentes sociedades, leva Bourdieu remeter à inclusão associativa que pode ser feita através as perspectiva de Durkheim, assim como Marx e Weber:

> Se levarmos a sério, ao mesmo tempo, a hipótese de Durkheim da gênese social dos esquemas de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação, e o fato da divisão em classes, somos necessariamente conduzidos à hipótese de que existe uma correspondência entre as estruturas sociais (em termos mais precisos, as estruturas de poder) e as estruturas mentais, correspondência que se estabelece por intermédio da estrutura dos sistemas simbólicos, língua, religião, etc. Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo, e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura de natural-sobrenatural do cosmos. (p. 33-34)

Pode-se perceber, portanto, que apesar das diversas definições acerca do tema, a religião institucionalizada e consolidada exerce um papel importante na estruturação das relações sociais, e, assim, suas implicações são preponderantes na formação do perfil social de determinados grupos, mesmo que estes, aparentemente homogêneos, possam, através de estudos mais aprofundados, demonstrar sua heterogeneidade. Não seria diferente encontrar esse tipo de situação ao estudar os aspectos sociológicos de um grupo inserido no catolicismo romano. Num primeiro momento, desconsiderando-se a profundidade e os percalços em se analisar a Igreja Católica, parece ser uma tarefa não muito difícil analisá-la, do ponto de vista metodológico; afinal, se está lidando aqui com ***uma*** instituição, e não com várias. Inclusive, ao observar a oração do *Credo*, particularmente o proveniente do Concílio de Nicéia (325 d.C), também conhecido como *Credo Niceno-Constantinopolitano* (utilizado eventualmente em cultos da Igreja Católica no lugar do tradicional *Credo* rezado nas missas dominicais), ocorre a seguinte frase: "*Creio na Igreja **Una**, Santa, Católica e Apostó*lica". Desta forma, poder-se-ia considerar que o discurso da Igreja é unificado e que não há espaço para a diversidade (ou adversidades) no seio da instituição.

No entanto, estudar a Igreja, e sua estrutura no Brasil, implica em levar em consideração um problema que acaba por se tornar tão complexo quanto analisar o cenário religioso brasileiro: da mesma forma que o Brasil é um campo vastíssimo de denominações religiosas, a Igreja Católica no Brasil também é repleta de propostas que são oferecidas a um

grupo de fiéis que também é diversificado. Tais propostas vão desde origens regionais, políticas, sociais ou até mesmo econômicas. Levando em consideração as diversas denominações oriundas desta mesma Igreja, foi escolhido para este trabalho um único movimento, que é atualmente a proposta mais popular de sociabilidade que a Igreja Católica Apostólica Romana oferece a seus fiéis: o movimento religioso Renovação Carismática Católica (RCC).

Vale salientar que a relevância desta pesquisa se dá devido ao fato de que a RCC, apesar de ser extremamente popular entre o público católico, não é uma unanimidade. A presença da Renovação Carismática, analisada pela pesquisa de campo realizada na diocese da cidade de Ourinhos, interior do Estado de São Paulo, se insere em meio a uma polêmica que é reflexo de uma problemática que percorre, em geral, praticamente toda a Igreja Católica no Brasil: o processo de ***pentecostalização*** da Igreja, que é vista com bons olhos por uns, desconfiança por outros e por vezes é até mesmo alvo de críticas severas. Esses múltiplos olhares em torno dessa mesma situação foram percebidos que se dão tanto entre os fiéis quanto entre o clero. Contudo, é importante lembrar que a RCC é oficialmente reconhecida pelo Vaticano, e assim, como ela se encontra presente em boa parte das dioceses espalhadas pelo país, a RCC espalha seus grupos de oração por diversos espaços, sendo mais efetiva em determinadas paróquias e menos efetiva em outras. A semelhança entre carismáticos e pentecostais reflete, em tese, um dos elementos que constituem o processo de *reação* que a Igreja Católica adotou para conter o avanço das Igrejas Pentecostais, valendo-se de métodos que muitas vezes fazem do *catolicismo carismático* algo muito próximo às denominações rivais, procurando apenas determinar campos específicos que possam delimitar os pontos em que se tornam diferentes, tais como o culto aos santos, a obediência à hierarquia, a devoação à Maria, assim como a autoridade do Papa, que são marcas determinantes para que um fiel se considere um *católico praticante.*

Na intenção de procurar definir os aspectos desse novo modelo de catolicismo, assim como sua influência na conduta de seus fiéis, a pesquisa de campo foi realizada no período de março de 2007 a abril de 2009, valendo-se principalmente de visitas e observações dos grupos de oração em diferentes comunidades carismáticas, utilizando-se de entrevistas informais, coletando depoimentos direcionados às experiências vividas pelos membros, visando com isso coletar dados que estivessem mais próximos da autenticidade às quais essas pessoas entrevistadas poderiam oferecer. Os primeiros entrevistados indicaram amigos e conhecidos que poderiam contribuir para a pesquisa compartilhando suas experiências, e esses por sua vez também indicaram outras pessoas, criando assim uma rede de referências e informações

para o desenvolvimento da pesquisa. Esse procedimento facilitou a execução das entrevistas, deixando os entrevistados à vontade para se manifestarem quando perguntados sobre os assuntos pertinentes a esse trabalho. Além disso, a utilização de gravador foi pouco utilizada, haja vista que os entrevistados se mostraram mais confortáveis ao expressarem suas opiniões sem a presença desse equipamento. Nesse sentido, após as entrevistas, os principais aspectos foram transcritos para posteriormente serem apresentados os principais pontos, como consta no capítulo VII. No intuito de destacar o perfil dos membros, foi questionado se poderiam ser divulgados alguns aspectos pessoais como idade, estado civil e profissão, nos quais não houve nenhuma objeção, sendo preservados apenas seus nomes. Os principais momentos dessas entrevistas se concentraram em ser realizados antes ou após a realização dos grupos de oração, assim como alguns eventos patrocinados pela RCC, como o *Carnaval Cristão* e o *Cerco de Jericó,* que serão descritos no capítulo acima citado.

Após algumas entrevistas, pôde-se notar que os carismáticos apresentaram-se como um grupo social marcado por elementos muito interessantes: de um lado, toda a reprodução ideológica de uma instituição que visa interferir diretamente na vida privada e atuar como norteadora de conduta de seus fiéis; de outro, um grupo que reproduz essa mentalidade, e que ao mesmo tempo, executa essa reprodução; porém, isso ocorre de acordo com determinadas conveniências, e isso foi um dos elementos que mais chamaram a atenção. A princípio, esse tipo de insubordinação não era um dos focos do trabalho aqui apresentado, mas durante a coleta de dados na pesquisa de campo, pôde-se perceber que o índice de pessoas que manifestavam esse grau de não-reprodução integral das rígidas normas impostas pela Igreja, era perceptível em um número considerável de entrevistados. Assim, a tarefa de se pesquisar um grupo religioso, que à primeira vista seria homogêneo, mas que depois do contato direto apresenta peculiaridades tão chamativas demonstra o quão instigante a pesquisa em torno da religião pode se tornar, pois estudar sociologicamente uma religião não é tarefa das mais fáceis, haja vista que a diversidade interna e externa das inúmeras denominações religiosas, particularmente no Brasil, fornece uma ampla (e complexa) gama de propostas que valem a pena dedicar-se a pesquisar.

No que se refere aos aspectos quantitativos, ao lidar com esse tipo de referência para essa pesquisa encontrou-se certa dificuldade, devido ao fato de haverem poucas pesquisas estatísticas especificamente elaboradas com relação ao público carismático, sendo que a maioria trata da opinião dos católicos como um todo. O trabalho realizado por Antônio Flávio

Pierucci e Reginaldo Prandi[1], no que concerne à Renovação Carismática Católica têm servido de referência para muitas publicações, demonstrando a relevância dessa obra. Entretanto, a produção acadêmica, que toma como referência constante a obra citada, gera uma certa dificuldade de se encontrar uma amplitude de fontes que possam servir de norte para a pesquisa. Essa situação, de certa forma, resultou numa limitação quantitativa a respeito do tema. No entanto, uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha[2] em maio de 2007 foi de grande valia para acrescentar dados, sendo utilizados os principais pontos que vão de encontro ao trabalho, convertendo-se em gráficos, principalmente no que se refere à conduta do público católico no cenário religioso brasileiro.

[1] "A realidade social das religiões no Brasil" – São Paulo, Ed. Hucitec, 1996, é uma coletânea de trabalhos realizados que deram origem ao livro, sendo esse, uma referência nacional tanto em aspectos qualitativos quanto quantitativos relacionado às religiões e á RCC.

[2] **"90% dos brasileiros vão à igreja, a cultos ou serviços religiosos, 17% frequentam mais de uma religião". in: Dossiê, página da web:** http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=452 e http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=445, acessados em 10/07/2009

CAPÍTULO II: DO *RETORNO DO SAGRADO* AO PÓS-TRADICIONAL

O contexto da emergência da Renovação Carismática traz à tona um debate que no meio acadêmico, principalmente entre as ciências sociais que estudam a religião, vem se tornando evidente: o "*retorno das religiões"*. O fenômeno religioso, aqui abordado, tendo como parâmetro a pentecostalização da Igreja Católica a partir da RCC, mostra que existe uma efervescência religiosa importante no cenário do catolicismo. Entretanto, esse contexto não abrange somente a Igreja, mas também outras religiões cristãs, que também se pentecostalizam ou já surgem enquanto instituições de cunho pentecostal. Nesse sentido, como combinar, entender uma suposta teoria que aponta uma tendência à secularização, ao desencantamento do mundo, à racionalização e a intelectualização como traço significativo da sociedade moderna, com a presença evidente das manifestações religiosas? Essa discussão aponta diversas perspectivas, em que sua relevância é tratada em maior ou menor grau de complexidade de interpretação

DERRIDA contribui com o debate a respeito da dificuldade complexidade do tema adotando uma postura na qual a ênfase em torno das religiões como algo "novo" requer atenção e uma abordagem que não reforce essa visão:

> Por que é tão difícil pensar esse fenômeno, denominado apressadamente de"retorno das religiões?" Por que é surpreendente? Por que deixa atônitos em particular aqueles que acreditavam, ingenuamente, que uma alternativa opunha, de um lado, a Religião e, do outro, a Razão, as Luzes, a Ciência, a Crítica, (a crítica marxista, a genealogia nietzscheana, a psicanálise freudiana e respectivas heranças), como se a existência de uma estivesse condicionada ao desaparecimento da outra? Pelo contrário, seria necessário partir de outro esquema para tentar pensar o dito "retorno do religioso". (2000, p.15)

Esse estranhamento acerca do "*retorno do sagrado*" leva a sociologia a se deparar não somente com o fenômeno religioso como algo *ad extra* às populações que lotam os templos e professam sua fé de maneira peculiar, mas também à própria reformulação interna pelas quais as religiões passam, como é o caso da RCC no seio do catolicismo. Conseqüentemente, as mudanças na religião também afetam a conduta daqueles que a professam, e a absorvem tais mudanças também em sua vida cotidiana. O foco em torno das religiões que se encontram novamente em expansão leva também a questionamentos em torno da alteração religiosa pelas quais algumas religiões marcadas pelo tradicionalismo, como é o caso do catolicismo romanizado acabam passando. Dessa forma, como afirma Prandi e Pierucci (1996):

> "Não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança, a religião como possibilidade de ruptura e inovação, a mudança religiosa, e, portanto, a mudança cultural. Desde tempos remotos, faz parte da verdade religiosa apresentar-se como imutável, intemporal, eterna. Conforme reza o Glória ao Pai: 'assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos e séculos'. E no entanto, religiões mudam,, sempre mudam.

A observância dos autores com relação às transformações culturais que ocorrem e que afetam a religião ou vice-versa mostra que a possibilidade das mudanças sociológicas no ambiente religioso podem ser efetivadas e analisadas considerando-se que as mudanças religiosas ocorrem num ritmo semelhante às mudanças sociais ocorridas no Brasil desde a segunda metade do século XX. A existência (e efetividade) da Renovação Carismática é caracterizada também por um momento de trasformação na sociedade, particularmente, a brasileira, que no mundo secular, é marcada pela presença da temida modernidade[3], que é vista com olhos desconfiados pela alta cúpula da Santa Sé. Nesse sentido, a Igreja Católica tem mostrado em seu discurso, através de seus documentos oficiais uma constante preocupação com a modernidade frente à religião e às tradições cristãs. Nos documentos daquele que é considerado o maior evento da Igreja Católica do século XX, o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), a instituição procurou estabelecer novos parâmetros de evangelização aos seus fiéis, realizando o processo denominado *aggiornamento*[4], uma atualização da Igreja frente ao avanço da modernidade, procurando novas formas de difundir, com maior eficácia, a doutrina católica.

Centrar o foco da pesquisa apenas na dimensão da conversão proporcionaria uma visão limitada do contexto no qual essas pessoas estão inseridas. Portanto, com o objetivo de enriquecer a abordagem dessa investigação, serão colocados em questionamento e reflexão não somente o aspecto religioso deste grupo denominado *fiéis*, mas também os aspectos sociais dos que professam sua fé no catolicismo, que por sua vez, possui discursos específicos voltados aos diversos públicos de origem social divergente.

O debate em torno desse "retorno do sagrado" coloca em cheque diversas correntes teóricas: estaria a esfera religiosa de volta com o mesmo vigor de séculos passados? Ou seja, a dimensão da religião como norteadora de conduta estaria em evidência na mesma medida que

---

[3] No que tange à discussão sociológica em torno do tema "modernidade", a Igreja Católica adota uma preocupação e desenvolve diversos estudos abordando aspectos dos avanços tecnológicos e científicos, que por sua vez afetam direta e indiretamente a sociedade, podendo se tornar uma ameaça aos princípios norteadores de conduta impostos pela instituição.

[4] Termo italiano proveniente do Concílio Ecumêminco Vaticano II, popularizado pelo papa João XXIII no qual segue: "*fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja* "(Sacrosanctum Concilium, Proêmio, 1, p. 33)

em outros momentos históricos, nos quais a vida coletiva era ditada pela religião? Tomar partido numa discussão como essa seria uma ousadia um tanto quanto arriscada. Mas nesse ínterim, é possível encontrar alguns elementos que podem ser percebidos e podem contribuir para o enriquecimento do tema. A teoria de Weber encontra-se evidente em diversos argumentos, haja vista que seus termos muito utilizados como *desencantamento do mundo* e *secularização* são muito utilizados por sociólogos da religião para desenvolver suas pesquisas, o que também ocorre no presente trabalho. A razão para isso é evidente: textos clássicos, tais como *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* são verdadeiramente de suma importância para se compreender o qual o papel da religião na sociedade. Trechos como o abaixo citado denotam esse tipo de preocupação e sustentabilidade para com o tema:

> Ninguém sabe ainda a quem caberá no futuro viver nessa prisão, ou se, no fim desse tremendo desenvolvimento, não surgirão profetas inteiramente novos, ou um vigoroso renascimento de velhos pensamentos e idéias, ou ainda nenhuma dessas - a eventualidadede uma petrificação mecanizada caracterizada por essa convulsiva espécie de autojustificação. Nesse caso, os 'últimos homens' desse desenvolvimento cultural poderiam ser designados como 'especialistas sem espírito, sensualistas sem coração, nulidades que imaginam ter atingido um nível de civilização nunca antes alcançado. (WEBER, 2001, p. 131)

Apesar da obra de Weber se referir a uma religião divergente da católica, que é o objeto de estudo em questão, é possível apreender a relevância de sua busca ao se tratar de temas concernentes à influência da religião no mundo secular, mesmo que para isso sirva de maneira análoga. Diante de frases contundentes como a acima citada, o embate no campo da sociologia da religião torna-se ainda mais inquietante. O que pretendia Weber? Profetizar o *fim das religiões*, como afirmam os mais radicais em torno do tema, como já citado nesse capítulo, ou um posicionamento que sinaliza algo que mesmo com o cenário religioso em evidência, continua ocorrendo, porém ainda não abordado de maneira que se atinja um consenso?

> Minha intenção (...) é sugerir que talvez esteja contido *nas origens do termo* um dos caminhos possíveis — e perfeitamente transitáveis — para que nesta pós-moderna virada de milênio os sociólogos da religião consigam, se lhes interessar, evitar boa parte dos equívocos que têm feito patinar a discussão que, à vista da chamada "volta do sagrado", de novo se trava em torno da secularização. É importante nesta hora perseguirmos um consenso categorial mínimo. Aqueles, pois, dentre os críticos da teoria da secularização que sinceramente gostariam de acreditar do fundo de seus corações que o "retorno do sagrado" representa efetivamente um desmentido empírico da teoria da secularização, ou então uma reversão real de sua trajetória dada como irreversível, fariam bem em prestar mais atenção ao sentido original do termo e atentar para o quão imprescindível continua sendo, para o nosso bem viver em sociedades multiculturais e religiosamente plurais, a secularização assim

> entendida: como secularização do Estado, da lei, da normatividade jurídica geral. (PIERUCCI, 1998, p. 153)

Pierucci, ao abordar o tema da *secularização* é enfático ao dizer que na verdade o que ocorre é um *equívoco*, e que os pesquisadores (sobretudo cientistas sociais) deveriam se dedicar com maior cuidado e rigor teórico à teoria da secularização. Segundo o autor, a emergência dos fenômenos religiosos não está descartada, mas não deve ser tratada como algo que deva assumir uma esfera tão grandiosa que faça (empiricamente) acreditar-se que a religião atual seja deveras tão importante quanto foi, no aspecto histórico, como foi no final da Idade Média e até mesmo no início da modernidade. Contudo, isso não significa que a religião imposta enquanto *igreja*, esteja no mesmo patamar que em séculos passados, no qual esta era a principal fonte de legitimação de poder e de influência. O que ocorre é a secularização das instituições políticas, afastadas no decorrer da história, do poder religioso, fazendo com que a Igreja deixe de ser a protagonista de uma sociedade que se vê diante de diversas transformações naquilo que irá servir de orientação para sua conduta.

Além disso, a secularização do Estado também desempenhou papel importante no que tange ao surgimento de novas instituições religiosas. No Brasil, o monopólio até então instituído pela Igreja Católica no Estado brasileiro se viu no mínimo enfraquecido, haja vista que no horizonte se configurava a possibilidade de chegada de novas religiões, o que representava automaticamente concorrência, mas, sobretudo, novas possibilidades da população em entrar em contato com novas propostas religiosas. Segundo MARIANO (2003, p. 112),

> A separação Estado-Igreja, e a moderna secularização do Estado propiciaram a efetivação de profundas mudanças no campo religioso. Instaurada pelos Estados liberais – cujo ideário político preconiza a neutralidade religiosa do Estado e a restrição da religião á vida privada ou à particularidade das consciências individuais -, a separação desmantelou a monopólio religioso, erodindo ao menos parcialmente as prerrogativas que a religião oficial usufruía de sua aliança política com o Estado, e resultou na garantia legal de liberdade religiosa, na defesa da tolerância religiosa e na proteção do pluralismo religioso. Com sua secularização, o Estado, portanto, passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos.

Percebida a influência da secularização na configuração de um determinado cenário religioso, não se pode deixar de abordar o termo apontado por Weber sobre o *desencantamento do mundo,* que não foge à discussão sobre as religiões que novamente se configuram como elementos evidentes. A magia, enquanto solução imediata, que foi diluída

pelo ascetismo laico apontado por Weber, hoje apresenta uma configuração conflitante, para não dizer contraditória: instituições racionalizadas, como a Igreja Católica, que, *grosso modo*, evita lidar com a magia, haja vista o aspecto herético que isso possa representar, incentiva seus fiéis a procurarem uma *magia oficial?* Isto é, as práticas nitidamente pentecostais utilizadas pela RCC são de caráter mágico, encantado, ou não poderiam se enquadrar nesse aspecto, pois a racionalidade imposta por seus órgãos institucionais impedem que essa prática seja algo similar? Via de regra, o que se pode observar é uma Igreja que navega em águas movimentadas, onde muitas vezes, desviar o curso pode ser necessário para a sobrevivência dos passageiros e, concomitantemente, a inibição de um motim ou o que ainda é mais importante, impedir que pulem de um navio para outro ou simplesmente morram afogados. Essa metáfora procura refletir as nuances de uma Igreja, que historicamente, modificou suas características em virtude das tempestades pelas quais enfrentou. E isso inclui processos notadamente relevantes.

No Brasil, quando se lida com um objeto de estudo como esse, é possível notar as transformações pelas quais as antigas e tradicionais instituições religiosas como a Igreja Católica passaram, mantendo sua presença. Porém, entre os fiéis, as mudanças também ocorrem e, por conseguinte a postura e o discurso, ocorrendo o mesmo com a instituição, não passando ilesos frente às vicissitudes de seu tempo.

O público católico, predominante na sociedade brasileira, é marcado por uma grande amplitude de diversidade, e nisso inclui-se as diferenças culturais, mas, sobretudo, as diferenças socioeconômicas. O catolicismo brasileiro não é tipo de religião no qual se pode dizer que o discurso é voltado única e exclusivamente para um público exclusivo. O relacionamento da Igreja com as diferentes camadas da sociedade brasileira mudou no decorrer da história. Para Candido Procópio Ferreira de Camargo, a Igreja Católica esteve presente na configuração da sociedade brasileira desde o início da estruturação da sociedade nacional, sendo por diversas vezes determinante na formação da cultura, tendo seus princípios norteadores de conduta poucas vezes questionados. Isto devido ao fato de que a colonização foi executada também com objetivos catequizantes, tendo na Companhia de Jesus, a principal organização representante da ideologia católica no Brasil colônia, reproduzindo de certa forma, seu compromisso com a classe dominante. Assim, a Igreja conseguiu preservar seus valores tradicionais, proporcionando poucas mudanças sociais significativas (Camargo, 1973). Porém, segundo Camargo, a Igreja no decorrer do século XX, ao afastar-se de maneira parcial da classe dominante, retirou da sociedade tradicional, parte das suas bases mais significativas de sustentação. Desse modo, as novas dimensões do catolicismo no Brasil subdividiram as

tendências ideológicas da instituição para ramos voltados às classes menos favorecidas e a ramos tendentes a manter o tradicionalismo oriundo da classe dominante. Concomitante a isso, e como já foi abordado anteriormente, a posição dos fiéis não é única e exclusivamente passiva, mas também flexível, surgindo assim, de maneira destacada, os grupos católicos denominados *praticantes* e *não-praticantes*. Contudo, o contexto no qual Camargo debruça sua atenção é paralela à consolidação da RCC no Brasil, que se iniciou ao final da década de 70 e início da década de 80, quando as idéias religiosas dos padres jesuítas Eduardo Dougherty e Haroldo Rahm trouxeram essa nova proposta de catolicismo ao Brasil, oriunda dos Estados Unidos. Por sua vez, a presença das CEBs também já se fazia notar, mostrando que o perfil do católico atuante ainda é uma preocupação da Igreja, e que surgirá, nesse contexto, uma espécie de conflito, onde ambos os grupos reivindicarão para si essa responsabilidade de manter viva a chama do catolicismo. Com um aspecto interessante: o foco se desloca do clero para os leigos.

2.1 – Religião como norteadora de conduta numa sociedade pós-tradicional

Poder-se-ia avaliar que a inserção do carismático em seu grupo de oração seria motivada por uma conduta voltada somente à sua busca interna pela espiritualidade, ou seja, restrita ao âmbito da religião ou aos muros e paredes da Igreja-templo; contudo, ela vai além dessa realidade, mostrando que a eficácia do movimento não é meramente religiosa mas também social. Isso se pode notar devido à sociabilidade que se estende também para a esfera da vida privada: não raro as pessoas que se reúnem nos grupos de oração também são pessoas que se reúnem aos sábados à noite para tomar sorvete, comemorar um aniversário, assistir filmes no cinema, namorar, ou até mesmo visitar um ao outro para conversas sem cunho religioso. A identificação entre os membros faz com que os fiéis se sintam parte de um grupo que os acolhe tanto na Igreja quanto fora dela. Além disso, essa sociabilidade que não se restringe ao âmbito da crença religiosa se apresenta como um dos fatores que contribuem para que os carismáticos fiquem entre a tênue linha que divide a sua conduta pessoal com a reprodução da postura imposta pela Igreja, que limita suas atitudes quando estas podem vir a ferir os dogmas. Assim sendo, seria possível identificar em que âmbito se dá um *ethos carismático*, qual seja, quem é o carismático como indivíduo (e como católico); até que ponto a religião é norteadora de conduta na sua *opção de vida*, ou seja, existe uma conduta por parte do carismático na qual possa ser considerada uma atitude tipicamente carismática? O que se observa até o momento é que se sinaliza um perfil no qual o fiel se vê ao mesmo tempo

membro de uma instituição considerada conservadora, e imerso numa sociedade marcada pelas incertezas e transformações oriundas da influência da modernidade, que de certa maneira também norteia sua conduta, pois o fiel não é um ser alheio a ela.

Numa sociedade inserida no contexto da modernidade, que será tratada aqui como *pós-tradicional,* na abordagem de Anthony Giddens*,* é percebido que o católico carismático lida com a constante integração passado-presente quando lhe é oferecido a segurança espiritual e social: o passado é revivido durante as cerimônias religiosas e o presente o afeta quando sai do templo e se depara com as realidades materiais que exigem uma postura, uma escolha, e esta muitas vezes será ditada pela influência, em maior ou menor grau, da religião à qual professa. Afinal, a religião institucionalizada tem o dever de preservar sua história e sua legitimidade entre seus participantes, defendendo seus valores e garantindo a seus fiéis a condição de que estão seguros diante de um mundo repleto de insegurança e descaminhos. Nesse sentido, deposita-se nas autoridades eclesiásticas (clero) e também nas não-eclesiásticas (líderes leigos de grupos) a confiança de que são defensores não somente de seu bem-estar, mas também da manutenção da moral vigente. Nesse contexto, a presença dos líderes, independente se estão situados ou não na hierarquia da Igreja, desempenham um papel fundamental na transmissão e consolidação dos valores difundidos pela instituição, trazendo legitimidade para o discurso proferido àqueles que buscam sentido para suas vidas. Segundo GIDDENS (1997:100), a tradição necessita de guardiães para poder se firmar, pois

> "A tradição é impensável sem guardiães, porque estes têm um acesso privilegiado à verdade; a verdade não pode ser demonstrada, salvo na medida em que se manifesta nas interpretações e práticas dos guardiães. O sacerdote, ou xamã, pode reivindicar ser não mais que o porta-voz dos deuses, mas suas ações *de facto* definem o que as tradições realmente são. As tradições seculares consideram seus guardiães como aquelas pessoas relacionadas ao sagrado; os líderes políticos falam a linguagem da tradição quando reivindicam o mesmo tipo de acesso à verdade formular".

Dessa forma, poder-se-á encontrar no mínimo duas perspectivas: uma em vista dos defensores da tradição e outra daqueles que procuram a tradição defendida pelos anteriores. Contudo, o dinamismo de uma sociedade que se pretende entender como pós-tradicional não deve ser confundida com uma sociedade tradicionalista. Muito pelo contrário. A modernidade traz em si uma re-significação da tradição, onde esta torna-se contextualizada e aprimorada.

No que concerne aos membros da RCC, a tradição é fortemente arraigada, principalmente nos momentos ritualísticos oficiais, como o grupo de oração e a missa. Nesses momentos, o fiel é convidado a ser um "portador da verdade" quando lhe é oferecida a oportunidade de receber os dons do Espírito Santo. Nesse breve instante de êxtase e fé, o

carismático se torna por instantes um guardião, pois foi agraciado com o dom divino, e assim pode se diferenciar dos demais. E isso efetivamente ocorre, pois não raro ele é tratado com distinção entre os seus. Porém, a sua condição de guardião é relativa, pois, apesar de contemplar uma verdade revelada, ainda está submetido à autoridade hierárquica da instituição.

2.2 - Uma "religiosidade moderna" ou "religiosidade modernizada"

Será a RCC um fenômeno estritamente vinculado ao anseio espiritual/social de uma população católica carente de uma grande religião que a acolha? Aceitar tal hipótese seria um erro, arriscado a cair no simplismo. O "crescimento" da RCC, e por conseqüência, a "volta" do catolicismo à vida dos fiéis faz parte de um processo de amplitude maior. O próprio nome do movimento carismático remete às constantes transformações impostas pela modernidade, que levam instituições tradicionais como o catolicismo a reverem suas estratégias de consolidação: ***Renovação*** Carismática Católica.

O "reavivamento" da religião, ou, neste caso específico, este relativo processo de "reencantamento" e da conversão frente à tendência à secularização, ao "desencantamento do mundo", já apontado por Weber, não é um fenômeno somente religioso; a motivação que leva o fiel a adotar uma religião, ou assumir outra, está intimamente ligado com a insatisfação na qual ele se encontra: é necessário buscar novas respostas onde as perguntas que foram feitas não foram respondidas de maneira eficaz. Tanto a religião tradicional quanto a sociedade secular não oferece meios para que o fiel tenha suas necessidades supridas. Ele se encontra numa situação de abandono, e nessa condição, a proposta que melhor lhe aprouver será aquela com a qual ele irá se identificar e ingressar. Segundo Pierucci e Prandi (1996):

> Neste sentido, o homem que se converte é um homem abandonado pela sua religião. Mas antes, terá sido deixado para trás pela ciência, pela psicanálise, pelas explicações racionalistas, pelos modelos institucionais incapazes, no limite, de fugir inteiramente à falência de sua presumida eficácia. Assim, as fronteiras da religião estão demarcadas pelas fronteiras do mundo não sacral.

A insatisfação do fiel para com sua religião, que também se estende à sociedade secular na qual está inserido, não implica necessariamente que isso se reflita numa atitude de questionamento, ou até mesmo de crítica à realidade posta pelo sistema no qual vive; ela surge como impulso, fruto de uma necessidade de buscar algo novo, que lhe seja viável numa realidade que se apresenta inviável, que possa fazê-lo suportar, ou até mesmo aceitar a

condição na qual se encontra. Nesse sentido, a forma pela qual as denominações como a RCC atuam servem como bálsamo para as dificuldades que o mundo moderno oferece, além de proporcionar novas possibilidades de professar sua fé numa igreja que até então não lhe agradava suficientemente para continuar freqüentando seus cultos exclusivamente oficiais (no caso, a missa dominical).

Mas qual seriam essas dificuldades que faz com que o modelo antigo de religião não consiga se consolidar de maneira efetiva? A configuração da sociedade tida como moderna, que, pela economia, pelo progresso científico-tecnológico, pelo incentivo à competitividade assim como à ascensão social, e também pela política, acaba por ameaçar a tradição, aleijando a importância da identidade que o fiel possui com a instituição e, por conseguinte, consigo mesmo: o fiel necessita fazer parte de algo maior, necessita ser especial, numa sociedade que o oprime, quer seja social, psicológica, política, ou economicamente. Dessa forma, ele estabelece uma ponte de relação suportável consigo mesmo e com o meio. Ou seja, é essencial que a Instituição seja o grande refúgio no qual esse fiel possa se resguardar das ameaças que o mundo moderno lhe impõe.

Abraçar a tradição (no caso da RCC, uma tradição re-significada e re-apropriada), ou apegar-se a ela, faz com que o indivíduo possa se sentir diferente dos demais. Implicitamente, o carismático católico se vê como um *iniciado*, o que o faz se sentir num patamar superior, ou genericamente dizendo, numa condição melhor do que aquela na qual se encontrava antes da conversão. Conseqüentemente, ao tomar consciência dessa condição, não seria surpreendente que o convertido sinta a necessidade de ter contato outras pessoas que também se encontram nessa condição especial, ou pelo menos, mais próximas da salvação.

Nesse ínterim, o fiel como agente reprodutor dos princípios ditados pela instituição à qual ele faz parte não é a única forma utilizada pela Igreja para agregar fiéis. Mais uma vez se apropriando de ferramentas do mundo moderno, a Igreja Católica mergulha no mundo da mídia, onde a propaganda, a comunicação de massa e os "grandes nomes" vêm à tona. Através de canais de televisão essencialmente católicos, como a Rede Vida, ou Canção Nova, ou programas de rádio que são gravados e vendidos para utilização em programas em diversas emissoras, a RCC amplia a sua influência e se torna destacada não só no meio católico mas também no meio popular. Inegavelmente, um personagem que concentra diversos elementos dessa relação Igreja-mídia é o Padre Marcelo Rossi, que já gravou diversos discos com músicas católicas, possui um programa de televisão próprio (numa emissora católica – Rede Vida), e é protagonista de *missas show*, em que tanto a sua presença enquanto personalidade no meio artístico quanto sua condição de representante do clero, atrai milhares de pessoas,

assim como a presença de artistas consagrados em algumas de suas missas, como Roberto Carlos, Zezé di Camargo e Luciano, ou Chitãozinho e Xororó. Padre Marcelo Rossi também participou de filmes voltados para o público católico, que teve índices de bilheteria significativos. Dessa forma, não é somente uma questão de conversão que surge, mas também a necessidade mercadológica de consumir esses produtos que levam os fiéis a lotarem novamente os templos católicos.

Dessa forma, fica evidente uma religião pautada no "espetáculo". As curas milagrosas, as manifestações do Espírito Santo, as missas-show, os canais de televisão, os encontros de massa.

A influência mercadológico-religiosa católica acaba ocorrendo na mesma medida em que a despolitização de seus fiéis aumenta. Imersos num universo mágico-religioso, os adeptos da RCC afastam-se da militância política. Esse resultado, fruto do processo de atualização que a Igreja sofreu (e de certa forma, ainda sofre) leva a crer que é importante para a instituição a adaptação, para poder fazer frente à modernidade supostamente ameaçadora. Para sanar esse problema, não seria equívoco observar que o *aggiornamento* católico faz parte de um processo característico da própria modernidade, que a Igreja tão exaustivamente procura combater. Segundo Giddens (1997):

> "Durante a maior parte da sua história, a modernidade reconstruiu a tradição enquanto a dissolvia. Nas sociedades ocidentais, a persistência e a recriação da tradição foram fundamentais para a legitimação do poder, no sentido em que o Estado era capaz de se impor sobre "sujeitos" relativamente passivos".

Apesar de Igreja e Estado serem âmbitos políticos distintos, a estrutura organizacional da Igreja Católica assemelha-se quase que totalmente à do Estado. Destarte, os mecanismos pelos quais a Igreja se faz como instituição de poder temporal também é semelhante, sendo necessária para manter-se forte, a manutenção do poder. Para isso, a Igreja utiliza de diversos estratagemas para alcançar seus objetivos. No entanto, assim como na afirmação de Giddens, é necessário que haja também, um grupo social que seja relativamente passivo, como é o caso dos fiéis que compõe o corpo da RCC. A reapropriação e re-significação que a Igreja constrói através dos mais diversos meios, e entre eles a proposta carismática, caminha justamente sobre os passos que a levam a adquirir características atualizadas, mas sem necessariamente perder a essência da sua legitimidade (legal e teológica).

A modernidade que impele a Igreja a adotar novos meios de se consolidar (ou efetivar uma consolidação potencialmente em risco), é um reflexo parcial de um momento sócio-histórico no qual as análises pertinentes ao *avanço da modernidade* insere em sua linguagem

uma série de palavras com prefixos ***re-flexivos*** (re-significar, re-estruturar, re-inventar, re-apropriar); a modernização tida como "reflexiva", diante de um quadro de transformações constantes está proporcionando ou incentivando novas formas de se fazer política, construindo parâmetros de transformação que se assemelham a algo novo, ou a volta de uma tradição re-significada. Segundo Lash (1997),

> Se, no fundo, a modernização simples (ou ortodoxa) significa primeiro a desincorporação, e segundo, a reincorporação das formas sociais tradicionais pelas formas sociais industriais, então a modernização reflexiva significa primeiro a desincorporação e, segundo, a reincorporação das formas sociais tradicionais por outra modernidade.

A sociedade industrial e seu movimento dinâmico traz à tona novos papéis de departamentos antigos, e estes levam a sociedade a abraçar propostas tidas como novas mas que fornecem a instituições antigas sua permanente presença como esperança numa sociedade transformada como símbolo de segurança num momento de incertezas. Nesta perspectiva, a Igreja Católica, no anseio da necessidade de manter o poder temporal, sobrepuja o interesse sagrado de "salvar almas". Como saída viável, flexibiliza-se em determinados aspectos, dando vazão a uma imagem tida como *re-novadora*, quando na verdade a tendência está mais para *re-formadora*, e muitíssimo distante de *re-volucionária*, ou seja: criam-se mecanismos pelos quais o público visado possa se sentir mais à vontade; porém, sua submissão e seu compromisso para com a instituição permanecem como pré-requisitos. Neste caso, o católico carismático se vê livre para uma nova forma de culto, mas *permaneceria* submetido aos dogmas e imposições das quais a Igreja não abre mão, e que afetam diretamente sua conduta: a proibição do uso de mecanismos contraceptivos, a presença nas missas dominicais, não praticar sexo antes do casamento, a indissolubilidade do casamento, a condenação à homossexualidade. Contudo, essas premissas acabam por não se consolidar de maneira plena, e o que se pode observar é a existência de um público que ao se deparar com os desafios impostos pela vida moderna, acabam constituindo um grupo que *oficialmente* estaria de acordo com as normas impostas, mas que, na prática, ou melhor dizendo, no seu cotidiano não-sacral, acaba por fazer uso de práticas que nem sempre são aquelas que o fiel declara estar de acordo durante o culto católico.

Destarte, a modernização de uma religião milenar como o catolicismo faz dele algo que pode proporcionar uma reflexão de que a Igreja pode estar no liame entre ser uma religião "moderna" (em sentido amplo), e/ou "modernizada" (no sentido de sua potencialidade). Assim, mergulhado neste novo processo de inserção social, o fiel se vê novamente acolhido

pela grande religião da qual fazia parte; em troca, oferece subordinação e trabalho de divulgação dessa nova forma de viver sua espiritualidade, reforçando e legitimando a autoridade institucional. Faz-se assim, a busca abstrata pelo céu através da religião, com as raízes encravadas na terra, que é feita pelos homens, quer sejam eles dominadores ou dominados; o fiel faz valer seu papel: sua fidelidade a Deus é refletida pela sua fidelidade aos homens. A Instituição, por sua vez, se justifica e procura sua legitimidade através de uma tentativa "bem intencionada" de que não está "parada no tempo" e pode ser a base de sustentação de uma sociedade carente de segurança, quer seja ela social ou ideológica. No entanto, essa *subordinação voluntária*, quando analisada empiricamente, mostra que apesar de tudo, o católico (incluindo o carismático) tem posicionamentos que nem sempre vão ao encontro das orientações da instituição.

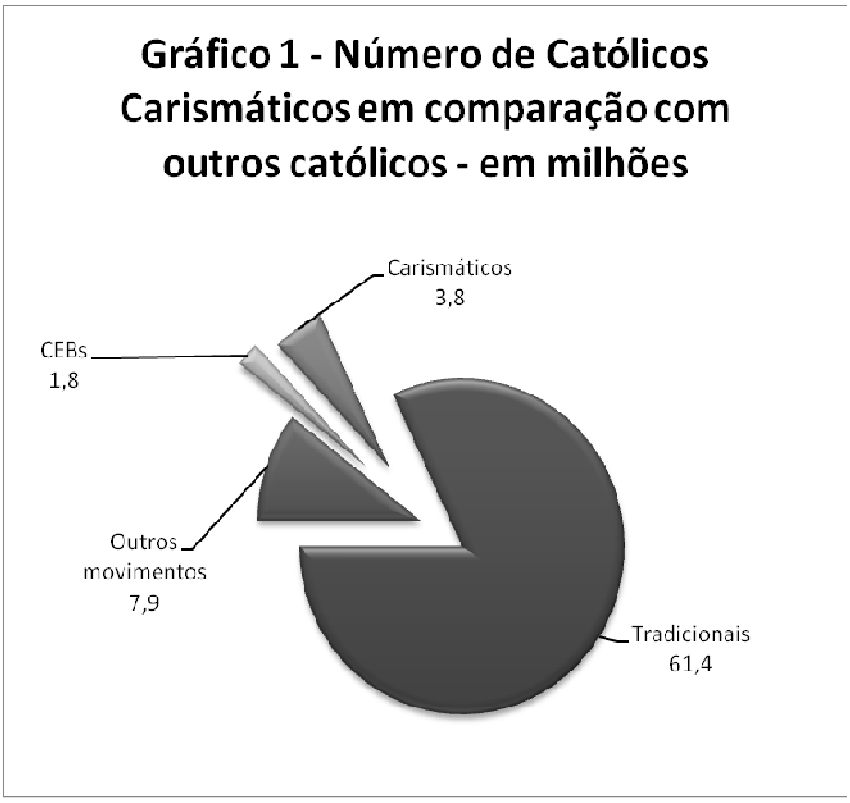
2.3 – Alguns dados quantitativos acerca do tema

Retomando a discussão sobre um suposto *ethos* carismático, cabe aqui apresentar alguns dados estatísticos, com o intuito de comparar se o tradicionalismo católico realmente se efetiva em relação às aspirações dos fiéis. Para tanto, foram coletados alguns dados referentes a pesquisas recentes, cuja principal fonte foi a pesquisa Datafolha[5], realizada em março de 2007, que buscava saber quais os posicionamentos de fiéis de diversas denominações religiosas, incluindo o catolicismo. A critério de comparação, foi possível notar que os resultados obtidos durante a pesquisa de campo se ajustam às estimativas quantitativas apontadas.

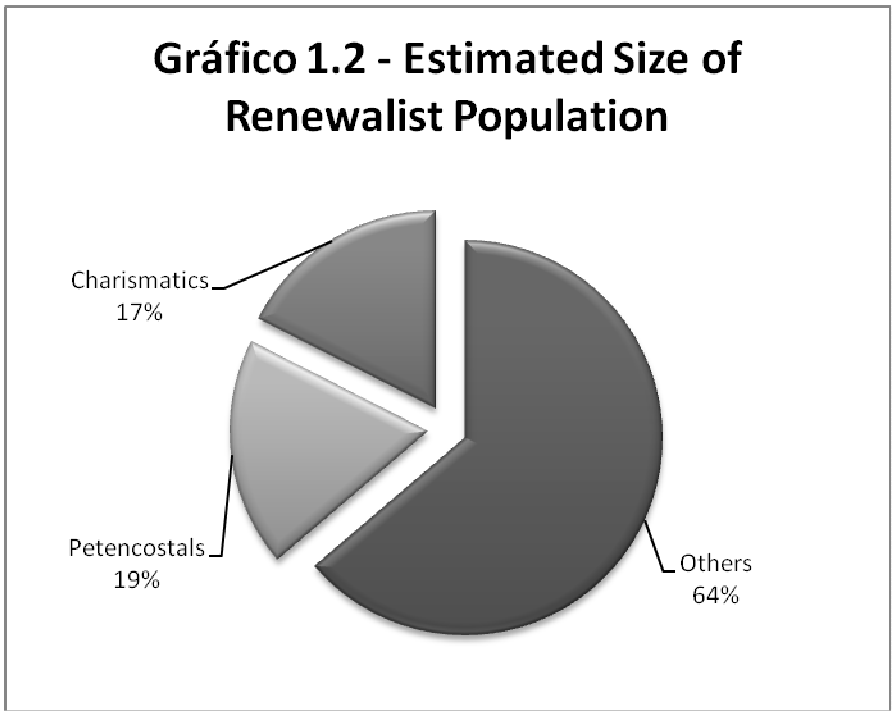
No Gráfico 1, nota-se a proporção daqueles que se intitulam carismáticos. Apesar dos dados indicarem que são em menor número do que os católicos tradicionais, é possível perceber que o volume de carismáticos representa quase o dobro dos católicos freqüentadores das Comunidades Eclesiais de Base, num montante de mais de três milhões de adeptos. Isso indica que na ocasião da pesquisa, a RCC já representava, isoladamente, um movimento de visível influência, haja vista que aqueles que representam o catolicismo tradicional, que são maioria, não freqüentam nenhum tipo de movimento. Contudo, ao comparar com o Gráfico 1.2, coletado de uma pesquisa realizada pelo instituto de pesquisas religiosas americano Pew Forum on Religion and Public Life[6] em outubro de 2006, mostra que os adeptos de religiões

[5] A descrição da metodologia adotada pelo instituto Datafolha encontra-se anexada no fim deste trabalho, assim como a tabela completa referente aos dados.
[6] http://pewforum.org/surveys/pentecostal acessado em 3 de outubro de 2009.

pentecostais e os católicos carismáticos, classificados na pesquisa como *renovacionistas,* já formam 49% da população religiosa brasileira de grandes centros urbanos. Nesse sentido, é possível notar o aumento significativo nos últimos dez anos do número de carismáticos, pelo menos nas grandes cidades, sinalizando assim a poderosa projeção que o modelo pentecostal de religiosidade vem desenvolvendo no cenário religioso brasileiro, haja vista que juntos, carismáticos e pentecostais representam quase metade da expressão desse tipo de religiosidade.

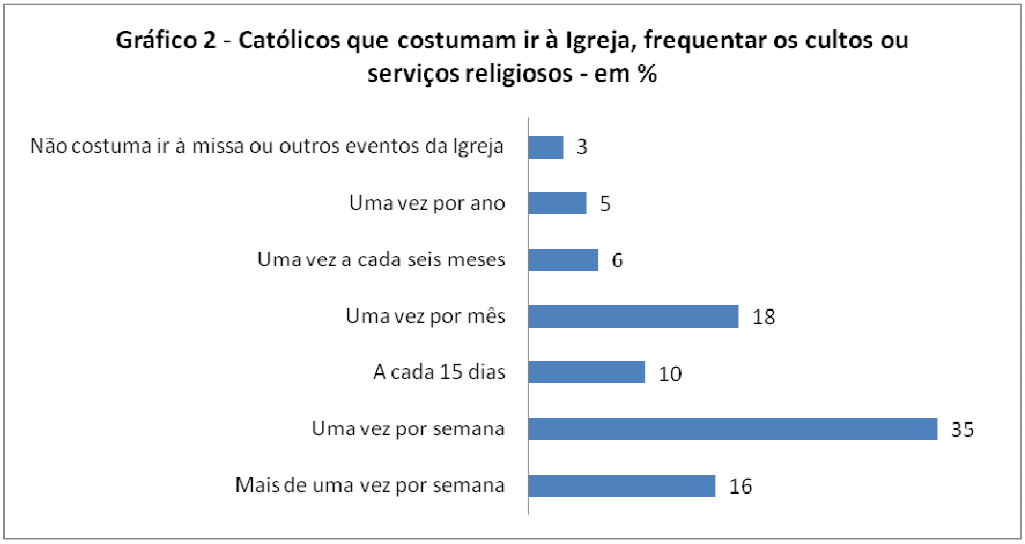


Fonte: Pierucci e Prandi. “A realidade social das religiões no Brasil”, São Paulo, 1996, p. 211-213.



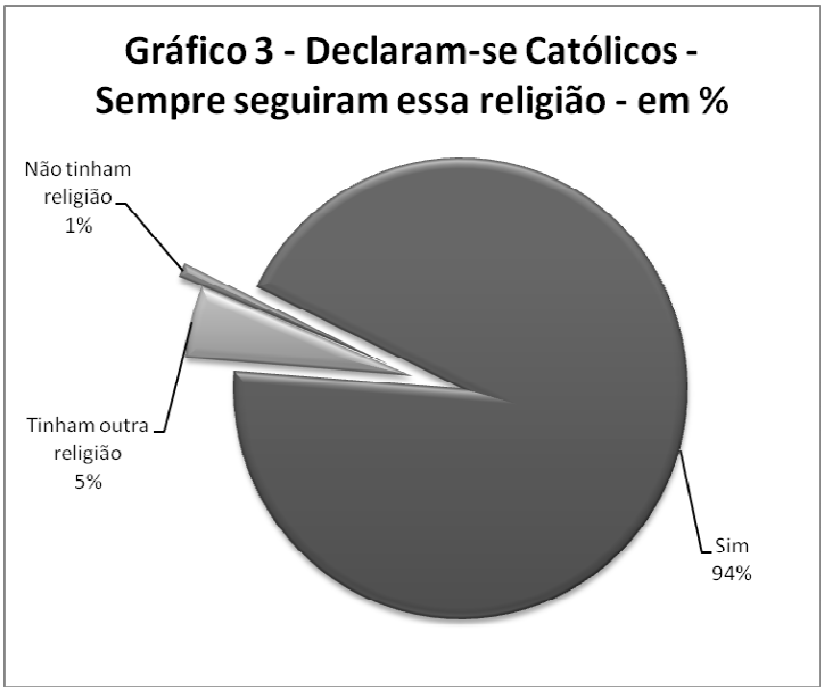
Fonte: Pew Forum on Religion and Public Life, Outubro de 2006.

A questão em torno da prática que faz do fiel um *católico praticante* é essencial nesse sentido, pois como se observa no gráfico 2, manter um público fiel à sua igreja é um aspecto relevante, haja vista que os católicos em sua maioria freqüentam a Igreja, os cultos ou serviços religiosos uma vez por semana, o que indica que a participação deve, basicamente, se restringe à missa, que, conforme reza a tradição, deve ser freqüentada aos domingos, principalmente. Assim, movimentos como a RCC desempenham também o papel de uma manutenção da freqüência desses fiéis católicos, fazendo com que esses tenham uma participação mais ativa em sua religião, diminuindo assim, o risco de freqüentarem outras denominações. É possível atribuir esse aumento na assiduidade dos fiéis à influência da RCC, haja vista que o movimento tem sido um importante aliado na retomada de diversos aspectos tradicionais do catolicismo, como as novenas, os cultos aos santos, a oração do terço, etc.

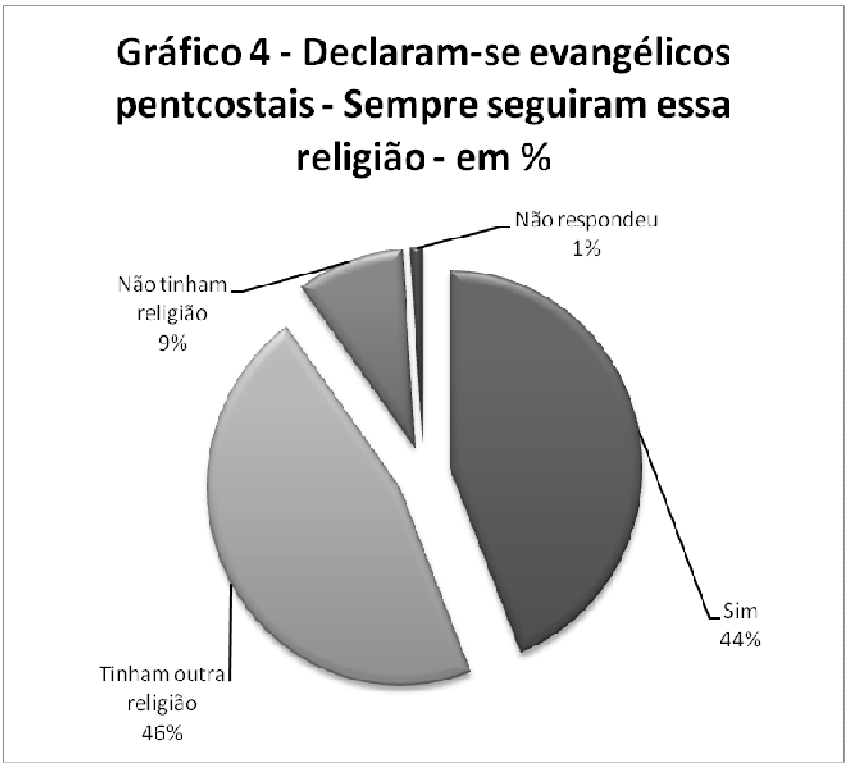


Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.

A preocupação em relação a não perder fiéis pode ser demonstrada através da pesquisa indicada nos gráficos 3 e 4 , que mostra que a grande maioria que se declara católica afirma sempre ter seguido a religião. Contudo, o índice de fiéis evangélicos pentecostais que vieram de outra religião é maioria. Ou seja, essas religiões estão compondo seu público através da desistência de seus fiéis a seguirem suas religiões de origem. No catolicismo, esse índice chega a ser irrelevante. O que leva o catolicismo a sempre procurar meios principalmente, de manter seu público e, se possível, converter outros, já que o índice de convertidos ao catolicismo é muito baixo. Nesse sentido, quando indagados durante a pesquisa de campo, os entrevistados afirmam gostar de freqüentar a RCC e não vêem motivos para deixarem o movimento para irem à outras igrejas. Destarte, pelo menos entre os carismáticos, a estratégia de estimular a assiduidade ao catolicismo, tem se demonstrado eficaz.



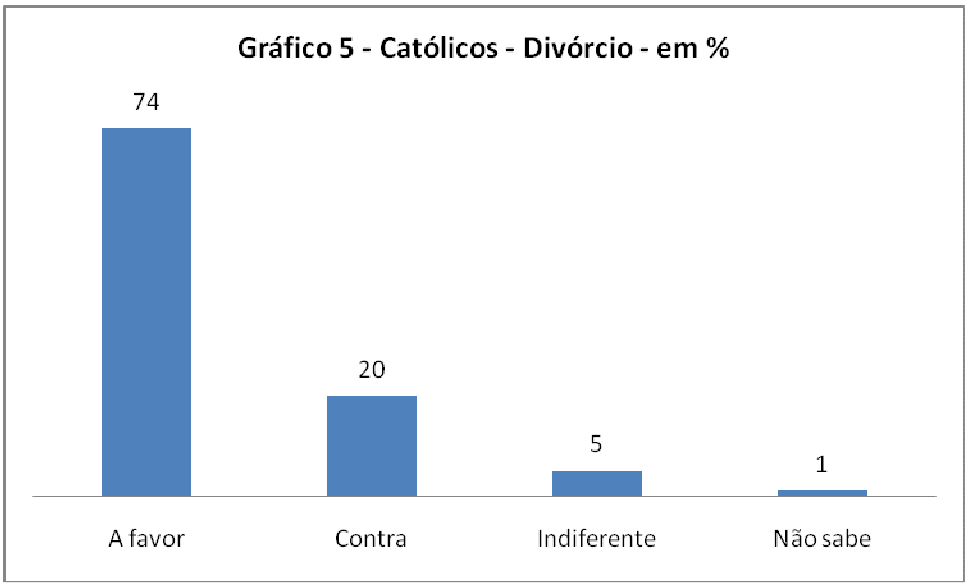
Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.



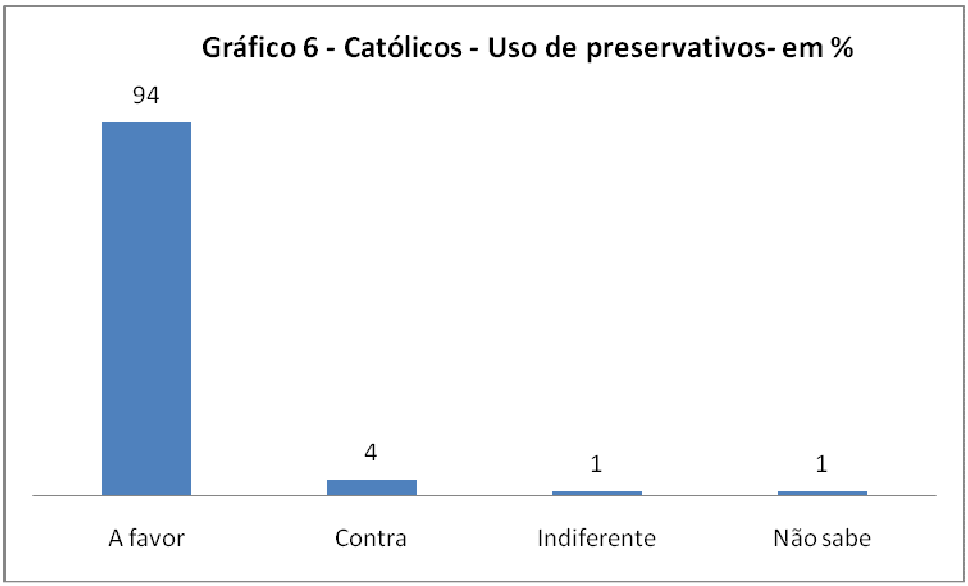
Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.

No que se refere ao comportamento dos católicos em sua sexualidade, assim como no matrimônio, percebeu-se uma consonância entre os depoimentos coletados durante a pesquisa de campo e os dados estatísticos pesquisados, demonstrados nos gráficos 5 e 6. Observou-se

que a maioria dos entrevistados, ao serem indagados sobre questões conflitivas com os dogmas da Igreja (divórcio e uso de preservativos como a camisinha), posicionam-se a favor dessas questões, mesmo com o posicionamento claro da instituição que proíbe o uso de tais práticas em suas vidas, demonstrando que a autoridade, mesmo sendo enfática ao dizer que o comportamento deva abolir a possibilidade do divórcio e uso de preservativos, os entrevistados demonstram que a influência do ambiente social, assim como o momento no qual vivem acabam sendo mais determinantes do que os dogmas.



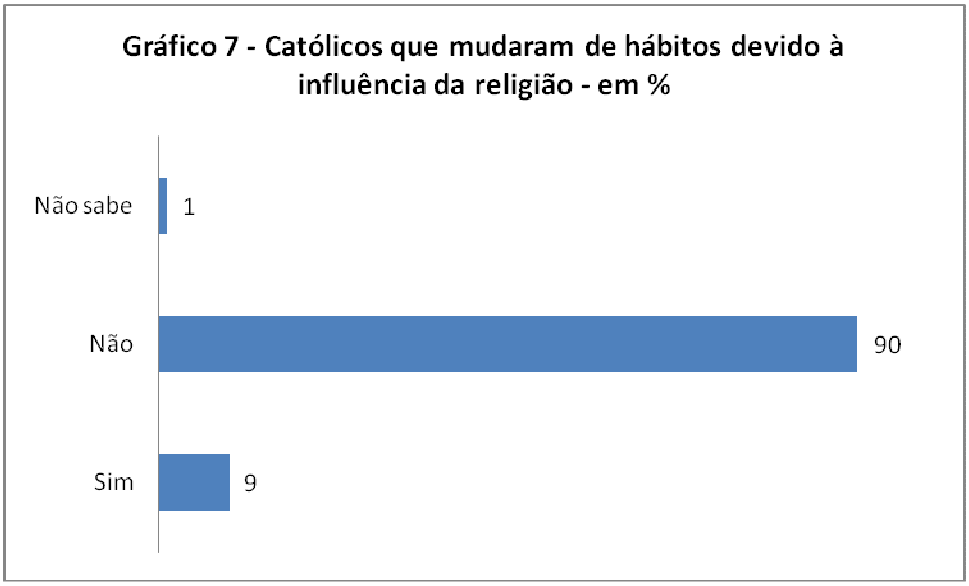
Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.



Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.

Nesse aspecto é possível constatar que alguns hábitos são mais determinados pelas transformações sociais típicas da sociedade moderna do que pela religião. De fato, o uso de preservativo durante as relações sexuais já denotam alguns rompimentos com dogmas, haja vista que o direcionamento da Igreja no que se refere ao comportamento sexual é que ele seja praticado somente após o casamento, e que os métodos contraceptivos devem ser apenas aqueles considerados *naturais*[7], como a conhecida "tabelinha"(método baseado em cálculos sobre a possibilidade da mulher engravidar em épocas diferentes do Ciclo Menstrual), ou a simples abstenção das relações sexuais. No que concerne ao casamento, a Igreja Católica prega a sua indissolubilidade, ou seja, uma vez casados, não poderão se casar novamente, salvo o caso que uma das pessoas seja viúvo (a). apesar de acatarem essa ordem, o fiel católico ainda acredita que o divórcio deva ser considerado viável.

Vale salientar que os dois exemplos citados acima refletem um outro aspecto: o de que a religião católica não afeta de maneira tão determinante a mudança de hábitos de seus fiéis, como demonstra o gráfico 7:



Fonte: Pesquisa Datafolha. Março 2007.

O que se pôde perceber é que mesmo inseridos num universo que zela pelos aspectos espirituais, o fiel carismático localiza-se no mesmo patamar de comportamento que o fiel católico como um todo. Todavia, muitos aspectos de sua vida pessoal não seguem, obrigatoriamente, *todos* os ditames que a instituição impõe, criando assim, uma prática

[7] A igreja entende como métodos contraceptivos naturais aqueles em que não há interferência de nenhum elemento ligado aos avanços tecnológicos relacionados à relação sexual, tais como preservativos, DIU (Dispositivo Intra Uterino), vasectomia, ligação de trompas, comprimidos anticoncepcionais,etc.

religiosa onde a eficácia do discurso oficial nem sempre é determinante na sua conduta. Para ser mais específico, esse tipo de perfil aparentemente pode não surpreender, mas dentro do contexto da vida religiosa, isso implica numa ruptura muito importante, partindo dos seguintes pressupostos religiosos:

- O sacramento da comunhão, que é o cerne das celebrações eucarísticas, deve ser recebido somente por aqueles que se sentem *puros,* ou em *estado de graça.* (livres de pecados graves[8]).
- Para estarem aptos a receberem a comunhão, caso *estejam em pecado* o fiel deve recorrer a um sacerdote para receber outro sacramento, o da confissão.

Ora, usar preservativo, obviamente implica que o fiel está infringindo o 6º mandamento, ou seja, não estão preservando sua castidade. Além disso, existem aqueles que são divorciados, e/ou que possuem relação estável com outro cônjuge, implicando no mesmo pecado. Portanto, mesmo através da confissão não estariam aptos a receber o sacramento mais praticado durante as celebrações. Contudo, poucas pessoas alegaram se considerar *impuras* para não receber o sacramento da comunhão. Essa subjetividade no comportamento dos fiéis demonstra que a efetividade dos preceitos católicos, mesmo entre os carismáticos, não se revela plenamente eficaz, principalmente quando se trata de sua vida pessoal mais íntima. Justamente por ser uma característica subjetiva dos fiéis, isso não representa uma postura oficial da Renovação Carismática, que enquanto organização comunga com o discurso da Igreja, procurando desestimular essas práticas entre seus membros, inclusive alertando-os para o pecado que estão cometendo.

[8] Ou Pecados mortais – aqueles que ferem qualquer um dos 10 mandamentos do Antigo Testamento.

CAPÍTULO III – A RCC E SUA HISTÓRIA

A Renovação Carismática Católica é um movimento da Igreja Católica Apostólica Romana que vem crescendo em número de adeptos e ganhando destaque, chamando a atenção de diversos pesquisadores devido às suas características celebrativas, ao êxtase religioso, às curas milagrosas durante seus encontros e à influência que exerce na vida e na conduta das pessoas que a freqüentam. Observando a similaridade deste movimento com os cultos das igrejas pentecostais e neopentecostais, a RCC vem sendo considerada uma resposta do catolicismo ao avanço dessas igrejas, principalmente no que se refere ao fato de que muitos católicos migraram de sua religião de batismo para as denominações religiosas já citadas.

Repleta de símbolos, ritos, e de uma esfera mística extremamente popular nas paróquias de todo o Brasil, ela surge na década de 60, em Pittsburgh, nos Estados Unidos, trazida para o Brasil pelos padres jesuítas Eduardo Dougherty e Haroldo Rahm. É um movimento voltado para a experiência pessoal com Deus, particularmente através do Espírito Santo e dos seus *dons*. Esse movimento busca dar uma nova abordagem às formas de evangelização e renovar práticas tradicionais dos ritos e da mística católicos. O movimento carismático católico foi influenciado em seu nascimento pelos movimentos pentecostais de origem protestante e até hoje esses dois grupos se assemelham em vários aspectos.

A Renovação Carismática, inicialmente conhecida como Movimento Católico Pentecostal, ou católicos pentecostais, surgiu em 1966, quando Steve Clark, da Universidade de Duquesne em Pittsburgh Pensilvânia, Estados Unidos, durante um Congresso Nacional de católicos, mencionou o livro "A Cruz e o Punhal", do pastor John Sherril, sobre o trabalho do pastor David Wilkerson com os drogados de Nova York, falando que era um livro que o inquietava e que todos deveriam lê-lo.

No referido ano, católicos da Universidade de Duquesne reuniam-se para oração e conversas sobre a fé. Eram católicos dedicados a atividades apostólicas, mas, ainda assim, insatisfeitos com a sua experiência religiosa. Em razão disso, e recordando a experiência bíblica do Pentecostes (Atos 2:1-47) e das primeiras comunidades cristãs cheias do Espírito Santo, decidiram começar a orar para que o Espírito Santo se manifestasse neles. Querendo vivenciar a experiência com o Espírito, foram ao encontro de William Lewis, sacerdote da Igreja Episcopal Anglicana, que por sua vez os levou até Betty de Shomaker, que fazia em sua casa uma reunião de oração pentecostal. Em 13 de janeiro de 1967, Ralph Keiner, sua esposa Pat, Patrick Bourgeois e Willian Storey vão à casa de Flo Dodge, paroquiana Anglicana de William Lewis, para assistir a reunião. Em 20 de janeiro assistem mais uma reunião e

suplicam que se ore para que eles recebam o *Batismo no Espírito Santo*. Ralph recebe o dom de línguas (fenômeno chamado no meio acadêmico de glossolalia).Na semana seguinte, a fevereiro de 1967, Ralph impõe as mãos para que os quatro recebam o batismo no Espírito. A partir destes eventos, o que antes passava por mera especulação, começou a tomar forma e se tornou um dos movimentos mais expressivos da Igreja Católica, expandindo-se posteriormente por diversos países.

O termo *carismático* está relacionado com os *dons do Espírito Santo* recebidos por aqueles que se reuniram no dia de Pentecostes, citado no livro de Atos dos Apóstolos. Segundo a passagem bíblica, os que estavam reunidos no local do evento, foram abençoados com diversos dons, os chamados *carismas*, que se resumem em: *palavras de sabedoria, palavras de conhecimento, discernimento dos espíritos, línguas, interpretação das línguas, cura, profecia e milagres.*

Os grupos de oração (reuniões da comunidade para celebrar o Espírito Santo), tentam reproduzir esse momento de consagração do Pentecostes. Durante a realização desta celebração, é comum perceber que vários integrantes *recebem* os dons. Essa manifestação é percebida através do êxtase religioso, onde ocorrem situações das mais diversas: transes, orações em línguas (glossolalia), curas milagrosas, desmaios, e até mesmo *possessões*" (tais possessões, segundo eles, fruto de uma atividade demoníaca).

Outra característica que merece destaque nesses encontros é o caráter festivo. A música é um fator muito importante para a realização dos grupos de oração. Os estilos musicais variam desde músicas sacras, típicas da Igreja Católica, até aos mais populares, como forró, axé, rock, etc. Interessante notar que apesar da profunda introspecção espiritual durante os momentos de oração, o momento de alegria proferido durante esses eventos é praticamente massivo, onde todos dançam, batem palmas e cantam.

No aspecto teológico, cabe lembrar que a RCC traz um aspecto inovador: a figura central da Igreja Católica, Jesus Cristo, cede lugar ao Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade. A Santíssima Trindade é um dogma da Igreja Católica, denominado "mistério". Os mistérios são dogmas aplicados pela Igreja para definir aspectos que não possuem explicação racional. O mistério da Santíssima Trindade define que Deus enquanto entidade espiritual é ao mesmo tempo uno (Deus, assim como Javé dos judeus) e trino: Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. A representação simbólica do Espírito Santo é a pomba branca.



Figura 1- Símbolo da RCC: a pomba em destaque, representação do Espírito Santo

Essa mudança de foco, no que concerne aos símbolos utilizados pelos carismáticos, reflete a intenção deste grupo: renovação. Como o próprio nome do movimento diz, a RCC exerce a função de revigorar diversos aspectos da tradição católica, com o intuito de além de evangelizar seus integrantes, também mantê-los fiéis à Igreja, proporcionando atrativos para o público católico.

A princípio, a RCC é muito semelhante aos movimentos pentecostais e neopentecostais das igrejas protestantes, particularmente as evangélicas. Contudo, há um fator teológico que não pode deixar de ser destacado e que faz grande diferença entre a RCC e os seus semelhantes pentecostais de outras religiões: o culto aos santos (assim como às imagens destes), mas principalmente à Maria, mãe de Jesus. Segundo PRANDI (1997):

> Com seu apego a Maria, cria-se uma marca explícita de separação entre os dois grupos: os carismáticos são pentecostais, mas com Maria, e nesse ponto a separação está completa. Maria é é uma fronteira instransponível, entre dois territórios que, de outro modo, poderiam ser um só. (...) Esse apego a Maria nos parece muito bom justificado pela necessidade de diferenciação entre os dois grupos e também como modo de das às práticas carismáticas algo realmente genuíno dos católicos (p. 141-142)

Maria, enquanto representação teológica, não é apenas mãe de Jesus, mas segundo a tradição católica, reforçada pelos carismáticos, é mãe de todos os filhos de Deus, e é uma das principais responsáveis pela "intercessão dos pedidos de seus filhos junto ao Pai". Durante a realização da pesquisa foram percebidas frases como "apela à mãe que o filho atende", reforçando assim, o caráter de mediadora entre os fiéis e a entidade superior, no caso, Jesus ou

Deus. A figura de Maria não fica restrita somente à representação bíblica, mas também é cultuada de acordo com as inúmeras representações de Nossa Senhora, tais como: Aparecida, Lourdes, Fátima, Rosa Mística, Guadalupe, Do Carmo, Do Perpétuo Socorro, etc. Essa variação ocorre de acordo com a paróquia ou diocese na qual a comunidade carismática está inserida, abrangendo tanto o aspecto regional quanto local. Assim, pode-se perceber a nítida ligação da imagem de Maria com a sociedade na quela ela está inserida, adotando características que se remetem ao grupo que a cultua. Esse tipo de situação também ocorre na diocese de Ourinhos, que possui inclusive sua "própria" Nossa Senhora: a *Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado,* que além do aspecto religioso, também se mistura com a história da cidade. Esse aspecto peculiar da religiosidade de Ourinhos será tratado com maior ênfase no decorer desse trabalho.



Figura 2 – A culto a Maria, um dos elementos que diferencia Carismáticos de Pentecostais

Além do culto à Maria, outro aspecto importante no que se refere à diferenciação entre carismáticos e pentecostais é a obediência à hierarquia estabelecida pela Igreja Católica, representada pelo clero, o qual é responsável pelas diretrizes impostas pela instituição que devem ser seguidas pelos fiéis. Nesse sentido, a presença do clero como elemento essencial para a qualquer tipo de atividade é essencial para que o movimento desenvolva sua funcionalidade de maneira plena. Mesmo sendo um grupo de estrutura basicamente laica, a hierarquia se faz presente, principalmente no que se refere à santidade do papa, assim como a autoridade que os cardeais, bispos e padres exercem sobre estes. Apesar de em determinados momentos a relação entre leigos carismáticos e padres não ser plenamente harmoniosa, a hierarquia prevalece, cabendo aos carismáticos recorrerem à saídas alternativas (nesse caso,

procurando apoio em padres que simpatizam com o movimento), principalmente quando seus anseios não são atendidos, mas sobretudo, respeitando a estrutura imposta pelo Vaticano. Nesse sentido, será abordado no capítulo VI que a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) demonstra sua preocupação com relação à RCC e procura evidenciar sua autoridade no que se refere às práticas carismáticas.

CAPÍTULO IV – A RCC NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO

O Brasil, desde sua colonização, possui sua base religiosa pautada na doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana, que em parceria com a coroa portuguesa, viu na colonização a possibilidade de estender seus braços a um mundo totalmente inexplorado; enfim, uma oportunidade única de ampliar sua dominação. A estreita relação entre o catolicismo e a coroa portuguesa foi de extrema importância para a consolidação da Igreja como a religião oficial, e mais do que isso, a única religião permitida durante a colonização, legitimando assim seu poder e seus interesses. Destarte, toda a população, que se encontrava sob o domínio da metrópole deveria ser católico.

A princípio, a presença da Igreja através do clero se fez bastante esparsa, haja vista a grande extensão territorial e as grandes distâncias entre vilarejos, povoados e cidades que começavam a surgir e que dariam origem a muitas das capitais estaduais de hoje. Concomitante ao avanço *civilizatório* da coroa portuguesa, a Igreja procurava desenvolver sua atuação catequética. No entanto, já nesse período, por ocasião da insuficiência de padres firmando o discurso oficial da Igreja, muitos grupos sociais passaram a desenvolver formas populares de catolicismo, que incluíam benzedeiras, festas típicas, além dos surgimento de figuras messiâncias, como os beatos.

Esse tipo de situação mostra que a Igreja não conseguiria fazer da terra recém descoberta um *espelho* daquilo que se vivia nas terras européias. A missão era complexa: encontrar os seres que viviam como Adão e Eva no Éden e mostrar a eles que Jesus já havia passado por esse mundo há mais de um milênio. Além disso, era necessário também recuperar os grupos que realizavam suas próprias formas de catolicismo e que ao fazer isso, desviavam sua postura da doutrina oficial da Santa Sé. Enquanto os desbravadores conquistavam território, a Igreja procurava conquistar (e reorientar) as almas. Para isso era necessário paciência e força de vontade, ou às vezes somente a força, para mostrar o verdadeiro caminho da salvação, e quem sabe, fundar uma sociedade *à imagem e semelhança do catolicismo romano.*

Enquanto as picadas no seio das florestas foram sendo transformadas em estradas, e os vilarejos feitos de pau a pique foram se tornando cidades, a Igreja foi se transformando na "argamassa" que unia os interesses da colonização, qual seja, de ter um público que atenda aos interesses das metrópoles sacra e profana, respectivamente, Roma e Portugal.

A partir do século XIX, na ocasião da vinda da família real ao Brasil, o culto protestante começa a ser praticado, ainda que de maneira tímida, mas autorizada pela coroa.

Apesar dessa presença, não houve uma modificação significativa que pudesse representar ameaça à hegemonia do catolicismo no país. Contudo, nesse mesmo século, com a proclamação da República, a situação começa a mudar. A separação Estado/Igreja contribuiu para que a Igreja começasse a se posicionar de maneira mais enfática para sanar possíveis desvios, atuando não mais como uma extensão do Estado, pois o poder político e o poder espiritual constituíam a simbiose necessária para a consolidação da religião católica como a ideologia dominante, sem maiores esforços. O processo de secularização do Estado durante o início da República criou condições para o aparecimento de um pluralismo religioso que começava a se configurar. Desprovida de sua oficialidade, no entanto, a Igreja não perde sua influência, e no intuito de se aproximar do discurso da Santa Sé, adota uma postura mais conservadora, do tipo *romanizado,* em oposição ao catolicismo popular praticado em diversas regiões. Porém, a liberdade gerada pela secularização do Estado proporcionou a liberdade de culto, que no decorrer do tempo, possibilitou a geração de um cenário religioso amplo.

Nesse sentido, podemos perceber que

> A herança do catolicismo colonial e imperial foi, contudo, de certa forma preservada, apesar das profundas transformações republicanas. Não obstante a cessação da obrigatoriedade, a maioria dos brasileiros, apesar de ter continuado a se declarar católica, continuou a sê-lo de maneira formal e superficial: sem freqüência às missas, avessa aos sacramentos, apegada às devoções e às rezas. Além disso, muitos dos descendentes de negros e índios criaram cultos sincréticos, em que o catolicismo coexiste com crenças e práticas que lhe são estranhas, como o candomblé baiano (e outros cultos afro-brasileiros assemelhados) e as pajelanças do norte e nordeste do Brasil. Já no Império, começaram a se introduzir grupos protestantes históricos, como os batistas, os presbiterianos, os congregacionais, os metodistas, que, embora não numerosos, tiveram alguma influência no sistema educacional ao longo do período republicano. Mas é apenas a partir do fim da primeira década do século passado que começam a introduzir-se no cenário religioso brasileiro os protestantes pentecostais que, pelo seu crescimento intenso e presença marcante, passam a alterá-lo substancialmente, sobretudo, nas regiões metropolitanas do país. (NEGRÃO, 2008, P. 266)

Diante de tantas transformações, as possibilidades de mudanças dentro da instituição se tornaram cada vez mais evidentes. Aos poucos, a sociedade brasileira, no decorrer da história, percebeu o surgimento não só de uma multiplicidade religiosa, mas também, de um processo de mudanças no interior da Igreja. O catolicismo se viu diante de diversas práticas de sua própria religiosidade: de Antônio Conselheiro a Padre Cícero, da Teologia da Libertação à TFP (Tradição, Família e Propriedade), a Igreja Católica do Brasil sempre se encontrou diante de dilemas políticos internos extremamente delicados, atuando muitas vezes de modo a favorecer lados opostos para “dentro da diversidade, manter a unidade”. Diante da

ameaça pentecostal e o surgimento do movimento carismático, a Igreja pôde perceber que seria possível acrescentar um fator diferencial e que viesse a lhe garantir maior credibilidade. Destarte, a prudência com que a Igreja trata a RCC, permitindo muitas vezes que esta venha a adotar certas práticas que não vão de encontro com o posicionamento do catolicismo oficial, revela a importância que o movimento representa enquanto potencialmente incentivador do catolicismo romano. Assim, quando observa-se *católicos carismáticos*, subentende-se que sejam *católicos praticantes*, pois, apesar de não adotar posicionamentos ortodoxos no que se refere à prática, os carismáticos representam garantias importantes: da prática do batismo, da freqüência às missas, do culto à Maria, da fidelidade aos sacramentos. Essa potencialidade da RCC faz dela uma presença vital para a *saúde* do catolicismo enquanto religião dominante num terreno onde a concorrência religiosa se apresenta cada vez mais acirrada. Para isso, o fiel passa a configurar uma *conversão interna*, ou seja, um católico se converte em um **católico carismático**, haja vista que seu perfil muda com relação à suas escolhas religiosas dentro da própria instituição à qual já proferia sua fé, mas agora acrescida de significado até então ignorado, ou porque durante essa transição, o fiel encontrou sentido em assumir sua posição na Igreja, expressando dessa forma, não só o processo de internalização pessoal, mas o mesmo processo pelo qual passa a Igreja Católica. Segundo CAMARGO (1973, p. 48-49),

> As religiões tendem a ser tradicionais e institucionalizadas em sociedades relativamente estáticas; assumem caráter internalizado ao acorrer tensões sociais, ocasionando o surgimento de alternativas culturais de expressão religiosa. Desse modo, do ponto de vista empírico, as diferenças de estrutura e funções da religião manifestam-se tanto no nível da sociedade quanto no dos indivíduos. (...) Nas religiões internalizadas tende a surgir relativa diferenciação, e mesmo tensão entre os valores religiosos conscientes e o sistema axiológico que predomina na sociedade global.

Quando o autor aborda esse processo de internalização (no qual ocorre uma conversão dentro da própria instituição), percebe-se que a influência do mundo secular é um fator que contribui para esse tipo de mudança, tanto da parte do fiel quanto da igreja que ele freqüenta, como será abordado a seguir.

4.1 – Internalização do catolicismo no Brasil

A relação entre a RCC e a Igreja Católica representa, em certa medida, o processo de *internalização*, do catolicismo no Brasil, apontada por Procopio Camargo como *racionalização do agir religioso* (Pierucci e Prandi *apud* Camargo, 1996:12), assim

compreendida como passagens de transformação interna pelo qual passou a apresentar o público católico ao se deparar com as mudanças impostas pelo ambiente social no qual estão inseridas o fiel, o movimento e a instituição. O modelo proposto de religião internalizada divulgado pelas CEBs não conseguiu alcançar o êxito com que a RCC conquistou, mas demonstrou que o catolicismo não possui apenas o caráter místico ou mágico de cunho pentecostal, mas também possui aspectos de sua ação que o levou no decorrer da história a ver a si mesmo numa perspectiva racionalizada. Segundo Procopio Camargo,

> O catolicismo de tipo internalizado caracteriza-se por proporcionar ao indivíduo percepção explícita e consciente dos valores religiosos. Pode consequentemente, ocorrer coerência racional – em termos de meios e fins – entre esses valores e a conduta do indivíduo.
> Nas religiões internalizadas tende a surgir relativa diferenciação, e mesmo tensão, entre os valores religiosos conscientes e o sistema axiológico que predomina na sociedade global. (1973, p. 49)

Ao comparar o modelo proposto pelas CEBs e a RCC, percebe-se a nítida separação entre a *racionalidade relgiosa* de um e de outro, o que de certa forma, gerou diversos conflitos internos no seio da Igreja. Se a proposta for a partir de *tipos ideais*, na acepção weberiana do termo, poderá se perceber um católico brasileiro (carismático) que se adapta conforme a demanda de fiéis se modifica no decorrer do tempo em relação àquilo que sua Igreja oferece. A franca expansão das denominações pentecostais, assim como o enfraquecimento de alguns ramos populares e *internalizados* da Igreja, como as CEBs, demonstra que o católico brasileiro tornou-se uma *presa fácil* às novas tendências religiosas. Nesse sentido, a chegada do movimento carismático preencheu uma lacuna que até então estava sendo preenchida pelas denominações religiosas de outras origens, ou seja, não-católicas.

Porém, essa demanda não afeta somente a dimensão da esfera religiosa, pois a sociedade secular, que a princípio poderia apresentar soluções para os anseios da esfera particular dos indivíduos, fora da esfera do sagrado, concomitantemente ao avanço da modernidade, não conseguiu suprir as necessidades intrínsecas de uma sociedade, que simultaneamente aos avanços tecnológicos e científicos se encontrou com problemas que a própria sociedade secular não consegue solucionar de forma eficaz: violência, marginalização, desemprego, conflitos familiares, etc. Ao tomar como parâmetros que a intensidade desses problemas são características de uma realidade urbana, independentemente de grandes centros ou cidades menos populosas, o que se pode perceber até o momento é que a presença da RCC é marcante principalmente nas periferias, onde o índice de problemas provenientes do espaço

urbano é mais notável do que na área central ou de bairros menos problemáticos. Tendo como base a questão urbana, e de temas pertinentes a ela, como por exemplo, a violência, a presença de uma denominação como a RCC acaba por se tornar uma das alternativas da população frente à instabilidade social pertinente ao ambiente em que vivem, o que de certa forma, contribui para que tanto a RCC quanto a Igreja Católica Apostólica Romana consigam manter-se presentes no cotidiano dessas comunidades. Denominações religiosas como a RCC revelam-se como "refúgios", onde ocorre uma possibilidade de socialização de mão dupla: por um aspecto, é um espaço onde a comunidade local sente-se "salva" da criminalidade recorrente no espaço social no qual vivem, onde essa "segurança" atue de maneira que leve os moradores a uma postura voltada para a solução de problemas particulares (familiares por exemplo); além disso, essa presença religiosa num ambiente hostil também desempenha um papel relevante na manutenção do índice de violência. Haja vista que os fiéis tidos como "praticantes" tenham menos tendência a reproduzir o quadro problemático que os oprime.

Essa sensação de segurança creditada à religião emerge justamente nos locais onde o poder público não atua com eficácia, levando os indivíduos a apegarem-se na religiosidade, em contrapartida àquilo que o espaço urbano (através da presença de políticas públicas, qualidade de vida, educação, saúde, e nesse caso, específico, justiça e segurança pública) não fornece. Não é diferente quanto à violência. Freqüentar festas noturnas, ir ao estádio de futebol, ou até mesmo sair sozinho à noite em um bairro tido como violento tornam-se atividades inviáveis; neste momento é muito mais plausível sentir-se acolhido e seguro num ambiente que ofereça confiabilidade. Por essa razão é comum entre os carismáticos estenderem suas relações sociais além dos encontros nos grupos de oração, como por exemplo, freqüentar as casas uns dos outros, realizar festas particulares, freqüentar cinemas em grupo, etc.

4.2 - Aspectos Organizacionais

Apesar de ser um movimento que valoriza a participação de pequenos grupos até as massas, haja vista que os encontros da RCC vão desde a sua célula, que são os grupos de oração, realizados nas comunidades locais, até os grandes encontros, denominados de Cenáculos, onde agrupam milhares de pessoas, lotando estádios de futebol e grandes templos, a Renovação Carismática possui uma estruturada organização institucional: Sendo um movimento de base laica, está submetida à hierarquia da Igreja, e a seus dogmas. Contudo,

seus principais lideres são leigos, e a participação do clero não é determinante na estrutura organizacional. Aliás, nem todos os padres se intitulam carismáticos. Destarte é possível afirmar que *todos os carismáticos são católicos, mas nem todos os católicos são carismáticos*.

A própria diversidade de público é fator determinante na formação de sua estrutura burocrática. Localizada em Roma, a RCC possui um escritório internacional, que delega as resoluções legais pra as secretarias de seus respectivos países, que por sua vez, elaboram seus estatutos dentro dos limites legais a elas impostas, tanto pela Igreja Católica Apostólica Romana quanto pelos organismos carismáticos superiores.

Segundo o Estatuto do Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica no Brasil,

> A Renovação Carismática Católica é um Movimento mundial, mas não uniforme, nem unificado. Não tem um fundador particular, nem um grupo de fundadores como muitos Movimentos. Não tem lista de participantes.
> A Renovação Carismática Católica é uma reunião muito diversificada de indivíduos, grupos e atividades, com freqüência totalmente independentes uns dos outros, em diferentes graus e modos de desenvolvimento e com diversas ênfases; e, contudo participam da mesma experiência fundamental e perseguem os mesmos objetivos gerais.
> Este modelo de relações sumamente flexíveis se encontra em nível diocesano e nacional, bem como internacionalmente. Tais relações se caracterizam muito freqüentemente por sua liberdade de associação, diálogo e colaboração, mais que por sua integração ou por uma estrutura organizada.
> Mais do que como um governo, a liderança se caracteriza como um oferecimento de serviço para aqueles que o desejam. (Estatuto do ICCRS[9] - preâmbulo I e II)

Com o objetivo de atender à multiplicidade do público que a freqüenta, e para expandir sua atuação tanto na igreja quanto na sociedade, a RCC dividiu a princípio suas funções a partir de secretarias. Estas secretarias existem tanto no âmbito nacional quanto no regional, e recebem nomes de acordo com as funções que exercem, fundamentados em personagens bíblicos. Exemplos: a secretaria responsável pelo setor de comunicação é a secretaria Gabriel (Gabriel é o anjo que segundo a Bíblia teria anunciado à Maria que estava grávida de Jesus), assim como a secretaria que lida com a formação de seus integrantes é a secretaria Paulo Apóstolo (Paulo foi um dos principais agentes formadores do cristianismo), a secretaria resposável por lidar com a juventude é a secretaria Marcos (Marcos, o evangelista, que é considerado aquele que "inicia o anúncio da boa-nova"). Ao visitar o *site*[10] ofcial da RCC nota-se que o termo "secretaria" não é mais utilizado, onde os departamentos reponsáveis são tratados como "ministérios". Constam a seguir alguns dos principais

[9] International Catholic Charismatic Renewal Service – Escritório internacional da Renovação Carismática, localizado no Vaticano.
[10] http://www.rccbrasil.org.br Acessado em 1º de março de 2009

ministérios, com os nomes de seus responsáveis e a mensagem que deixam para os fiéis em seus perfis no site.

Ministério Arte[11]

Coordenadora: **Juliane Pereira Morigi**

O Ministério das Artes é a reunião das expressões artísticas que temos dentro da RCC: música,dança, teatro, artes plásticas e etc. Este ministério fornece subsídios e formação para aqueles que estão trabalhando com a música, com o teatro, e outras expressões dentro dos grupos de oração e/ou outras atividades da Renovação Carismática Católica.

Ministério Comunicação Social[12]

Coordenador: **Ronaldo Alves Canto**

O Ministério de Comunicação Social, da Renovação Carismática Católica, responde o seu SIM, como Maria, sem hesitar, buscando levar o nome de Jesus Cristo a todos os lugares possíveis, através dos meios de comunicação social: rádio, tv, jornais, revistas, internet, etc, e vai além, se colocando a serviço dos demais ministérios e Grupos de Oração (GO) para um trabalho de marketing, fazendo com que as pessoas que têm fome e sede de Jesus, vejam de forma mais clara e evidente que a salvação é para todos, basta dizer o seu SIM. Precisamos evangelizar, seja por cima dos telhados, como diz o evangelista Mateus (10, 27b), ou no seu Grupo de Oração, através de um simples acolhimento, onde comunicamos Jesus com o nosso sorriso e aperto de mão. Neste espaço (GO), acontece o Batismo no Espírito Santo. Seu grupo de oração precisa muito de pessoas que saibam aproveitar com eficiência os meios de comunicação, para que a sua comunidade possa conhecer cada vez mais a Jesus, que é o motivo da existência da RCC.

Ministério Crianças[13]

Coordenadora**: Hyde Flávia**

O Ministério de Crianças visa levar os pequeninos a conhecer Deus, através de orações, músicas, leitura da palavra de Deus, por meio de uma linguagem adequada à criança. O principal objetivo do ministério é mostrar que Jesus está vivo e acompanha seus filhos em todos os momentos e que confiando em Deus a vida fica melhor.

---

[11] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-artes.php. Acessado em 1° de março de 2009
[12] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-comunicacao-social.php. Acessado em 1° de março de 2009
[13] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-criancas.php. Acessado em 1º de março de 2009

Ministério Cura e Libertação[14]

Coordenador**: Angela Paes**

O Ministério de Oração por Cura e Libertação é o serviço prestado no grupo de oração, orientando seus participantes a buscar a cura e a libertação para si e para os seus, em Jesus, através da oração dos irmãos. O objetivo deste ministério é reacender a chama da fé no coração de todos, Jesus é o ontem, o hoje e sempre estará realizando seus milagres e derramando suas graças em cada um. Deus concede a seus filhos vida em plenitude em Jesus Cristo pelo poder de seu Espírito Santo.

Ministério Família[15]

Coordenador: **Airton Souza Silva e Marli T. Doneda Silva**

O ministério para as famílias é uma moção do Espírito Santo para a Renovação Carismática, e tem como objetivo evangelizar e formar novas famílias para Deus, famílias batizadas no Espírito Santo, porque, "... o Futuro da humanidade passa pela família" (João Paulo II).

Ministério Fé e Política[16]

Coordenador: **Sérgio Carlos Zavaris**

O Ministério de Fé e Política é o serviço dentro da Renovação Carismática Católica para a evangelização da política, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo. O objetivo não é formar partidos políticos ou realizar campanhas eleitorais, é conscientizar os cristãos a utilizarem o voto de modo justo, e apoiarem o candidato(s) conforme a consciência de cada um. A Renovação Carismática também apóia e incentiva a participação na política daqueles que sentem chamados a este serviço.

Ministério Jovem[17]

Coordenador: **Márcio Zolin**

O Ministério jovem é responsável por evangelizar a juventude. Ele busca proporcionar e incentivar momentos de evangelização dos jovens, apoiando os grupos de oração nestas atividades, produzindo material e ajudando na formação de outros jovens evangelizadores.

---

[14] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-cura-e-libertacao.php. Acessado em 1º de março de 2009
[15] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-familias.php. Acessado em 1º de março de 2009
[16] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-fe-e-politica.php. Acessado em 1º de março de 2009
[17] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-jovem.php. Acessado em 1º de março de 2009

Como parte desta formação, também são realizados encontros onde se trabalha questões desta faixa etária como afetividade, sexualidade e outros assuntos referentes à juventude. O ministério tem por objetivo levar ao jovem a ter tudo de bom que a vida oferece sem exageros, excessos, que a juventude possa ter uma vida cheia do Espírito Santo.

Ministério Universidades Renovadas[18]

Coordenadora**: Ierecê Jussara Correia Gilberto**

O Ministério Universidades Renovadas tem como missão evangelizar nas instituições de ensino superior. O objetivo do Universidades Renovadas é levar a experiência de pentecostes a cada estudante professor e funcionário destas instituições para que a partir destas experiência se tornem um Profissional do Reino, que transformem a sociedade a partir da sua prática profissional cristã. O Ministério Universidades Renovadas também trabalha com as pessoas que já são formados e que estão no mercado de trabalho.

Ministério Sacerdotes[19]

Coordenador: **Pe. Flávio Jorge Miguel Júnior**

Consciente da grandiosidade da MISSÃO SACERDOTAL, este ministério tem procurado auxiliar a formação dos sacerdotes que um dia disseram sim para Deus. O Objetivo deste ministério é de reavivar a chama do Espírito Santo nos corações dos sacerdotes, renovar os carismas para que continuem com novo ardor a tarefa que lhes foi confiada por Deus de conduzir seu rebanho.

A organização por ministérios adotada pela RCC demonstra que o movimento possui uma preocupação com a sua postura perante a Igreja, e tal organização fortalece sua consolidação entre o clero e entre os leigos, procurando ampliar de maneira legítima sua presença nos mais diversos âmbitos de atuação que a Igreja Católica pode se encontrar. Tal fortalecimento burocrático em escala nacional indica a ótima estruturação a partir do público não-clerical, onde estes podem tomar a frente de suas deliberações. Contudo, a Igreja também acompanha o ritmo que movimento apresenta, através de documentos elaborados pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que serão tratados a seguir.

[18] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-universidades-renovadas.php. Acessado em 1º de março de 2009
[19] http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-sacerdotes.php. Acessado em 1º de março de 2009

CAPÍTULO V – A POSTURA DA IGREJA

A Igreja Católica, particularmente a do Brasil, cujo órgão máximo é a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), levou mais de vinte anos para se manifestar a respeito da Renovação Carismática. Em seu Documento nº 53, de novembro de 1994, "ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA", a CNBB faz diversas considerações a respeito da RCC. Neste documento pode-se notar que a CNBB tende a adotar uma postura de neutralidade, porém demostrando oficialmente que, apesar de o movimento ser essencialmente leigo, devem se submeter à hierarquia clerical. No mesmo sentido, essas orientações visam impedir os possíveis "distúrbios litúrgicos ou teológicos" que possam ocorrer no seio das práticas carismáticas. Tais recomendações ocorrem visando apoiar os aspectos positivos, e advertir para os aspectos negativos do movimento para a Igreja:

> 21. A RCC assuma com fidelidade as diretrizes e orientações pastorais da CNBB. A Coordenação Nacional da RCC terá um bispo designado pela CNBB, como seu Assistente Espiritual, que lhe dará acompanhamento e ajudará nas questões de caráter nacional, zelando pela reta aplicação destas orientações pastorais, sem prejuízo da autoridade de cada bispo diocesano.
>
> 22. A RCC assuma também as opções, diretrizes e orientações da Igreja Particular onde se faz presente, evitando qualquer paralelismo e integrando-se na pastoral orgânica.
>
> 23. Os Bispos e os párocos procurem dar acompanhamento à RCC diretamente ou através de pessoas capacitadas para isso. Por sua vez, a RCC aceite as orientações e colabore com as pessoas encarregadas desse acompanhamento.

Conforme já dito, pode-se observar a Igreja Oficial manifestando sua postura como órgão responsável pelo "bom andamento" das práticas dos carismáticos, sendo que, para tanto, a conduta seja pautada na obediência à autoridade hierárquica que o clero possui sobre o público leigo. Assim, podemos perceber, a seguir, a preocupação da Igreja oficial com a conduta e a forma com a qual a RCC está dirigindo o movimento, sendo que é possível que ela esteja em desacordo com algumas regras doutrinárias católicas; por isso, são mostradas no documento, orientações específicas:

> 32. Os manuais de oração, livros de estudos bíblicos e de formação doutrinal, dada sua importância pastoral, tenham aprovação eclesiástica.
>
> 40. Nas celebrações, observe-se a legislação litúrgica que, embora estabeleça normas precisas para certos momentos, abre amplo espaço para a criatividade. Não se

> introduzam elementos estranhos à tradição litúrgica da Igreja ou que estejam em desacordo com o que estabelece o Magistério ou aquilo que é exigido pela própria índole da celebração.
>
> 41. Na celebração da Missa, não se deve salientar de modo inadequado as palavras da Instituição, nem se interrompa a Oração Eucarística para momentos de louvor a Cristo presente na Eucaristia com aplausos, vivas, procissões, hinos de louvor eucarístico e outras manifestações que exaltem de tal maneira o sentido da presença real que acabem esvaziando as várias dimensões da celebração eucarística.
>
> 53. Alguns temas necessitam de maior aprofundamento teológico, diálogo eclesial e orientação pastoral, tais como: Batismo no Espírito Santo, dons e carismas, dom da cura, orar e falar em línguas, profecia, repouso no Espírito, poder do mal e exorcismo.
>
> 54. A palavra "Batismo" significa tradicionalmente o sacramento da iniciação cristã. Por isso, será melhor evitar o uso da expressão **"Batismo no Espírito"** , ambígua, por sugerir uma espécie de sacramento. Poderão ser usados termos como "efusão do Espírito Santo", "derramamento do Espírito Santo". Do mesmo modo, não se utilize o termo "confirmação" para não confundir com o sacramento da Crisma (cf. Comissão Episcopal de Doutrina, Comunicado Mensal, Dez. de 1993, 2217).
>
> 65. Em Assembléias, grupos de oração, retiros e outras reuniões evite-se a prática do assim chamado "repouso no Espírito". Essa prática exige maior aprofundamento, estudo e discernimento.
>
> 66. **Poder do mal e exorcismo:** Cristo venceu o demônio e todo o espírito do mal. Nem tudo se pode atribuir ao demônio, esquecendo-se o jogo das causas segundas e outros fatores psicológicos e até patológicos.
>
> 67. Quanto ao "poder do mal", não se exagere a sua importância. E não se presuma ter o poder de "expulsar" demônios. O exorcismo só pode ser exercido de acordo com o que estabelece o Código de Direito Canônico (Cân. 1172). Por isso, seja afastada a prática, onde houver, do exorcismo exercido por conta própria.
>
> 68. Procure-se, ainda, formar adequadamente as lideranças e os membros da RCC para superar uma preocupação exagerada com o demônio, que cria ou reforça uma mentalidade feitichista, infelizmente presente em muitos ambientes.

Como se pode observar, a CNBB preocupa-se com as fortes tendências pentecostais proferidas pela RCC durante seus encontros, advertindo para as diversas práticas que são a *marca principal* do movimento. Contudo, o que se notou durante a pesquisa, é que o documento da Igreja e suas recomendações são praticamente nulos, pois mesmo com a postura oficial, as condutas do movimento no que se referem aos itens postados acima persistem e ocorrem de maneira intensa durante a realização dos encontros patrocinados pela RCC. Tal discrepância entre teoria e prática religiosas, assim como essa disparidade entre a doutrina e a obediência aos dogmas será tratado adiante.

A seguir nota-se que a CNBB reconhece a importância que a RCC representa e deixa claro que se preocupa com seu desempenho, porém, em nenhum momento o documento versa

sobre algum tipo de punição que possa ser aplicada caso tais orientações não sejam seguidas à risca.

> 69. As orientações aqui oferecidas são expressão da solicitude pastoral com que o episcopado brasileiro acompanha a RCC e seu carisma próprio dentro do legítimo pluralismo, mas também mostrando sua preocupação com desvios ocorridos, que são prejudiciais para a RCC e para toda a Igreja.
>
> 71. Pedimos a Deus que abençoe os membros da RCC e a todos que se empenham, nos dias de hoje, com humildade e confiança a viver a vocação à santidade e o compromisso missionário. Maria, Mãe da Igreja, interceda para que todos, no seguimento de Jesus Cristo, aspirando aos diversos dons do Espírito, procurem sempre o amor que permanece (1Cor 14,1).

Tal demora da Igreja oficial em se manifestar a respeito do movimento denota a controversa inserção da RCC no cenário católico, pois suas posturas ideológicas (haja vista as controvérsias com outros movimentos), doutrinárias, teológicas e pastorais como se pôde perceber durante a pesquisa, são relativamente polêmicas, o que levou à publicação do documento. Porém, a Renovação Carismática colaborou de maneira muito significativa para o aumento do número de fiéis, assim como projetou novamente a instituição no cenário nacional, tornando-a competitiva contra o pentecostalismo. Dessa forma, a Igreja se viu forçada a aceitar seus integrantes carismáticos, haja vista que estes conseguiram trazer os fiéis de volta às missas e representa um grande potencial de impedir que outros saiam; impedindo assim que seu público venha a proferir sua fé em outras denominações, principalmente aqueles que teriam alguma propensão a engrossar as fileiras do pentecostalismo e do neopentecostalismo.

Nesse contexto, a oficialização da RCC pela Igreja também lida com o enfraquecimento de outros ramos, como as Comunidades Eclesiais de Base, que até então desfrutavam de certo prestígio.

5.1 - RCC e CEBs: desencontros na participação dos leigos[20]

Apesar de discursos e práticas diferentes, tanto a Renovação Carismática quanto as Comunidades Eclesiais de Base buscam um grupo em comum: os leigos, pois tê-los em grande número, atuando ativamente, representa a consolidação de qualquer atividade que um

[20] O termo "leigo" aqui utilizado não se remete ao significado de "estranho ou alheio a um determinado assunto" mas sim a um termo comum entre os membros da Igreja , que é aquele que se refere aos não-membros do clero, ou especificamente, que não faz parte da hierarquia eclesiástica.

grupo queira desenvolver na Igreja, pois são eles que dão sustentação à legitimidade da instituição, pois, apesar da estrutura hierarquizante, o clero muitas vezes se vê diante de realidades que, mesmo não comungando da mesmas perspectivas, acaba por tolerar, para não correr o risco de um esvaziamento, o que implicaria em perdas mercadológicas para as denominações concorrentes. Sociologicamente, pode-se analisar que o grupo social envolvido muda suas perspectivas conforme as mudanças de paradigmas se apresentam, acompanhado o dinamismo que a sociedade apresenta, principalmente numa realidade tão heterogênea como a do catolicismo romano no Brasil,

O período no qual a RCC se insere no catolicismo brasileiro (final da década de 60) ocorre no mesmo momento em que alguns segmentos da Igreja Católica estão engajados em abordagens diametralmente opostas ao método utilizado pela Renovação Carismática, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). As CEBs lideram um grupo que prima pela horizontalidade, pelo questionamento das estruturas políticas (inclusive no seio da própria Igreja), rompendo com a estrutura hierarquizante imposta pela instituição, valorizando a atividade laica e afastando-se do modelo eclesial de prestação de serviços ou mesmo de busca de intervenção divina para a solução de problemas tipicamente individuais. As Comunidades Eclesiais de Base se consolidam como parte da Igreja com as conferências episcopais latino-americanas de Medellín (1973) e Puebla (1979), sendo esta última o evento que consolidará um dos objetivos da Igreja denominado *opção preferencial pelos pobres*. Segundo o documento de Puebla,

> **733.** A abertura pastoral das obras e a opção preferencial pelos pobres é a tendência mais notável da vida religiosa latino-americana. De fato, os religiosos acham-se cada vez mais em zonas marginais e difíceis, nas missões entre indígenas, num trabalho humilde e silencioso. Esta opção não supõe exclusão de ninguém, mas pelo contrário, uma preferência e aproximação do pobre.

Assim, as CEBs seriam, naquele momento, as representantes de uma Igreja popular, engajada socialmente, que não ficaria restrita aos altares dos templos, mas sim uma instituição que exerceria seu papel social, proporcionando a libertação dos grupos sociais oprimidos por uma sociedade e um sistema excludente. E o termo *libertação* implica justamente na fonte de inspiração das CEBs: a Teologia da Libertação (TL) que possui um caráter teológico associado à atuação política, no intuito de conscientizar a população mais humilde, através de seu discurso, dos entraves de exclusão pelos quais passam, fazendo com que essas pessoas libertem-se não através de um viés meramente individualista e assistencial, mas sim *comunitariamente*.

Dessa forma, a Igreja latino-americana, através de desses documentos oficiais, nesse período, encontrava-se, oficialmente, numa perspectiva bem diferente da postura atual, que tem na Renovação Carismática o novo representante de seus interesses, particularmente no Brasil.

Apesar de ter sido bastante incisiva no cenário político e religioso brasileiro, a Teologia da Libertação acabou se enfraquecendo, principalmente no que tange ao número de fiéis, não alcançando dimensões nacionais a ponto de se tornar o principal discurso da Igreja. Em contrapartida, a RCC ampliou o seu alcance entre o público católico de maneira emergente desde a sua chegada, consolidando-se na década de 90 até os dias de hoje.

Devido à diferença quase radical do discurso de ambas, a RCC e as CEBs acabam se confrontando; e por sua vez, tornando a convivência mútua de certa forma difícil: se por um lado a RCC acusa as Comunidades Eclesiais de Base de não valorizarem a espiritualidade e o apelo à oração, as CEBs acusam a RCC de alienante e individualista. Neste embate, tanto uma quanto outra reclamam para si que suas origens estão no Concílio Vaticano II, para, com isso obterem legitimidade para sua atuação dentro da Igreja. Nesta disputa político-ideológica de "duas irmãs, que reclamam a maternidade de uma mesma mãe", quem saiu perdendo foram as CEBs, que tanto pelo desgaste frente ao público católico, quanto ao crescimento do modelo pentecostal de igreja feito pela RCC, além de gerar certos conflitos com as autoridades da Instituição (no caso, o clero), acaba por ter cada vez menos adeptos ao engajamento político e atuação social, tendo, progressivamente, sua presença ofuscada pela RCC.

Partindo do viés teórico da secularização, assim como o mundo secularizado acabou por não suprir as necessidades de uma sociedade carente de espiritualidade, as CEBs e sua característica voltada a questões não-sacrais (a exclusão social, a reforma agrágria, a fome, etc) também acabam por não conseguir se consolidar de maneira tão efetiva quanto a Renovação Carismática.

O incômodo gerado pelo crescimento da RCC em detrimento do enfraquecimento dos movimentos inspirados pela Teologia da Libertação, pôde ser notado durante a pesquisa quando alguns entrevistados não-carismáticos foram interpelados a comentar sobre a crescente influência carismática nos cultos católicos. Muitos manifestaram descontentamento e decepção com aqueles que outrora foram seus pares nas atuações pastorais, mas que hoje se encontram convertidos.

Apesar desses antagonismos internos, a Igreja consegue manter o seu caráter universal, pois

> É possível, assim, existir no interior da Igreja *práticas pastorais* distintas e muitas vezes opostas, sem que isso venha a tornar-se problema ou comprometa a estabilidade da instituição, desde que se mantenham presentes em tais práticas, os princípios essenciais pelos quais o catolicismo se realiza e se reconhece como religião. (Poker, 1994)

Tendo em vista tal cenário, nota-se a presença de uma Igreja que apesar das diferentes formas de abordagem, assim como as mudanças na sua prática frente ao seu público, continua a atuar e ter popularidade entre o seu principal público alvo: as camadas sociais menos favorecidas.

Destarte, mesmo não sendo uma unanimidade no meio católico, tanto a RCC quanto os outros movimentos e pastorais acabam por se tornar alternativas de uma instituição até então enfraquecida, frente ao fenômeno da modernidade.

Não há dúvidas que a necessidade da Igreja se atualizar é fator crucial na sua transformação: o catolicismo romano tradicional não responde às necessidades do público brasileiro, particularmente aquele que se encontra em situações sociais desfavoráveis (pobreza, desemprego, violência, entre outros). O tradicionalismo típico do catolicismo europeu não encontra eficácia num público que necessita de uma religião que vai além do culto oficial, no caso católico, a missa dominical. O anseio de possibilidades de inserção em um grupo social seguro é muitas vezes latente, a ponto de ser prioridade a uma busca espiritual por redenção ou proximidade com o sagrado (mesmo que inconscientemente) por parte dos fiéis.

A sociedade moderna provocou mudanças sociais que levam o indivíduo ou grupo social à busca de respostas que a sociedade secular ou a própria religião não oferece, tornando a realidade social repleta de riscos, originários da ineficácia do aparelho estatal, da competitividade do mercado, do "capitalismo selvagem" (ou pior ainda, da *mundanidade*, que "afasta a sociedade dos valores cristãos", reproduzindo o discurso tipicamente moralista que provém de uma sociedade fundada em valores tipicamente religiosos) que ameaçam a segurança de uma população marcada pela valorização da individualidade. Exige-se, então, algo que vá além da espiritualidade pura; os grupos sociais devem ir além da mera redenção dos pecados ou da salvação da alma. É necessário que o grupo que pretende crescer e se tornar efetivo busque alternativas que venham de encontro às necessidades do grupo que pretende atrair, ou seja, o indivíduo deve se sentir seguro, acolhido, aceito, valorizado; e que tudo isso ocorra não motivado pela competitividade típica que o indivíduo encontra na sociedade *do mundo*, mas sim pela importância que essa pessoa representa para Deus, ou no caso, para a instituição.

Nesse aspecto, o discurso que a Renovação Carismática traz para o público católico não é mais aquele do fiel que se vê apenas como *mais um* que engrossa as fileiras da missa dos domingos, mas surge um novo tipo de fiel: aquele que pode ser algo mais: ele pode ser portador de um presente dado por Deus: os dons do Espírito Santo. A experiência do sagrado o conforta; a simples dona-de-casa que tinha como função apenas cuidar da casa e de seus afazeres domésticos passa a ser a mulher que durante os encontros "ora em línguas", que *intercede*[21], etc. Por sua vez, as Comunidades Eclesiais de Base focam sua atenção no aspecto coletivo, incentivando nos fiéis a visão de que as necessidades pessoais são frutos das necessidades sociais, tentando, a partir do ponto de vista teológico, associar a fé à vivência, onde o pecado é praticado socialmente e a visão do demônio é pautada nas injustiças encontradas contra a população mais simples, que é considerada o "povo de Deus". Destarte, percebe-se a nítida perspectiva de cunho marxista no discurso das Comunidades Eclesiais de Base. Porém, despertar essa conscientização e estimular uma prática social efetiva exige preparo. Segundo Prandi e Souza (1996:71)

> "A teoria é difícil e as bases pouco escolarizadas. Por isso, a pedagogia das CEBs é complexa e exige estudo, dedicação, interesse em aprender, motivação para o argumento intelectual. A comunidade atua como agente educativo, é também escola, e não se cansa de organizar cursos, clubes de leitura debates fóruns e grandes eventos quem que também se reza, mas nos quais mais se discute, se ensina e se aprende."

Numa perspectiva weberiana, ao lidar com o conceito de *vocação* (no sentido religioso, de conotação luterana) pode-se notar nitidamente a diferença de concepção de mundo entre carismáticos e membros das CEBs. No período em que as Comunidades Eclesiais de Base eram predominantes no cenário católico, o leigo era chamado a lutar contra as injustiças sociais, assim como o povo hebreu lutou para fugir da escravidão no Egito e ir em busca da terra prometida, onde encontrariam conforto e segurança. Teologicamente, pode-se perceber que as CEBs se encontram envolvidas e comprometidas com uma visão profética típica do Antigo Testamento, onde o sonho com um mundo melhor para todos ainda é um devir, e que somente através da vivência cristã em comunidade isso poderá ser realizado. Por sua vez, a RCC volta o seu olhar para uma visão literal do dia de Pentecostes, no livro dos Atos dos Apóstolos, onde *comunidade* não se refere a um grupo restrito de pessoas que compartilham de um mesmo ideal, mas sim todos aqueles que são católicos, e são chamados a compartilhar das bênçãos divinas não mais através de um ideal coletivo, mas sim intrínseco a

[21] Interceder, nesse caso, se refere a uma das características apresentadas por aqueles que são agraciados com os "dons do Espírito Santo", que serão tratados a seguir.

todos aqueles que buscam se *renovar* através do Espírito Santo, mantendo sua conduta moral pessoal, escatologicamente, o fiel carismático anseia pela salvação de sua alma, que sofre e aceita os desígnios divinos, enquanto o fiel das CEBs anseia pela salvação do corpo, que sofre pelas mazelas que a sociedade capitalista impôs. A princípio, a RCC retoma aquela postura tradicionalista luterana apontada por Weber, onde

> O indivíduo deveria permanecer de uma vez por todas na condição e na vocação em que Deus o houvesse colocado, e deveria restringir suas atividades mundanas aos limites a ele impostos pela condição de vida estabelecida. Se o seu tradicionalismo econômico foi o resultado da indiferença paulina, tornou-se mais tarde uma crença cada vez mais intensa na divina providência, a qual identifica a absoluta obediência à divina vontade, com a aceitação incondicional das coisas como elas são. (2001 p.68)

Assim, a partir da concepção de vocação apontada por Lutero, que aos olhos de Weber, apesar de ser importante, não estimulava o desenvolvimento das atividades seculares, é possível notar que o direcionamento adotado pela Igreja ao conferir legitimidade à RCC reflete diretamente no comportamento do católico, que, de maneira geral, teve sua postura gradativamente modificada, de acordo com o avanço que as práticas adotadas pela Renovação Carismática foram se consolidando. Ou seja, o perfil do católico de ontem não é o mesmo do católico de hoje, que se afastou das questões sociais e aproximou-se do discurso espiritualista da RCC, voltado muito mais à aceitação do que à contestação da realidade social na qual estão inseridos.

5.2 – A preocupação pentecostal

Como se percebe, existe uma preocupação por parte da RCC em se diferenciar das igrejas pentecostais. Apesar de suas origens serem paralelas ao pentecostalismo, assim como as suas similaridades, a Renovação procura sempre delimitar e explicitar os aspectos que fazem dela autenticamnte católica. Não parece ser uma tarefa muito fácil, haja vista que as práticas carismáticas, como um todo são convergentes na maioria das vezes com o pentecostalismo. Segundo ORO,

> As fronteiras que separam a RCC e o pentecostalismo não são tão nítidas quanto aquela que historicamente separava o catolicismo do protestantismo. De fato, a RCC repete o mesmo princípio pentecostal da atualização dos dons particulares do Espírito Santo, inclusive a glossolalia e a cura. Por isso, seus membros reconhecem que há muitos pontos de aproximação com o pentecostalismo. (1996. P. 117)

Na ordem prática, o posicionamento da Igreja Católica no Brasil no que se refere à deserção católica e ao aumento das denominações pentecostais é de estimular práticas que sejam exclusivamente de cunho tradicional, principalmente no que se refere à devoção. Essa postura parte principalmente das alas mais conservadoras do clero que procuram estimular a devoção aos santos a veneração das imagens, as bençãos dos objetos (carteiras de trabalho, carros, velas, chaves, etc.), a prática de novenas, a oração do terço. Por outro lado, a Igreja também se utiliza de meios apoiados na tecnologia, como o desenvolvimento de *sites* na internet, o aumento de programas de televisão, e recentemente, produções cinematográficas voltadas ao público católico, mas estreladas por artistas renomados. Nesse mesmo viés também é possível notar o surgimento de figuras do clero que se tornam artistas, como o Padre Marcelo Rossi, Padre Fábio de Melo, além de outros artistas que se declaram católicos e gravam músicas de sucesso como Roberto Carlos.

A utilização de meios de comunicação de massa, na qual inclui a utilização de diversas mídias, já faz parte das diretrizes tomadas oficialmente pela CNBB, que em seu documento 87 versa sobre a necessidade de se utilizar de tais mecanismos no intuito de evangelizar e manter seus fiéis, compreendendo que tais meios, devido às transformações sofridas pela sociedade com o alto grau de influência da modernidade sobre esta, levam a interesses que não atendem às necessidades dos católicos:

> 206. Num mundo que valoriza cada vez mais os meios de comunicação, os cristãos individualmente e as comunidades devem aprender a utilizá-los com mais desempenho, competência e profetismo, para o anúncio do Reino de Deus. No entanto, é preciso estar sempre consciente de que, na maioria das vezes, os meios de comunicação acabam por servir a fortes interesses econômicos e à mentalidade secularista. Portanto, algumas indicações se destacam:
>
> a) Assumir, com mais empenho, o uso dos meios de comunicação na ação evangelizadora;
>
> b) Estimular o espírito crítico atento à manipulação da opinião pública pela *mídia*, ajudando a selecionar, criticar, reagir e mesmo negar audiência a programas que firam a consciência cristã e a lei moral;
>
> c) Promover iniciativas que estendam a todos o direito à informação e busquem sua democratização;
>
> d) Educar na formação crítica quanto ao uso dos meios de comunicação;
> e) Tornar mais eficaz a presença da Igreja nos meios de comunicação de massa, evitando a mercantilização e a banalização do sagrado;
>
> f) Valorizar e apoiar seus próprios meios de comunicação, tornando-os adequados instrumentos do trabalho de evangelização;
> g) Valorizar os amplos recursos da internet e utilizá-la de modo criativo e responsável;

> h) Cuidar que a própria linguagem da Igreja seja atualizada, evitando tudo o que pode obscurecer o essencial de sua mensagem e dificultar a comunicação;
>
> i) Investir na formação de comunicadores, com boa preparação profissional e pastoral, e na própria ação pastoral junto aos comunicadores em geral;
>
> j) Ampliar a cooperação ecumênica nos meios de comunicação, para através deles anunciar os princípios cristãos;
>
> k) Incentivar uma informação e uma comunicação abertas ao mundo, que favoreçam o conhecimento
> das realidades internacionais e que façam surgir laços sempre mais fraternos com outros povos, tendo em vista a construção de um mundo justo e solidário;
>
> l) Incentivar e, onde já existe, animar a *Pastoral da Comunicação* nos regionais, dioceses e paróquias
> para que possa contribuir para a integração entre as demais pastorais, articulando o processo de comunicação no interior da Igreja e envolvendo os meios de comunicação no anúncio da Palavra de Deus a todos. (p. 151-153)

Nesse contexto, a RCC encontra-se em sintonia com o discurso da CNBB, pois os meios de comunicação são uma das principais marcas da Renovação Carismática para atrair e manter fiéis. Além disso, essa utiliação das mais diversas mídias são úteis também para cultivar uma aura de indentificação entre os fiéis, que vêem o seu produto religioso estampado nos mais diversos veículos de comunicação. Esse tipo de estratégia já era bastante utilizado pelos pentecostais, que tinham desde redes de televisão, como a Rede Record (pertencente à Igreja Universal do reino de Deus) até programas exibidos em horário nobre (como o *Show da Fé*, da Igreja internacional da Graça). Com esses avanços, o catolicismo, com grande apoio da RCC conseguiu se igualar e em determinados aspectos *superar* o grau de projeção de seus bens religiosos em um disputado mercado religioso que é o do Brasil.

CAPÍTULO VI – A RCC DA DIOCESE DE OURINHOS

A Diocese de Ourinhos, erigida em dezembro de 1998, desmembrada da Arquidiocese de Botucatu e das Dioceses de Assis e Itapeva, é composta de 23 municípios: Alvinlândia, Bernardino de Campos, Canitar, Chavantes, Espírito Santo do Turvo, Fartura, Ibirarema, Ipaussu, Lupércio, Manduri, Ocauçu, Óleo, Ourinhos, Piraju, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Sarutaiá, Taguaí, Tejupá, Timburi e Ubirajara. São 6.713 quilômetros quadrados de terras onde vivem, segundo censo de 1991, cerca de 260 mil habitantes —pelo menos metade deles católicos— que freqüentam 28 paróquias e mais de uma centena de capelas distribuídas em zonas rurais e urbanas.

A sede administrativa da diocese localiza-se na Catedral do Senhor Bom Jesus. A sua base clerical é composta por cerca de 40 padres, seis seminários, nove congregações e institutos femininos distribuídos em 14 comunidades religiosas.

O bispo responsável pela diocese é Dom Salvador Paruzzo, 69 anos, natural da cidade de Montedoro, província de Caltanissetta (Itália), Ourinhos é sua primeira diocese, sendo ordenado bispo em março de 1999 e assumindo a diocese no mesmo mês.



Figura 6 – Catedral do Senhor Bom Jesus, sede administrativa da Diocese de Ourinhos

O culto à Maria é marcante no município de Ourinhos, onde conta com pelo menos cinco comunidades[22], dedicadas à santa, sendo: Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora

[22] O número de comunidades da cidade não está diretamente relacionado ao número de templos, haja vista que algumas comunidades ainda não possuem templo próprio, estando estes ainda em fase de construção ou de arrecadação de fundos para isso.

Aparecida, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora do Carmo, e uma comunidade que chamou a atenção pela sua particularidade, que será tratado a seguir.

Nossa Senhora Aparecida *do Vagão Queimado*

Durante a pesquisa, foi percebido que na diocese de Ourinhos existe um santuário mariano próprio, com uma história interessante: a comunidade de "Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado". Os fiéis contam que houve um grande incêndio na linha férrea que corta a cidade e que no meio dos escombros incendiados foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida totalmente intacta. O fato mexeu com a religiosidade local e hoje existe um templo próprio para essa imagem. Ao pesquisar os jornais locais em busca de maiores detalhes sobre o ocorrido, foi encontrado em formato digital, um artigo de um jornal regional[23] contando um pouco da história desse acontecimento:

> No ano de 1954 um grave acidente marcou a cidade de Ourinhos. Por volta das 15h, o choque entre um caminhão tanque e um trem misto, com oito vagões carregados de combustível, resultou em uma explosão que deu início a um incêndio de grandes proporções. Duas pessoas morreram carbonizadas. (...) Depois de sete horas de intensos trabalhos, os bombeiros conseguiram controlar e apagar o fogo. Nos escombros do último vagão, que levava uma mudança, eles encontraram uma caixa de madeira com uma imagem intacta de Nossa Senhora Aparecida enrolada em panos. A história, que mescla crendice popular e religiosidade, é vista pelo povo como um milagre divino. Muitos devotos contam que o vento empurrou as chamas para o lado oposto ao reservatório para evitar uma tragédia maior.

Alguns anos depois, percorrendo igrejas e depois em casas de famílias, a imagem ganhou um espaço próprio (a igreja foi construída próxima ao local do acidente onde ocorreu o incêndio) e hoje é considerada um espaço de peregrinação e fé, onde vários fiéis atribuem milagres à imagem da santa.

---

[23] www.2.uol.com.br/debate/1269/regiao/regiao13.htm acessado em 11/07/2009



Figura 3 – Imagem do incêndio no qual foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida enrolada em panos.



Figura 4 – Fachada da Igreja de "Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado"

6.1 - Os grupos de oração

A Diocese de Ourinhos conta com grupos de oração da RCC em praticamente todas as suas comunidades, paróquias e capelas. Seu desenvolvimento se deu por volta da década de 90, mesmo período em que a Renovação Carismática ganhava maior abrangência no cenário nacional. Neste período, a Diocese de Ourinhos ainda estava submetida à Arquidiocese de Botucatu.

O público freqüentador da RCC desta diocese é bastante variado, tanto no aspecto socioeconômico quanto geracional: trabalhadores braçais, profissionais liberais, estudantes universitários, jovens e idosos participam dos grupos de oração ou das outras atividades proporcionadas pelo movimento. Contudo, vale salientar que o número de jovens é evidente, e que os grupos compostos em sua maior parte por jovens são os mais atuantes.

O que se pôde notar durante a realização deste trabalho, é que esse público concentra-se em maior ou menor grau de acordo com a região na qual a comunidade está localizada. No decorrer das visitas aos grupos de oração, notou-se que quanto mais próxima à comunidade está do centro da cidade, conseqüentemente à sede da diocese, o índice de pessoas acima da faixa etária dos 30 anos era maior, porém, na mesma medida, tais grupos eram compostos de um número de fiéis menor. O grupo de oração da Catedral do Senhor Bom Jesus é, em sua maioria, formado por pessoas de uma faixa etária de cerca de 40 anos ou mais. Já nos grupos localizados na periferia da cidade, a concentração de indivíduos jovens era bem maior.

O perfil socioeconômico seguiu no mesmo rumo: podia-se notar, através das vestimentas, a linguagem durante as entrevistas, e os veículos nos quais as pessoas chegavam ao encontro, que aqueles que freqüentavam os grupos mais centrais, eram de níveis socioeconômicos relativamente mais elevados dos que freqüentavam os grupos de periferia.

No que concerne à relação entre a RCC de Ourinhos e o clero, pode-se notar que ela se dá de maneira relativamente harmoniosa, tendo na figura do bispo Dom Salvador, um elemento de segurança para a elaboração e continuação de suas atividades. A imagem do bispo para os carismáticos é a de um líder que preza pela parcimônia, pois ao mesmo tempo que apóia o movimento, procura sempre “observar para evitar excessos”. Vários padres também apóiam o movimento, salvo algumas exceções, que não chegam a atuar contra a RCC, preferindo trabalhar em outras atividades pastorais.

Os grupos de oração visitados foram os das igrejas Nossa Senhora de Guadalupe e Catedral do Senhor Bom Jesus (próximas ao centro) e os grupos das capelas Nossa Senhora Aparecida e São João Batista, Nossa Senhora do Carmo e da paróquia Santo Antônio (localizadas na periferia). Os grupos de oração dos outros municípios pertencentes à diocese não foram visitados apesar de alguns membros destes municípios, em ocasião de alguns contatos realizados na cidade, contribuírem para o desenvolvimento do trabalho, através de seus depoimentos.

Os eventos realizados pela RCC de Ourinhos não são rigidamente sistematizados, mas ocorrem de acordo com a programação da diocese, ou de acordo com suas aspirações no decorrer do ano. Os eventos mais freqüentes, além dos tradicionais grupos de oração, estão relacionados a retiros de carnaval, procissões, orações do terço e festas em homenagem aos santos ou a datas comemorativas da Igreja Católica, tais como: Semana Santa (e conseqüentemente a Páscoa), Natal, Corpus Christi, etc. Estes eventos, que marcam a tradicionalidade do catolicismo, possuem um importante apoio na RCC, que estimula a retomada desse tipo de culto.

6.2 – A juventude carismática

Um fator importante que vale ressaltar é a relevância do público jovem na RCC. A juventude que freqüenta os grupos de oração desempenha um papel importante, haja vista que os grupos mais freqüentados, assim como os mais compromissados com as atividades desenvolvidas pela Renovação têm em suas lideranças jovens. Traçando um perfil no que se possa ser considerado "jovem", considera-se aqui, aqueles que estão na faixa dos 18 a 30 anos.

Nota-se que, para atrair esse público, a RCC tem um discurso especial aos jovens, pois, além de desempenharem funções de liderança, eles também representam, funcionalmente, a possibilidade de continuidade do movimento, garantindo assim, que gerações futuras também venham a contribuir para a dinâmica de preservação da identidade carismática. O atrativo para esses jovens inclui principalmente o aspecto festivo. Ao contrário da maioria das celebrações tradicionais da Igreja Católica, voltadas para a introspecção e meditação, as celebrações carismáticas destinadas aos jovens são alegres e festivas, muitas vezes adaptando as letras de músicas populares para a evangelização desses jovens. Além das mensagens evangélicas transmitidas pelas letras, as canções embalam momentos de grande alegria e confraternização entre seus membros, podendo-se notar grande semelhança entre os shows carismáticos e os shows "comuns".

Segundo Abramo, a música é um atrativo essencial para a juventude:

> Boa parte da diversão dos jovens tem na música um dos seus principais elementos, seja para ouvir, dançar ou tocar. A música está presente e acompanha quase todos os momentos de lazer: o tempo em que se fica sozinho em casa, o encontro com os amigos, as festas e, principalmente, os bailes, (1998:66)

Não é somente o aspecto da música e da dança em si que é atraente. A logística com relação a esses eventos é também determinante. Vários jovens se inserem nos grupos de oração graças à possibilidade de se iniciarem nos chamados "Ministérios de música" ou também conhecidos como "Ministérios de Louvor" para aprenderem a tocar algum tipo de instrumento, ou simplesmente, ter a oportunidade de exercitar um dom musical e ser reconhecido pelos seus pares através do desenvolvimento dessas atividades.

Nesse sentido, os atrativos referentes aos jovens acabam se tornando eficazes, haja vista que numa sociedade carente de atividades tidas como "seguras" para a juventude, socializar-se num ambiente acolhedor é nitidamente atraente, apesar de que esse aspecto não é

o principal motivo apontado pelos fiéis ao serem questionados sobre quais seriam os incentivos que os levaram a freqüentar o movimento, assim como se manter nele. A busca por elevação espiritual, cura, prática de oração e praticar a fé ainda são as principais alegações. Entretanto, apesar disso, não se pode excluir a relevância sociológica que a interação extra-templo exerce sobre esse grupo, tendo em vista que muito do que se refere à *mudança de vida* é atribuída ao movimento. E quando se fala de mudança de vida, também se trata de jovens que puderam mudar sua forma de ver e interagir com o mundo secular, desempenhando papéis que contribuem para que não venham somente a ferir os mandamentos da igreja, mas também para que esses não venham a se tornar futuros problemas para a sociedade como um todo. Ao lidar com esses aspectos, se pode notar que o religioso e o secular estão intimamente ligados, porém com uma igreja que direciona o jovem para que este possa interagir com o mundo *externo* sendo orientado pela religião.

6.3 - Estrutura dos encontros

Durante a visita aos grupos, pôde-se perceber que a estrutura e o funcionamento das reuniões dos grupos de oração são semelhantes, haja vista que começam e terminam com músicas, possuem fortes momentos de espiritualidade, incentivo ao porte e leitura da Bíblia, tendo como ponto máximo do encontro, a manifestação dos dons do Espírito Santo.

O que diferencia os encontros das regiões centrais para a periferia é o clima de festividade, traço marcante dos grupos de oração. Nos grupos de regiões mais afastadas do centro, o clima festivo e o êxtase religioso durante as manifestações místicas ocorrem de maneira mais freqüente e de forma mais intensa.

Os grupos de oração, que ocorrem à noite, na maioria das vezes às 19:00, sempre são coordenados por uma ou mais pessoas, acompanhados de um pequeno grupo de músicos. Essas reuniões nem sempre são realizadas no interior da igreja, podendo ser realizadas em outro ambiente apropriado. No caso da comunidade Nossa Senhora do Carmo, isso fica mais evidente: a comunidade não tem um templo próprio; apenas um salão paroquial.

Basicamente, os grupos de oração ocorrem da seguinte forma, porém os eventos não seguem rigidez de execução:

- Os encontros se iniciam com algum cântico, na maioria das vezes invocando o Espírito Santo.

Nesse momento, o clima inicial é de introspecção. Quando os fiéis ouvem um fundo musical, geralmente calmo, as conversas das pessoas que aguardam o início das orações cessam, e aos poucos, ouvem-se pessoas rezando num tom de voz, quase sussurrante. Uma música muito comum entre os carismáticos durante esse momento traz o seguinte refrão:

"Vem, vem, vem, Espírito Santo
Transforma minha vida
Quero renascer..."

O gesto que marca essa e outras músicas é o das mãos para o alto, olhos fechados, como uma reverência.

- Realiza-se uma oração inicial.

No momento da oração inicial, a principal abordagem é o agradecimento, onde todos são estimulados a agradecerem por estarem ali, pela vida, pela família, etc. Interessante notar que algumas vezes os fiéis foram estimulados por agradecerem por estarem ali *"longe das garras do inimigo, se envolvendo com drogas ou coisas mundanas, pois este é um lugar santo"*.

- Leitura bíblica, seguida de reflexão entre os que estão próximos, formando pequenos grupos;

A reflexão em torno da leitura bíblica incentiva os fiéis a fazerem análises na maioria das vezes com o enfoque de "como a ação de Deus modifica a vida do homem". Ou seja, os carismáticos procuram reafirmar porque fizeram a escolha certa por estarem ali freqüentando o grupo de oração.

- Músicas. Muitas vezes, nesse momento, já se inicia o momento de oração;

As músicas são utilizadas pela RCC durante toda a realização do grupo de oração. A maioria delas não se remete somente à expressão vocal, os gestos são sempre utilizados para fazer com que o grupo ali reunido bata palmas, dance, erga as mãos, etc. Uma boa parte dessas músicas se tornaram populares graças à divulgação feita pelo padre Marcelo Rossi. As canções vão desde o tradicional "sinal da cruz" (que abre e encerra as orações) até mesmo uma "aeróbica do Senhor" foram cantadas. O clima é de festa e exaltação. As músicas são imprescindíveis para proporcionarem esse momento.

- Momento de oração. É neste momento que os integrantes manifestam os “dons do Espírito Santo”.

Diferente dos momentos musicais, os momentos de oração são momentos de introspecção profunda, onde os fiéis fazem suas orações particulares, porém as vozes dos líderes que conduzem o grupo de oração são ouvidas intermitentemente, e deles também se ouve as “orações em línguas”. Durante tais orações, se pode observar diversas pessoas chorando, desmaiando (o chamado “repouso no espírito”, que será explicado a seguir), e também os momentos de “cura e libertação”, onde “milagres” ocorrem. O fiel que coordena o grupo nesse momento começa a elencar os milagres que estariam correndo naquele momento, que vão desde dores de cabeça até pedras de rim, alcoolismo, etc.. Enquanto os fiéis ouvem os milagres que estão ocorrendo, uma palavra é ouvida constantemente: “amém”. A partir dái abre-se o momento de pregação e de incentivo aos testemunhos.

- Testemunhos, onde os fiéis podem compartilhar experiências, dizendo a todos que estão presentes o que Deus teria feito de bom por eles, como curas, milagres, etc.

Nesse momento, a pregação é utilizada no intuito de evangelizar os fiéis e reforçar os dogmas da igreja, como o culto a Maria, a oração do terço, a Infalibilidade do papa, entre outros. Mas o momento mais marcante é quando os fiéis vão à frente para compartilhar suas experiências de cura e libertação. Percebe-se naqueles que estão ouvindo as palavras daqueles que estão compartilhando suas experiências um clima de profundo acolhimento, onde até as confissões mais constrangedoras são ouvidas sem nenhum tipo de julgamento por parte de qualquer pessoa que esteja presente ali.

- Canto de despedida. Neste momento, é comum os participantes cumprimentarem-se uns aos outros, desejando a conhecida “paz de Cristo”, proferida também durante as missas.

Essa integração marca o profundo clima de amizade que ocorre entre os carismáticos, que se abraçam, se beijam, desejam felicidades mesmo para aqueles que não se conhecem profundamente. O estímulo à afetividade, assim como a hospitalidade é uma característica marcante em todos os eventos que se não patrocinados pela RCC, possuem carismáticos à frente.

6.4 - Eventos patrocinados pela RCC de Ourinhos

Os eventos realizados pela RCC de Ourinhos, seguem uma estrutura similar aos dos grupos de oração, acrescidos apenas de um número maior de elementos, mas a estrutura permanece praticamente inalterada, qual seja, grande número de participantes, exaltação à figura do Espírito Santo e de Nossa Senhora, curas, milagres, revelações, orações em línguas, com participação efetiva do clero simpatizante. Porém, vale lembrar que estes eventos não são voltados somente para o público carismático, mas para toda a comunidade católica local, gerando uma grande movimentação e integração de fiéis entre as comunidades participantes.

6.4.1 – O Cerco de Jericó

Um evento patrocinado pela Renovação Carismática de Ourinhos que chamou a atenção durante a pesquisa e pela sua grande assiduidade de fiéis é o denominado "Cerco de Jericó", que apresenta as seguintes características:

- Abertura feita através de uma missa, num domingo, por um padre adepto da Renovação;
- Realização, durante sete dias ininterruptos, de orações através do terço;
- As comunidades da diocese ficam responsáveis por determinados horários, revezando durante o dia e durante a noite.
- Quatro vezes ao dia, especificamente às 19:00, 03:00, 07:00 e 15:00 realização de missas presididas por padres especialmente convidados, que realizam a missa no formato tipicamente carismático, incentivando a oração em línguas, curas, revelações, etc.
- Apesar de ser um evento patrocinado pela RCC, os grupos da diocese que desenvolvem as atividades de oração do terço não são necessariamente carismáticos, mas grupos que simpatizam com o movimento, revelando assim a grande influência que a Renovação exerce sobre as comunidades da diocese.

O *Cerco* recebe esse nome pois remete a uma passagem bíblica do livro de Josué, no Antigo Testamento, onde Jericó, cidade fortificada, foi cercada pelos hebreus durante 7 dias, e no final do sétimo dia teria ruído e sido conquistada pelo "povo de Deus". Tal passagem

bíblica visa remeter ao fiel a "quebra dos obstáculos" da vida pessoal daqueles que enfrentam problemas pessoais e, através da oração, poderiam ter seus problemas resolvidos com a intervenção de Deus em suas vidas. Durante o *Cerco*, são realizadas as chamadas "missas de cura e libertação", onde milagres acontecem, transformando a vida daqueles que acreditam nos "dons do Espírito Santo". Durante as visitas, pôde-se notar que a motivação dos fiéis ao freqüentar o *Cerco* está fortemente ligada à busca da solução de problemas materiais e pessoais, como desemprego, dívidas, problemas de relacionamento familiar, denotando uma conduta pessoal de fundamento individual. Diferentemente dos grupos de oração, que possuem um público assíduo nas suas realizações, o *Cerco de Jericó* possui um volume de fiéis que o freqüentam de acordo com as necessidades pessoais de cada um[24].

6.4.2 – Carnaval Cristão

Outro evento também patrocinado pela RCC de Ourinhos é o "Carnaval Cristão", realizado no Ginásio de Esportes "Monstrinho". O objetivo é proporcionar um momento de oração durante o período de Carnaval, porém não sendo marcado apenas por momentos de introspecção, mas oferecer um "carnaval alternativo". Assim, os fiéis não estariam se "perdendo no pecado" da tradicional festa de origem pagã, mas sim reafirmando sua fé através de uma festa semelhante, mas "sacralizada".

Durante o período de carnaval, é comum a Diocese oferecer os conhecidos "retiros", onde diversos jovens e adultos se recolhem em casas de encontros para reflexão e estudos bíblicos, porém, o Carnaval Cristão consegue maior efetividade por não exigir dos fiéis uma dedicação metódica e assídua, ficando estes livres para participar no horário que puderem, sem necessariamente ter que abrir mão de seus afazeres costumeiros. Porém, a maioria das pessoas entrevistadas demonstrou grande interesse em participar integralmente do evento.

Algumas características marcantes desse evento:

- Abertura realizada através de uma missa, assim como seu encerramento;
- Jovens. A grande maioria dos participantes era notadamente jovens na faixa etária entre 15 e 30 anos;
- Músicas carnavalescas, mas com letras tipicamente católicas.
- A "cristoteca": discoteca com músicas católicas.

[24] No capítulo VI poderemos notar, através dos depoimentos, que as necessidades dos fiéis em encontrar soluções para seus problemas pessoais é proporcional à sua busca por encontros como esse, o que está diretamente ligado com a efetivação da RCC como proposta viável para sanar seus anseios.

O Carnaval Cristão já desenvolveu anteriormente um evento inédito na cidade: em 2004 ocorreu em Ourinhos um evento que chamou a atenção: uma escola de samba, com todos os elementos de uma escola de samba tradicional, com bateria, alas, carro alegórico, etc., percorreu as ruas do centro da cidade, atraindo católicos e não católicos para observarem o desfile. Estipulou-se que nessa ocasião, mais de doze mil pessoas participaram do evento.

6.4.3 – As missas

Durante a realização da pesquisa, pôde-se perceber que a RCC também participa das missas, principalmente as dominicais, dando a elas uma aparência próxima do grupo de oração. Quando são apoiados pelos padres, a "missa carismática" é muito semelhante ao grupo de oração, porém, presidida por um padre, acrescida dos ritos pertinentes ao principal culto do catolicismo, como a leitura do Evangelho, e principalmente, a comunhão. Porém, a maior parte dos cânticos são animados e incentivam os participante a baterem palmas e se exaltarem em vários momentos, até mesmo dançando. Quando tais missas não são presididas por padres adeptos do movimento, pôde-se perceber que a participação é mais contida, não ocorrendo muitos momentos de exaltação.

Essa diferença percebida nas missas caracteriza a não-unanimidade da RCC entre os clero e obviamente entre os fiéis, o que denota que existe também neste cenário uma realidade de conflitos ideológicos. Para analisar a existência desse conflito, foram entrevistadas algumas pessoas que declaram contrárias ao movimento. Os católicos mais críticos à RCC, durante seus depoimentos afirmam que a RCC cultiva em seus membros uma "histeria coletiva" e que as leituras que os carismáticos fazem da Bíblia são levadas "ao pé da letra". Os fenômenos ocorridos durante os grupos de oração seriam mais de caráter psicológico do que propriamente espirituais. Afirmam também que o clero faz "vistas grossas" diante dessas práticas devido ao fato de que a RCC é responsável por trazer muitos católicos de volta à Igreja, e impedir que muitos vão para as igrejas evangélicas. Tal diversidade de opiniões se localiza no cerne das características mais polêmicas da RCC que foram observadas e analisadas a seguir.

6.5 – Controvérsias relacionadas às práticas dos carismáticos

Seguem aqui alguns elementos pertinentes às controvérsias em torno das práticas carismáticas. Os itens elencados mostram que tais práticas muitas vezes, (talvez por

desinformação ou por posturas ideológicas contrárias ou até mesmo na tentativa de possuir um olhar crítico dentro do próprio movimento) gera um clima de incômodo, não-aceitação e de crítica. Apesar de ser um número pequeno de pessoas que não vêem a RCC com bons olhos, é importante notar que mesmo entre os carismáticos algumas práticas são algumas vezes também questionadas. Seguem alguns exemplos:

Glossolalia - A glossolalia (grego - γλώσσα :*glôssa*, língua; λαλέω :*laleô*, falar) ou "dom de línguas", é um fenômeno comum entre as religiões pentecostais, e é um dos "dons do Espírito Santo" mais facilmente observável durante a realização dos grupos de oração da Renovação Carismática. As pessoas teriam a capacidade de falar em línguas desconhecidas enquanto rezam (ou como preferem dizer, **oram**; para a maioria, rezar seria um ato repetitivo sem emoção).

Segundo os depoimentos de alguns integrantes, o dom de línguas é um momento especial, em que o indivíduo consegue atingir um nível maior de comunhão com Deus, ficando "repleto do Espírito Santo". Esse estado de êxtase leva o fiel a proferir palavras sem sentido. Essas palavras não teriam nenhum significado lingüístico; são palavras proferidas apenas como veiculo de expressão da alegria dessa comunhão espiritual, ou, segundo alguns, seriam a "língua dos anjos".

A glossolalia não causa estranheza à Igreja, haja vista que os argumentos baseiam-se na passagem bíblica do pentecostes, em que "*Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem"* (Atos dos Apóstolos 2:4). As críticas geradas com relação à glossolalia são de que essa prática seria gerada pelo incentivo coletivo, que provoca um clima em que o fiel sentiria necessidade de desenvolver esse dom em face do grupo que possui várias pessoas orando em línguas. Assim, não seria algo espontâneo, mas sim uma tentiva de fazer parte do grupo e assim, sentir aceito, e não por uma graça divina individual.

Interpretação das línguas - Segundo os próprios carismáticos, o dom de interpretação das línguas é aquele em que a pessoa é capaz de compreender o que está sendo pronunciado durante a glossolalia, como uma espécie de tradutor, o que gera desconfiança por parte de alguns, pois alegam que se nem mesmo a pessoa que está orando em línguas consegue disntinguir o segnificado da oração, seria impossível decifrar o que está sendo dito.

Repouso no Espírito - O "Repouso no Espírito" é um momento durante o grupo de oração em que o fiel entra em transe, ficando muitas vezes semiconsciente, ou inconsciente. Durante esse transe, os fiéis recebem outros dons além do da glossolalia, que variam desde visões, curas, milagres, profecias, etc.. Segundo aqueles que passam por essa experiência, seu corpo se torna *"totalmente aberto para as obras de Deus",* e que se *sentem "profundamente em sintonia com o Criador"*. Da mesma forma que os outros dons, é encarado com ceticismo por parte dos que não são adeptos do movimento, que alegam ser isso fruto também de uma histeria coletiva, e não um dom.

Mídia e veículos de comunicação - A RCC utiliza a mídia e os veículos de comunicação de massa como forte aliado na divulgação de sua proposta para seus fiéis. Através de canais de televisão essencialmente católicos, como a Rede Vida, ou Canção Nova, ou programas de rádio que são gravados e vendidos para utilização em programas de outras rádios, a RCC amplia a sua influência e se torna destacada não só no meio católico mas também no meio popular.

Um integrante do clero que reflete essa influência da RCC no âmbito popular é o Padre Marcelo Rossi, que já gravou CD´s com músicas católicas, possui um programa de televisão, e é protagonista de "missas show", em que tanto a sua presença enquanto personalidade no meio artístico quanto sua condição de representante do clero, atrai milhares de pessoas, assim como a presença de artistas consagrados em algumas de suas missas, como Roberto Carlos, Chitãozinho e Xororó. Marcelo Rossi também participou de filmes voltados para o público católico, que teve índices de bilheteria significativos. Além do Padre marcelo Rossi, outro membro do clero que se insere nesse meio é o padre Fábio de Melo, que diferente de Marcelo Rossi, possui um visual muito próximo dos cantores populares, com uma postura que segundo alguns depoimentos, *"está mais para galã do que para padre"*. Essa inserção da Igreja Católica, através da RCC na mídia é vista por alguns como uma espécie de "desvirtuamento" dos ideais cristãos, onde a Igreja estaria "mais preocupada com a quantidade do que com a qualidade", ou seja, os milhares de fiéis que assistem os programas, vão a essas grandes missas e que consomem esses produtos estão sendo levados mais por uma imagem do que por uma iniciativa de conversão.



Figura 7 – Capas dos CD's de Padre Marcelo Rossi e Padre Fábio de Melo – imagens diferentes para atrair um mesmo público.

O batismo no Espírito Santo - O termo "batismo no Espírito" é constantemente utilizado, e gera entre o meio católico, uma série de controvérsias, pois não existe um consenso entre os carismáticos do que seria especificamente, o referismo batismo. As explicações são várias, mas todas giram *teoricamente* em torno do fato de o fiel se reencontrar com a Igreja enquanto manifestação do desejo de Deus e fazê-lo seguir seus preceitos. Contudo, na *prática,* o batismo no Espírito é aceito pelos fiéis quando um dos dons (carismas) se manifestam durante o grupo de oração ou algum outro tipo de evento patrocinado pela RCC. Essa terminologia gera diversas discussões, principalmente entre o clero favorável e o não-favorável ao movimento, pois o termo "batismo" é utilizado oficialmente quando o fiel recebe o sacramento de mesmo nome, segundo a tradição católica, logo após o nascimento. Quando alegam que ele seria uma "renovação" do batismo, a polêmica se reconstrói, pois oficialmente a renovação do batismo seria a Crisma, que é o sacramento utilizado geralmente quando o fiel já possui certa maturidade para renovar seu compromisso com a Igreja. Nesse ínterim, alguns membros do clero, na tentativa de estabelecer uma nomenclatura prudente, tem utilizado a expressão "efusão do espírito" (seguindo a recomendação nº 54 do documento da CNBB, já citado aneriormente) para estabelecer as diferenças entre essa prática difundida no meio carismático e a posição oficial da Igreja.

Alienação – segundo os fiéis contrários à RCC, o movimento estaria "alienando" os fiéis, atribuindo todos os seus problemas (e soluções) à Deus, afastando-os de uma prática mais concreta das "obras de Deus". O movimento estaria afastando os fiéis de práticas pastorais mais efetivas fazendo-os mergulharem somente nos aspectos espirituais. Vale notar que tais críticas provém de membros que tiveram suas pastorais diminuídas em número de

participantes, que migraram para a RCC; grupos esses que possuem tendências muito próximas das Comunidades Eclesiais de Base, que como já foi dito, possui uma atuação distinta da Renovação Carismática.

As práticas carismáticas, assim como suas implicações no seio da igreja perante o movimento e fora dele, evidenciam a necessidade que o católico carismático possui de ser um católico *diferente* dos demais, um ser que se destaca e que vê na sua capacidade de manifestar os dons do Espírito Santo uma forma de ser especial, a princípio, por ter sido agraciado por Deus, garantindo, assim sua legitimidade perante a igreja e seus pares. A pesquisa de campo, em torno dos temas que a princípio foram considerados essenciais para compreender esse universo mágico em torno dos Grupos de Oração possibilitou compreender diversas questões de cunho sócio-antropológico, que serão abordados a seguir, aliando as análises pertinentes aos depoimentos coletados durante a pesquisa e a fundamentação teórica, assim como possibilitar a inserção de novos olhares sobre a conduta desse público. A partir desse momento, a pesquisa terá como base uma tentativa de interpretar o impacto que a doutrina propagada pela RCC tem sobre os indivíduos, que a princípio pode denotar que o caráter mágico dos Grupos de Oração estão associados não a uma mera função espiritual, de *manutenção das almas*, mas também social, pois o quadro encontrado durante a realização dessa pesquisa aponta uma diversidade de fatores que necessitam serem abordados de maneira mais aprofundada.

CAPÍTULO VII: MUDANÇA DE VIDA: OS CARISMÁTICOS – POR ELES MESMOS.

Antes de coletar os depoimentos dos participantes da RCC, foram realizadas visitas aos grupos de oração e eventos apenas para observação. Após as observações, pessoas conhecidas foram procuradas com o intuito de coletar os primeiros depoimentos, assim como poderem indicar outras pessoas que poderiam contribuir com suas declarações para o desenvolvimento dessa pesquisa. A critério de comparação, foram entrevistados também alguns membros não-carismáticos.

Os depoimentos foram coletados durante a realização dos eventos, antes ou depois dos grupos de oração. Não houve entrevista formal ou sistematizada, no intuito de permitir que os jovens carismáticos expressassem suas opiniões livremente. A utilização de gravador praticamente não foi utilizada, haja vista que sem este equipamento os entrevistados demonstravam maior conforto e expressavam suas opiniões de maneira mais autêntica. Os entrevistados também foram indagados se suas profissões, assim como idade e estado civil poderiam ser divulgados, o que não houve nenhum tipo de objeção. Após as visitas e entrevistas, os depoimentos foram anotados em um caderno e depois transcritos para o computador. As perguntas eram feitas de acordo com a disponibilidade e desinibição de cada membro ao serem abordados. Em grande maioria, os entrevistados se mostraram receptivos e dispostos a colaborar com a pesquisa.

Como já conhecia a maioria dos entrevistados, a disposição deles em querer ajudar na pesquisa contribuiu muito para a coleta desses depoimentos. Foram entrevistadas 40 pessoas, no período de março de 2007 a abril de 2009, num total de aproximadamente 15 visitas.

A orientação no momento da coleta desses depoimentos foi para que os entrevistados se manifestassem principalmente sobre os seguintes aspectos: motivos que os levaram a freqüentar/permanecer na RCC; como vêem os carismas; a relação entre os fiéis e os dogmas; a interação entre os leigos carismáticos e o clero; a relevância da RCC em suas vidas pessoais, enquanto mudança de vida/orientação de conduta.

Estão descritos neste capítulo os depoimentos de alguns membros pertencentes ou simpatizantes à RCC; foram utilizados nomes fictícios no intuito de preservar a identidade dos mesmos. Posteriormente serão apresentados os depoimentos de alguns membros não-pertencentes à RCC. Os primeiros depoimentos foram coletados na ocasião dos Grupos de Oração; seguidos dos depoimentos dos fiéis durante ou após os eventos, e por fim, os depoimentos de algumas lideranças do movimento. Com o intuito de medir o grau de

aceitação ou recusa de outros membros, foram coletados depoimentos de fiéis que não se declaram carismáticos.

No final deste trabalho, em anexo encontram-se três transcrições das entrevistas realizadas.

7.1 – Depoimentos dos carismáticos na ocasião dos grupos de oração

*Elisa

Elisa, 42 anos, membro da comunidade "Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado", professora primária, ao falar sobre os carismas, declarou sobre sua experiência quando orou em línguas pela primeira vez:

> *Senti um calor muito intenso dentro de mim... era como se Jesus estivesse pessoalmente tocando o meu coração com as próprias mãos, deixando ele como a imagem do "sagrado coração". Sabe aquela imagem do Sagrado Coração? Aquela que tem um fogo em cima? Foi como eu me senti. Aí de repente, eu "tava" orando na língua dos anjos... Foi tão emocionante que chorei, chorei muito, e senti Deus agindo na minha vida . Aí eu decidi nunca mais deixar de ir à Igreja e muito menos no Grupo* (de oração)*. Agora estou tentando convencer o meu marido a ir também. Ele já foi uma vez, mas parece que não gostou. Mas eu tenho fé que um dia ele vai seguir, porque Deus tem um plano pra ele também..."*

*Sérgio

Sérgio, 20 anos, é filho de Elisa, e trabalha como frentista. Declara sobre as mudanças que os grupos de oração proporcionaram em sua família:

> *Meu pai era alcoólatra. Minha mãe sofria muito com isso e nós também. Brigas e "bafões" (dar vexame em público) estavam se tornando coisas comuns na minha família. Nos sentíamos envergonhados com as coisas que ele fazia. Minha mãe começou a freqüentar o grupo (de oração) e fazia muita oração pra que ele largasse a bebida. Muita gente tentou ajudar e deram muitos conselhos pra ela, fazendo muita oração, inclusive em casa, coisa que o meu pai não gostava muito. É a influência do "inimigo" que não queria que Jesus governasse nosso lar. Mas depois de muita oração, as coisas foram melhorando, e a paciência e a calma da minha mãe parece que "amansou" ele. Eu comecei a ir com ela e as coisas também melhoraram pra mim. Eu era muito revoltado com as coisas, mas aprendi que Deus sempre tem um plano pra gente. Hoje eu tenho um trabalho, vou tentar fazer uma faculdade. Meu pai ainda não freqüenta, mas já diminuiu bastante a bebida e tenho fé em Deus que vai dar tudo certo.*

*Lourdes

Lourdes, funcionária pública aposentada, membro da comunidade "Nossa Senhora do Perpétuo Socorro", é uma das pessoas que se declarou ser *batizada no Espírito*, e ao ser indagada sobre como se sentiu quando passou por essa experiência, afirmou:

> *Eu queria muito ser batizada no Espírito... todo mundo falava que era uma coisa emocionante, mas eu frequentava os Grupos há um ano e nada acontecia. Me sentia muito frustrada. Acho que a ansiedade estava me atrapalhando, pois eu queria tanto sentir o Espírito Santo agindo em mim, mas eu tentava acalmar meu coração pensando comigo mesma: "ainda não é hora, quando for, vai acontecer". E realmente aconteceu! Um dia, uma colega que estava passando por vários problemas pessoais, começou a chorar do meu lado... senti a presença de Deus naquele momento agindo em mim e resolvi orar com as mãos impostas sobre ela. Ela foi acalmando, acalmando... aí eu precebi o meu "batismo". Eu tinha o dom de interceder pelas pessoas. Minha fé ajuda as pessoas. Isso é fantástico! Agora na minha casa, quando alguém está com "aquela dorzinha de cabeça", por exemplo, meus netos, eu faço isso e a dor passa. Quando não passa, aí gente dá um remedinho ou levamos ao médico, afinal, Deus deu o dom para os médicos nos ajudarem a nos curar, mas com Deus do nosso lado, tudo fica mais fácil!*

* Alex

Alex, 20 anos, estudante de administração, membro da comunidade São Pio X, trabalha como vendedor de auto peças. Ao dizer sobre as razões que o levam a freqüentar os grupos de oração:

> *Ah, na verdade eu entrei porque minha vida estava muito chata, estava precisando de algo que pudesse me animar. Já havia feito coisas que não eram muito legais e que não me ajudaram em nada. Eu brigava muito, estava andando com umas companhias "barra pesada" e percebi que aquilo não estava me ajudando em nada. Quando entrei na faculdade, percebi que precisava mudar. Aí eu fui no grupo de oração, que um amigo me convidou, percebi que as músicas eram bem legais, e que tinha um pessoal muito bacana, que me acolheu muito bem. Daí em diante, só deu Jesus na minha vida.*

* Sonia

Sonia é uma jovem de 25 anos, e faz parte do Ministério de Música (Sonia toca violão) da RCC da sua comunidade, a São João Batista. Seu depoimento com relação à RCC reflete a importância que o movimento exerce em sua vida:

> *"Quando entrei na Renovação, eu passava por um momento muito difícil da minha vida. andava deprimida e triste. Depois que começar a freqüentar os grupos de oração e os encontros de jovens, fui convidada a tocar nas missas da capela. Me senti tão importante! Agora procuro sempre convidar meus amigos para participar também, e hoje estou de bem com a vida e com Deus".*

Ao serem interpelados sobre a questão das orientações da Igreja no que tange à sexualidade a maioria dos depoimentos surpreendeu, pois a questão dos métodos contraceptivos (preservativos e pílula) foram considerados como válidos, contrariando as orientações da Igreja, como afirmaram *Silvio e *Janice, um casal da comunidade Santo Antônio, que se propôs a falar dessas questões de foro íntimo.

> *Nós tentamos seguir as recomendações da Igreja, sabemos que é considerado pecado, mas não temos condições de ter um filho agora. Não estamos falando de aborto, estamos falando de evitar ter filhos. Nesse sentido, não concordamos com a Igreja, mas também não é por esse motivo que vamos deixar de freqüentar a nossa religião, e principalmente, não vamos deixar de freqüentar o grupo de oração. Acho que temos um dom que deve ser praticado. E não devemos sair como fazem outros por aí que não concordam e abandonam tudo o que Jesus ensinou.*

Apesar desse depoimento ser considerado surpreendente, o depoimento de *Janaina, 25, membro da mesma comunidade, foi ainda mais. Estudante de Direito, ao ser perguntada sobre o que achava com relação à questão da sexualidade, não se sentiu constrangida e declarou num tom de revelação:

> *Eu vou dizer uma coisa que eu não diria lá no grupo de oração: eu sou a favor do aborto. E tenho colegas que também são. Mas eu não preciso ficar por aí espalhando isso pra todo mundo. Eu sou carismática, mas eu tenho os meus ideais. Não acredito que com poucos dias de gravidez tenha um ser humano dentro de mim. Então, eu acho que o aborto, nesse caso, não é pecado nenhum, e não condeno quem faz quando ainda "tá" no início. Sou só contra quando "já tem aquela barriguinha, quando o neném ta mexendo, essas coisas". A igreja precisa acordar pra esse tipo de coisa, a ciência "tá" aí pra ajudar nisso. Eu oro em línguas, vou todo domingo na missa mas nem sempre eu concordo com tudo o que o padre fala ou manda a gente fazer.*

* Mariana

Mariana é uma jovem de 23 anos. Catequista da comunidade São João Batista, ela é responsável pela formação dos adolescentes mais velhos que estão prestes a receber o sacramento da Crisma. Em seu depoimento, ela abordou a questão da sua participação nos grupos de oração e de seu papel como formadora de opinião dos seus catequisandos. Mostrou, assim como os demais que não concorda plenamente com algumas orientações da igreja, como a proibição do uso de métodos contraceptivos e o sexo antes do casamento.

> *Os grupos de oração me fazem muito bem porque é o momento que eu tenho pra cultivar minha espiritualidade. A RCC me ajudou muito a me encontrar com Deus. Só que eu não sou alienada, como muitos pensam da gente. Eu trabalho com os adolescentes da minha paróquia, são pessoas carentes. Duas catequisandas minhas*

> *vão ser mães com menos de 17 anos. Como não falar sobre sexo, camisinha, pílula, essas coisas? Precisamos orientar esses jovens. Eu sei que é pecado, eu deixo isso bem claro pra eles, mas não posso fugir da realidade. De vez em quando o padre chama a atenção da gente, mas a gente dá um jeitinho e acaba conseguindo transmitir a mensagem (risos).*

*Márcio

Márcio é um jovem de 18 anos, da comunidade Nossa Senhora Aparecida. Vindo de São Paulo com a família, encontrou na RCC um refúgio, num lugar onde não possuía um círculo social muito grande, conforme declarou:

> *Eu vim de São Paulo com os meus pais e lá tinha muita violência, pois o bairro que a gente morava era muito "barra pesada". Chegando aqui em Ourinhos, o bairro que nós moramos também não é muito tranqüilo, e me deixou com medo. Eu sempre fui católico, mas lá não tive a chance de conhecer bem o que era a Renovação. Quando comecei a freqüentar o grupo de oração, fui muito bem acolhido, e comecei a participar do Grupo de Jovens aqui da comunidade. Fiz muitos amigos e com eles eu me sinto bem, nós sempre tocamos música, vamos no cinema, é um barato! Hoje graças a esses amigos, que pra mim são irmãos, me sinto muito melhor do que me sentia quando cheguei aqui e melhor ainda do que quando morava em São Paulo.*

No que se refere à relação com o clero, alguns depoimentos demonstraram que há padres que apóiam integralmente o movimento, mas percebeu-se que existe um certo receio com a figura do Bispo, que parece não oferecer um apoio incondicional, como foi relatado por *Silvia, que declarou em ocasião de um dos *Cercos de Jericó,* realizados em setembro de 2007:

> *Esse ano foi complicado. Fizemos uma decoração linda sobre o "tempo", para o cerco, colocamos uns relógios no altar, ficou muito bonito mesmo. Mas aí o bispo chegou e mandou retirar tudo que tínhamos feito. Não é que ele não apóia o movimento, mas a gente nunca sabe o que vai acontecer, porque parece que ele não gosta muito da gente. Ele deixa fazer as coisas, mas tudo tem que passar pela aprovação dele. Aí os "nossos" padres resolveram nos ajudar: como o bispo é italiano, todo ano nas férias de julho ele vai passar uma temporada por lá, aí os padres nos dão um pouco mais de liberdade pra fazer as coisas do "nosso" jeito. (risos)*

*Julia

Julia, 35 anos, atua como professora de matemática na rede pública e também leciona em uma faculdade particular; divorciada, mãe de um menino de 12 anos, foi procurada na ocasião do *Cerco de Jericó.* Notou-se, no momento do seu depoimento que se encontrava emocionada. Ao declarar sobre os motivos que a levaram estar ali, afirmou:

> *Eu não perco um Cerco sequer. É o momento em que eu tenho oportunidade de estar perto de Deus de verdade. Lá eu me sinto bem, em paz e aproveito pra agradecer as coisas que Deus tem feito por mim e pela minha família. E aproveito também pra fazer os meus pedidos. Peço de tudo, principalmente pela minha*

> *carreira profissional, e nunca falha! É incrível! Toda vez que eu estava "apertada"(de dinheiro), eu pedi e sempre apareceram umas aulinhas particulares, nunca fiquei na mão. Adoro as músicas... é um momento muito bom, volto pra casa de coração limpo. Afinal, é isso que importa não é? Nem sempre as missas tocam fundo o coração da gente... às vezes nós precisamos de uns momentos assim, mais íntimos com Deus.*

*Cristiane

No decorrer do Carnaval Cristão, em fevereiro de 2008, Cristiane, 16, estudante, declarou com empolgação a respeito do evento:

> *"Ah, como é bom isso tudo. Nós podemos nos divertir durante o carnaval e louvar a Deus ao mesmo tempo, sem aquele medo todo de gente bêbada, drogada.. aqui só tem gente "do bem". Conheci um monte de gente legal, que também acredita no poder de Deus, e o melhor, a gente nem vê a hora passar! Tô muito feliz aqui, com esse pessoal animado, mostrando pra gente que pra Deus nada é impossível!*

Apesar de a maioria dos entrevistados demonstrarem certo *deslumbramento* com o movimento, a postura de alguns líderes chamou a atenção pelo fato de abordarem questões bastante sensíveis à RCC, tratando dos assuntos mais polêmicos de maneira um pouco mais centrada. Foi o caso de *Antônio e *Juliano e *Dulce, líderes das comunidades Nossa Senhora de Guadalupe, Santo Antônio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, respectivamente.

*Antônio

Antônio, 35 anos, casado, professor de Português, é uma figura de expressão em sua comunidade. Ao mesmo tempo em que demonstra seu vínculo estreito com a Renovação Carismática, procura ser parcimonioso quando lida com os temas que são motivos de conflito entre os carismáticos e os não-carismáticos.

> *A RCC é importante pra mim porque ela trabalha uma coisa que a Igreja Católica não fazia faz tempo: a espiritualidade. Eu tenho vontade de poder rezar de maneira diferente, sem ter que ir somente à missa. É muito bom poder cantar, louvar a Deus do jeito que você acha melhor, desde que seja de coração. Na RCC eu posso fazer isso.*

Quando indagado sobre os "dons do espírito", Antônio foi enfático:

> *Ah, isso é uma coisa complicada. Tem muita gente aqui na Renovação que acha que é só ficar rezando e batendo palmas que vai resolver todos os problemas. E são esses que acabam "sujando" o nome da RCC, porque são os que mais aparecem. Mas tem muita gente séria, que milita em movimentos sociais e que também questiona esse excesso.*

*Juliano

Juliano, 38, técnico em informática, um dos líderes da RCC na comunidade Santo Antônio, adota uma postura prudente ao declarar sobre o "repouso no espírito":

> *É uma coisa complicada... às vezes tem gente que "vai na onda" e acaba desmaiando sem ter nenhuma influência espiritual. Nós tentamos evitar que isso aconteça, mas em alguns momentos, percebemos que a fé da pessoa é tão grande, que repouso no Espírito é inevitável... Quando a pessoa cai, nós vamos lá, oramos sobre a pessoa até ela se recuperar... na hora que ela volta, nós percebemos através do olhar, do jeito que a pessoa fica, se ela foi realmente tocada por Deus ou se só foi afetada pelo "clima" que estava acontecendo. Em todos os casos, não discriminamos ninguém, mas sempre alertamos durante o Grupo de Oração para as pessoas se controlarem.*

* Dulce

Dulce, 33, pedagoga, demonstra gratidão ao movimento, que segundo ela, possibilitou enfrentar diversos problemas pessoais:

> *Eu sempre fui católica. Desde pequena aprendi a respeitar a Igreja, a seguir os sacramentos, mas ainda faltava alguma coisa na minha vida. Quando comecei a ir nos grupos de oração, eu passava por alguns problemas na minha família, principalmente com relação a trabalho. Nós estávamos passando por momentos difíceis, mas quando entreguei meus problemas a Deus, em pouco tempo as coisas começaram a melhorar. Não que as coisas estejam "as mil maravilhas", mas pelo menos hoje estamos numa situação melhor do que antes. Acho que a palavra seria "segurança". Não temos mais medo de enfrentar as dificuldades, pois colocamos tudo nas mãos Dele, e seguimos em frente, porque também né, Deus não dá de graça, a gente tem que correr atrás. Mas sabendo que estamos seguros, parece que os caminhos ficam mais claros e menos difíceis. É uma pena, mas muita gente vai no grupo de oração e fica rezando... rezando... esperando que alguma coisa vá acontecer do nada. Eu penso diferente: a gente tem que correr atrás, tem que fazer por merecer, e eu procuro sempre falar isso para o pessoal de lá, mas é difícil de fazer todo mundo entender.*

7.2 – depoimentos dos não-carismáticos

Como já é sabido, alguns aspectos da RCC não são aceitos por membros que não são ou não se simpatizam com a Renovação Carismática. No intuito de enriquecer a pesquisa, algumas pessoas que não se identificam com o movimento foram entrevistadas e perguntadas sobre os mesmos aspectos referentes aos carismáticos. O que se pôde perceber é que a maioria vê a RCC através de posturas que variam do estranhamento à repulsa.

*Valter

Valter, 28,vendedor, membro da comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, declarou sobre a a glossolalia:

> *Aquilo lá é uma farsa. Não tem nenhum Espírito Santo agindo lá. Como que pode alguém sair falando um monte de palavras sem sentido? Nem eles mesmos sabem o que estão rezando... Pra mim é tudo coisa da cabeça deles mesmos. Eu não tenho coragem de fazer uma coisa dessas... o pior de tudo é que o padre "dá a maior força" pra esse povo todo aí. Lógico né? Eles deixam a igreja "cheinha de gente". O problema é que a gente (Valter é militante da Pastoral da Juventude) acaba ficando sempre em segundo plano e não tem apoio nenhum.*

Alguns entrevistados não-carismáticos, adotam uma postura cética, mas assumem que não conhecem profundamente alguns aspectos, como o termo "repouso no Espírito". É o caso de *Aline, 25, estudante de pedagogia e catequista da comunidade Nossa Senhora Aparecida:

> *Ah, eu já ouvi falar... é quando as pessoas desmaiam né? Sinceramente, não acho que a gente precise desmaiar para mostrar a ação de Deus na vida da gente... Mas cada um é cada um. Só sei que eu não ensino essas coisas para os meus catequisandos, porque eu não vejo sentido nenhum nisso.*

Quando indagados sobre a visão que possuem sobre a influência da Igreja nas mais diversas mídias (principalmente as músicas), *Marcelo, 35, instrutor de auto-escola, membro da Comunidade Senhor Bom Jesus (Catedral), manifestou sua opinião a respeito da relação entre as canções e a ascensão dos *padres cantores:*

> *Eu não sou carismático, mas as músicas do Padre Marcelo Rossi e do Padre Fábio de Melo, assim como do Padre Zezinho, Padre Antônio Maria, entre tantos, são boas, animam as missas, eles são ótimo cantores. Que mal há nisso? Ninguém é obrigado a comprar os CDs. Se não gosta, não compre! O importante é que eles ajudam a evangelizar o povo, e o povo gosta. O que não pode é colocar música "do mundo" na liturgia... isso eu não acho certo.*

O depoimento de Marcelo demonstra que a questão dos padres como "estrelas" da musica, apesar de causar certo desonforto,por parte de alguns, não é um item veementemente criticado, mostrando que a maior parte dos católicos reconhecem a importância da figura dos membros do clero como agente de divulgação.

Durante a pesquisa, *Olga, 32, professora de História, demonstrou interesse em falar a respeito das diferenças entre a ala progressista da Igreja e a Renovação Carismática. Desenvolve seu argumento criticando severamente a RCC:

> *Aqui em Ourinhos não existem CEBs, mas eu já frequentei encontros das Comunidades Eclesiais de Base em outros estados, e francamente, a RCC não desempenha um papel semelhante de forma alguma. Apesar de alguns serem até militantes de partidos, e eu conheço alguns, eles não colocam a consciência política deles em ação dentro do movimento. Muito pelo contrário! Eles estimulam que as pessoas continuem a "bater palmas", "orar em línguas" e todas aquelas coisas, mas eles não percebem que muitos dos problemas que eles passam não são porque "Deus quer", mas porque a sociedade é que está problemática. Do que adianta dizer algo e na prática continuar reproduzindo o que a Igreja quer? As CEBs têm um projeto, e muitas vezes eles não têm medo de bater de frente com os padres. Já os carismáticos, quando poderiam fazer isso, preferem ficar quietos e seguir os dogmas. Com isso, eles conseguiram ter o apoio da Igreja, e os trabalhos pastorais de caráter social e político realmente importantes, acabaram se tornando cada vez mais desvalorizados. É uma pena.*

7.3 Sociabilidade

Pelo que se pôde perceber durante as visitas, observações e entrevistas, os encontros e os grupos de oração da RCC são eventos que cultivam a sociabilidade de maneira muito particular. Sociologicamente, estes eventos operam um momento de integração entre seus membros que resultam em relações sociais que não ficam restritas apenas ao templo ou local de realização, mas afetam outras esferas da sociedade. É comum perceber entre membros da RCC, laços de amizade, onde pequenos grupos de pessoas se reúnem em barzinhos, jogos de futebol, encontros nas casas de amigos, etc.

Outro fator relevante que foi percebido durante as observações é o cultivo da afetividade. Por serem encontros em que há muita expressão corporal, devido às músicas, os jovens carismáticos costumam se abraçar, beijar, sem qualquer tipo coerção entre eles, antes, durante e depois dos encontros, o que caba refletindo, como conseqüência, na coesão existente entre o grupo dentro e fora do grupo de oração ou dos eventos patrocinados pela RCC.

Denominações religiosas que têm na hospitalidade o seu forte conseguem atrair os fiéis para esses grupos, pois estes se sentem acolhidos pelos seus pares. Conforme alguns depoimentos, o motivo pelo qual resolveram freqüentar o movimento era exterior a qualquer tentativa de conversão, ou busca pelo sagrado, tais como: incentivo por parte de amigos, a música, possibilidade de conhecer outras pessoas, a busca de solução de problemas particulares, familiares ou sociais. Ou seja, busca-se na espiritualidade da RCC não a salvação da alma, mas a solução de problemas seculares, não-religiosos; caso esse anseio seja total ou parcialmente resolvido, o indivíduo oferece sua fidelidade tanto à instituição quanto àqueles

que lhe dedicaram atenção quando precisou. É perfeitamente comum ver diversos carismáticos agradecerem a RCC por poderem trazer harmonia à família, o abandono às drogas, entre outros fatos ocorrentes. Por sua vez, os membros que não simpatizam com o movimento não associam essa relação de vínculo existente entre o carismático e a RCC. Contudo, apesar de todos os conflitos e discordâncias, todos *ainda* estão sob o comando da mesma instituição, diferenciando-se essencialmente, no grau em que reproduzem o discurso oficial da Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar a uma conclusão, definir qual é a relação existente entre o carismático católico e a sociedade em que vive, assim como definir quem é este fiel e sua relevância como objeto de estudo é uma tarefa um tanto quanto ousada. *Ousadia* seria o termo apropriado, devido ao fato de que em torno desse universo sociológico que é a Renovação Carismática Católica, existe uma gama de complexidades imensas, e não é viável simplesmente criar uma definição única e irredutível sobre esse grupo, haja vista que, permeados pela tradicionalidade da Igreja, ao mesmo tempo em que são permanentemente confrontados com as transformações da modernidade, os carismáticos despertam em seu meio os mais diversos sentimentos, muitas vezes favoráveis, e talvez desfavoráveis em mesma medida. Acrescido a isso, existe também um ponto relevante que é a adaptabilidade que a RCC possui e que reflete direta ou indiretamente na vida privada de seus membros.

Diante disso, o que se pode notar durante a pesquisa é que a solidificação da RCC enquanto mecanismo de consolidação da tradição não se dá de maneira plena, mas ela se estabelece na mesma medida em que atende aos anseios de uma comunidade carente de recursos (às vezes materiais, às vezes imateriais) que muitas vezes vê no movimento a possibilidade de transformação, mas não de ruptura, fazendo com que o movimento seja algo que em sua essência denota uma *dissonância* entre o posicionamento oficial, normativo, que implica em nortear a conduta, e o comportamento *em si*, que através de um olhar mais minucioso, demonstra que no seu íntimo, o fiel carismático ainda tem como valorização da sua individualidade algo construído na medida em que a instituição lhe oferece algo que possa fazer de sua vida algo que valha a pena ser transformado.

Como o mundo secular, profano, ou material não oferece essas possibilidades de modificar seu *modo de vida*, assim como a Igreja também não consegue penetrar intimamente na integralidade do seu comportamento, apresenta-se um carismático que *grosso modo*, é ao mesmo tempo seguidor de uma doutrina rígida e tradicionalista, e, quando essa doutrina o coloca em contradição com o mundo que o cerca, a partir de suas aspirações pessoais, ele não a segue. Ou seja, o carismático que freqüenta o grupo de oração não é o mesmo carismático que se defronta com o mundo moderno, que apresenta contradições tão complexas quanto a própria religião que ele tão veementemente professa. Diante de um quadro tão antagônico, para não dizer contraditório, essas oscilações refletem que o perfil de *um* membro da RCC não é o comportamento de *todos*, devido ao fato que essa variedade de comportamentos seria a característica que define seu *ethos.*

Contudo, não se deve deixar de lidar com os aspectos que influenciam esse quadro. A Renovação Carismática adota as mesmas estratégias do pentecostalismo, de modo que na sua essência acaba se tornando uma espécie de *simbiose* pentecostal-católica. O pentecostalismo vivendo no interior do catolicismo romano. De fato, essas características similares são significativas, mas quando se refere às suas repercussões, no campo empírico, nota-se que o carismático no seu dia-a-dia é um indivíduo comum, ou mais do que isso, um *católico* comum: segue alguns dogmas, ignora outros, se apropria de costumes que lhe são importantes, mantém a tradição e a destrói de acordo com os seus anseios. Sua diferenciação se consolida no momento em que cultiva sua espiritualidade. O católico carismático necessita de algo que vá além da missa, dos ritos costumeiros, e, se encontra um ambiente social que lhe inspire confiança, que o faça se sentir acolhido e seguro, ele retribui dedicando-se com afinco ao grupo que lhe ofereceu tais benefícios. Ou seja, a RCC, assim como as inúmeras denominações religiosas semelhantes, suprem uma necessidade que a sociedade secular muitas vezes não consegue atender. Por motivos políticos, econômicos ou sociais, os fiéis têm pouco ou nenhum acesso à segurança, integração social, saúde, esportes, lazer, etc. Nesse aspecto a RCC acaba desenvolvendo um papel importante, pois quando o indivíduo não encontra segurança nas ruas (mundo), ele se sente seguro e acolhido por aqueles que freqüentam os grupos de oração; quando não tem acesso à saúde, ele pode ter acesso à sua cura através de sua fé, nos momentos de êxtase religioso ou quando alguém impõe as mãos sobre ele; quando não tem alternativas de diversão, encontra nos amigos que conheceu, uma oportunidade de diversão: sair a noite, freqüentar as casas um dos outros, etc. Destarte, a relação entre a RCC e a sociedade se dá de forma que, no momento em que a sociedade secular não oferece propostas de sociabilidade viáveis a estas pessoas, ela dá condições à Renovação Carismática uma oportunidade de crescimento e estabelecimento da instituição a qual representa: a Igreja.

A cura que leva o fiel a ser carismático não é em sua essência, a cura do seu espírito, mas sim a fórmula que dê sentido à sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.

BOFF, Leonardo. Tempo de Transcendência. Rio de Janeiro, Ed. Sextante, 2000.

BOURDIEU, Pierre. "Gênese e estrutura do campo religioso" in: A Economia das Trocas Simbólicas. Campinas, Ed. Perspectiva, 1998,

CAMARGO, Candido Procópio F. Católicos, Protestantes e Espíritas. Petrópolis, Ed. Vozes, 1973.

CARVALHO, José Jorge. Características do fenômeno religioso na sociedade contemporânea. In: O impacto da modernidade sobre a religião. São Paulo, Ed. Loyola, 1998.

CASTRO, Marcos de. 64: Conflito Igreja x Estado. São Paulo, Ed. Vozes, 1987.

DERRIDA, Jacques e VATTIMO, Gianni (Org.). A Religião. São Paulo, Ed. Estação Liberdade, 2000.

DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2008-2010. In: Documentos da CNBB, nº 87. São Paulo, Ed. Paulus, 2008.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). São Paulo, Ed. Paulus, 1997.

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2000.

FRIGERIO, Alejandro. Teorias Econômicas Aplicadas ao Estudo da Religião: em Direção a um Novo Paradigma? In: BIB. Rio de Janeiro, nº 50, 2000.

GAARDNER, Jostein, HELLERN, Victor e NOTAKER, Henry. O Livro das Religiões. Ed. Cia. das Letras, 2002.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: Modernização Reflexiva. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2002.

JÚNIOR, Lauro Henriques. O que é Teologia da Libertação? In: Revista das Religiões, Super Interessante Especial, nº 2. Ed. Abril. Agosto de 2003.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, EDUSP, 1980.

LASH, Scott. A reflexividade e seus duplos. In: Modernização reflexiva. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.

LOMÉNIE, E. Beau. A Igreja e o Estado. São Paulo. Ed. Flamboyant, 1958, p. 9-147.

MACEDO, Carmem Cinira. Tempo de Gênesis. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.

MACHADO, Maria das dores C. e MARIZ, Cecília L, Mulheres e Prática Religiosa nas Camadas Populares: Uma Comparação entre as Igrejas Pentecostais e as CEB´s. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 12, nº 34, 1997.

MARINS, José e equipe. Puebla e as comunidades eclesiais de base. São Paulo, Edições Paulinas.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais. In: Civitas – Revista de Ciências Sociais, Vol. 3, nº 1 junho de 2003

MARTINS, José de Souza. A Chegada do Estranho. São Paulo, Ed. Hucitec, 1993.

MOREIRA, Antônio Flávio; SOARES, Magda; GARCIA, Regina Leite (Org.). Para quem pesquisamos para quem escrevemos. São Paulo, Ed. Cortez, 2001, p. 7-35.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, maio/ago. 2008

ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. In: Documentos da CNBB nº 53. São Paulo, Ed. Paulus, 1994

ORO, Ari Pedro. Avanço Pentecostal e Reação Católica. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

PEDRINI, José Alírio. Programar o Crescimento Carismático. São Paulo, Edições Loyola, 1993.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização segundo Max Weber. In: A Atualidade de Max Weber. Brasília, Ed. UNB, 1998.

_____ e PRANDI, Reginaldo. A realidade Social das Religiões no Brasil, São Paulo, Ed. Hucitec, 1996.

POKER, José Geraldo A. B. A Prática da Vida e os Desencontros da Libertação. Dissertação de Mestrado, USP, Maio de 1994.

Pew Forum on Religion and Public Life – Spirit and Power. Disponível em: http://pewforum.org/surveys/pentecostal. Acesso em 03/10/2009.

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do Espírito. São Paulo, Edusp, 1998.

RCC. Estatuto da RCC. Disponível em: <http://www.rccbrasil.org.br>. Acesso em 14/01/2007.

SANCHIS, Pierre. Ainda Durkheim, ainda a religião. In: A religião em uma sociedade em Transformação. Petrópolis. Ed. Vozes. 1997.

SOUZA, Beatriz Muniz; GOUVEIA, Eliane Hojaij; JARDILINO, José Rubens Lima. Sociologia da Religião no Brasil. Ed. Simpósio, 1998.

WEBER, Max. A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2001, p. 21-42

_____. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1974, p. 371-410.

_____. A Ciência Como Vocação. In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1971, p. 157-183.

_____. A "objetividade' do conhecimento na ciência social e na ciência política. In: Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo, Ed. Cortez, 1992, p. 140.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA COM MARIANA, CATEQUISTA DA COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA E MEMBRO DA RCC DA DIOCESE DE OURINHOS

MAIO DE 2007

Mariana é uma jovem comunicativa e alegre, e além de fazer parte da RCC da diocese (auxiliando esporadicamente os ministérios de música, sendo chamada para ajudar nos cânticos em algumas ocasiões), é também catequista de adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos, preparando-os para receber o sacramento da Crisma. A entrevista aconteceu em um sábado á tarde, logo depois do horário de término da catequese, às 17 horas. Mariana já sabia do desenvolvimento do trabalho e se demonstrou aberta e receptiva ao responder as perguntas.

- Mariana, eu gostaria que você falasse um pouco sobre o que levou você a fazer parte da Renovação.

MARIANA: Ah, eu sempre gostei de freqüentar a Igreja... Desde pequena eu ia nas missas, fiz a catequese de primeira comunhão, depois comecei a freqüentar alguns grupos de jovens, até que eu comecei a ir nos grupos de oração, quando chegou um padre novo e começou a incentivar as pessoas a freqüentarem. Eu simplesmente adorava as músicas que a Renovação tocava! Achava que era o máximo evangelizar a través da música, ouvir me fazia me sentir muito bem e senti "o chamado". Depois que comecei a freqüentar, não parei mais, principalmente por causa do pessoal do ministério de música. Um pessoal alegre, divertido que parecia estar sempre de bem com a vida. Esse pessoal já havia visto eu cantando em algumas missas e me convidaram pra fazer parte. Me senti lisonjeada! Esse foi o principal motivo.

- E hoje, o que faz com que você permaneça na RCC?

MARIANA: Bom, hoje eu já não sou "membro oficial" do ministério... (risos). De vez em quando eu dou uma ajudinha... de vez em quando eu canto com eles, mas hoje meu serviço é trabalhar com o "pessoalzinho" do Crisma. Vou sempre que posso aos grupos, adoro os grupos, mas meu serviço hoje se resume a ser catequista. O bairro tem muita gente simples, pobre mesmo, e é uma tarefa e tanto.

- Como catequista, com certeza você tem que ensinar os jovens a doutrina da Igreja. Os grupos de oração te ajudam nessa missão?

MARIANA: Os grupos de oração me fazem muito bem porque é o momento que eu tenho pra cultivar minha espiritualidade. A RCC me ajudou muito a me encontrar com Deus. Só que eu não sou alienada, como muitos pensam da gente. Eu trabalho com os adolescentes da minha paróquia, são pessoas carentes. Duas catequisandas minhas vão ser mães com menos de 17 anos. Como não falar sobre sexo, camisinha, pílula, essas coisas? Precisamos orientar esses jovens. Eu sei que é pecado, eu deixo isso bem claro pra eles, mas não posso

fugir da realidade. De vez em quando o padre chama a atenção da gente, mas a gente dá um jeitinho e acaba conseguindo transmitir a mensagem (risos).

- E você poderia dar um exemplo de quando passou por uma situação como essa?

MARIANA: Teve uma vez que estávamos falando sobre família, e por conseqüência o assunto virou pra sexualidade. Um dos catequisandos disse que o irmão mais velho namorava há uns 2 anos e que ele transava com a namorada. Disse também que já viu diversas camisinhas na gaveta do irmão e perguntou pra mim se o irmão estava condenado ao inferno, já que ele não era casado e tudo o mais. Aí eu respondi pra ele que Deus quer o bem de todo mundo, mas que as pessoas também tem que se cuidar, se querem ser felizes. E eu, na maior inocência, pois eu ainda tava começando nesse ofício de ser catequista, disse a ele que se o irmão tivesse que escolher entre um pecado ou outro, seria melhor esse do que engravidar a namorada e prejudicar a vida dos dois com o nascimento de uma criança sem ser planejada. Não sei se ele contou pra mãe isso, ou alguém escutou, mas só sei que dois dias depois o padre queria falar comigo e me deu um baita de um "puxão de orelha", que era pra mim nunca mais falar nesses assuntos. Só que eu não concordo com isso, e quando o assunto caminha pra esse lado, eu aprendi a lidar com isso e sempre remeto ao livre-arbítrio, que Deus deu pra gente escolher o que é ou o que não é bom pra gente, e que a gente sempre tem que pensar nas conseqüências daquilo que a gente faz. E sempre falo de "se cuidar", mas nunca entro em detalhes. Mas eles sempre entendem o que eu quero dizer.

- Mas você não se incomoda com esse tipo de situação?

MARIANA: No começo eu até cheguei a entrar em crise, mas eu também aprendi muito com a vida. Eu adoro ir no grupo de oração e louvar, orar, entrar em sintonia com Deus, ouvir a palavra, mas quando eu saio de lá eu sei que tem um mundo cheio de problemas que infelizmente a Igreja ainda não conseguiu dar conta. Então eu tento absorver aquilo que tem de bom, e aquilo que eu acho que não vai fazer bem pra mim eu ignoro, e tento levar a minha vida.

- Você chegou a pensar em deixar a Igreja durante essa crise que você enfrentou?

MARIANA (indignada): Não! De maneira nenhuma! É engraçado... Você vê um monte de gente que se converteu porque não concordava com a Igreja. Aí é fácil né? Você vai mudando de religião conforme seu gosto. Eu sou contra isso. Não é porque eu não concordo com determinadas coisas que eu vou deixar a Igreja. Se tem alguma coisa errada, que eu não concordo, então eu também tenho um compromisso de tentar resolver isso, e se eu não puder resolver, então eu tento pelo menos amenizar a situação. Mas abandonar, nunca. Pra mim isso é coisa de gente covarde que "foge da raia". Tem coisa errada, tem. Mas é só olhar em volta

que tem muitas outras coisas boas também! É tão bom sentir que Deus gosta da gente, que podemos contar com ele pra tudo... E olha que somos pecadores einh? Já pensou se Ele resolve abandonar a gente se por acaso não concordar comas coisas que a gente faz? Aí a humanidade estaria perdida.

- E o que você vê de bom que faz com que você fique e continue?

MARIANA: Você já deve ter visto aqui no grupo de oração os momentos de "cura e libertação"...

- Exatamente que momentos seriam esses?

MARIANA: São aquele momentos em que as pessoas são curadas, pessoas que largam algum vício... Eu sou testemunha disso, já presenciei uma mulher que estava totalmente com as costas "travadas" e saiu do grupo de oração caminhando normalmente. Um primo do meu pai que era fumante há mais de 20 anos simplesmente jogou fora o maço de cigarro na saída do grupo de oração e nunca mais voltou a fumar! Isso é uma coisa fenomenal! São esses momentos que eu percebo o quanto a Igreja é importante: se não fosse a RCC, será que a Igreja iria conseguir fazer isso nas vidas das pessoas? Com certeza não. Então, é por esse motivo que eu fico: cada dia que amanhece, cada coisa boa que acontece comigo, é um milagre. Quando vejo essas pessoas tendo suas vidas transformadas eu percebo mais ainda como é importante a gente ter fé. E é por isso que eu continuo firme, mas tendo os pés no chão.

- E com você? Já aconteceu algum momento de cura e libertação?

MARIANA: Claro né... (risos) Uma vez eu estava procurando emprego mas eu não passava em nenhuma entrevista. Já estava ficando desesperada. Aí, um dia, durante um momento de oração no grupo, eu escutei uma voz na minha cabeça falando a apalavra: "paciência". Eu chorei, chorei muito, e me senti cheia de esperanças e resolvi naquele momento deixar tudo na mão de Deus. Já tinha entregado currículo por Ourinhos inteira, e fui pra casa. Depois de 15 dias, uma escola me chamou pra trabalhar com as crianças. O mais engraçado nisso tudo é que a diretora da escola me disse que estava tentando achar o meu currículo fazia uma semana, mas alguém tinha colocado ele por engano no meio de umas outras pastas. Quando ela achou, me ligou. E consegui aquilo que eu tanto queria. Imagine se isso não é um milagre? Ela poderia ter chamado outra pessoa, já que tinha "perdido" o meu currículo... Isso é uma coisa que só Deus explica.

ANEXO 2 – ENTREVISTA COM D. LOURDES, MEMBRO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
SETEMBRO DE 2007

D. Lourdes é uma senhora muito simpática e acolhedora, membro da RCC da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Aposentada, ela foi convidada para ser entrevistada mas aceitou somente fazer a entrevista se fosse em sua casa, próxima à comunidade, logo depois do grupo de oração. O motivo: D. Lourdes precisava fazer o jantar para os filhos, o marido e os dois netos que moram com ela. Durante a entrevista fomos interrompidos várias vezes pelos netos que pediam alguma coisa ou a comida no fogo que estava sendo preparada.

- D. Lourdes, eu gostaria que a senhora falasse alguma coisa sobre o que a senhora acha da Renovação Carismática.

D. LOURDES: Ah, menino, a Renovação é uma bênção na minha vida. Sabe como é né... Na minha idade, a gente não tem muita coisa pra fazer. Depois que eu me aposentei, eu praticamente tava perdendo o gosto pela vida. Eu sempre gostei de trabalhar, mas a saúde não deixou eu continuar trabalhando. Minha vida era cuidar da casa, dessa criançada toda aqui (abraçando um dos netos que passava correndo pela cozinha) e assistir novela de noite. Quando me chamaram pra ir no grupo, eu fui mais porque não tinha nada pra fazer mesmo... mas depois que eu vi as maravilhas que Deus pode fazer naquele lugar... sabe que acabei pegando gosto pela coisa? (risos) mas você pediu pra eu falar sobre o que eu acho né? Eu acho que a Renovação ta trazendo de volta aquele povo que malemá ia na missa de domingo, e assim que nem eu, tava bem afastado. Mas tem uma coisa muito boa: como tem jovem naquele lugar, num é? Então eu acho que ta trazendo volta quem tava longe e ta deixando os mais novos com vontade de ser católico de novo.

- E pra senhora, o que a RCC representa?

D. Lourdes: Pra mim? Eu me sinto bem lá... Eu rezo, peço pros meus filhos, pros meus netos, pro meu marido... E Ele (apontando pra cima) sempre atende. As coisas aqui em casa melhoraram bastante, porque hoje eu sinto o poder de Deus na minha família. A Igreja sempre valorizou muito a família, e aqui em casa ela vem sempre em primeiro lugar. Meu marido não vai comigo no grupo, mas pelo menos uma vez por semana a gente reza o terço no nosso quarto. A Renovação fez eu me sentir viva de novo, principalmente depois que eu fui batizada no Espírito Santo.

- Como aconteceu isso?

D. LOURDES: Eu queria muito ser batizada no Espírito... todo mundo falava que era uma coisa emocionante, mas eu frequentava os grupos há um ano e nada acontecia. Me sentia muito frustrada. Acho que a ansiedade estava me atrapalhando, pois eu queria tanto sentir o

Espírito Santo agindo em mim, mas eu tentava acalmar meu coração pensando comigo mesma: “ainda não é hora, quando for, vai acontecer”. E realmente aconteceu! Um dia, uma colega que estava passando por vários problemas pessoais, começou a chorar do meu lado... senti a presença de Deus naquele momento agindo em mim e resolvi orar com as mãos impostas sobre ela. Ela foi acalmando, acalmando... aí eu precebi o meu “batismo”. Eu tinha o dom de interceder pelas pessoas. Minha fé ajuda as pessoas. Isso é fantástico! Agora na minha casa, quando alguém está com “aquela dorzinha de cabeça”, por exemplo, meus netos, eu faço isso e a dor passa. Quando não passa, aí gente dá um remedinho ou levamos ao médico, afinal, Deus deu o dom para os médicos nos ajudarem a nos curar, mas com Deus do nosso lado, tudo fica mais fácil!

- A senhora poderia descrever como é esse momento?

D. LOURDES: É mais ou menos assim: quando começa a oração em línguas, os intercessores são chamados a ajudar as pessoas que pedem pra ser tocadas. Aí a gente recebe algumas pessoas que choram, mas que estão dividindo aquela fé coma gente. Eu me concentro, peço pra Deus me fazer ser um instrumento dele e imponho minhas mãos sobre a cabeça da pessoa, fazendo a minha oração.

- E como é essa oração?

D. LOURDES: Ah, eu oro a “língua dos anjos”... É um momento tão forte que é como se eu mesma não estivesse ali, e o Espírito Santo tomasse parte de mim e me fizesse uma ferramenta dele pra ajudar aquela pessoa que está li na minha frente precisando de ajuda.

- A senhora disse que faz isso em casa. É a mesma coisa?

D. LOURDES: É bem parecido. Geralmente são as crianças que mais pedem pra mim, porque estão sempre com uma dorzinha aqui, outra ali... Aí eu levo elas lá pro meu quarto, eu falo pra elas pensarem bastante em Deus e que vai ficar tudo bem. Aí faço a mesma coisa que lá no grupo de oração. Mas quando eu vejo que não dá certo, aí eu mando pro médico, porque daí já não é meu departamento... (risos)

- E mais alguém vai com a senhora no grupo de oração?

D. LOURDES: Ah, de vez em quando minhas filhas vão, mas quem está sempre sou eu mesma. É aquela coisa: na hora que tá tudo bem, ninguém lembra de ir, mas quando começa a acontecer alguma coisa.. todo mundo vai ou “pede pra vovó” colocar os nomes na oração... (risos). Mas eu não me importo. Ser mãe é isso né? Tem que estar sempre pronta pra ajudar os filhos e os netos, que são os filhos da gente duas vezes.

- O marido da senhora também vai?

D. LOURDES: Ele não gosta muito não, mas respeita o fato de eu ir. Mas a gente se entende, nós vamos na missa juntos, rezamos o terço... Enfim, o fato de eu ir no grupo e ele não não é motivo nenhum de briga... muito pelo contrário, a gene se respeita muito e sempre estamos bem com Deus.

- E tem alguma coisa que a senhora não gosta nos grupos?

D. LOURDES: Não... Só de vez em quando que eu acho que tem gente que exagera um pouco... tipo, pessoal que desmaia demais... eu já reparei que tem uma ou duas pessoas que sempre desmaiam durante as orações. Mas quem sou eu pra julgar né? Acho que cada um é cada um, e de repente Deus toca em cada um de uma forma diferente.

ANEXO 3 – ENTREVISTA COM JULIANO, MEMBRO DA RCC DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO

OUTUBRO DE 2008

Juliano é um homem de aparência séria, de fala firme e é tratado como líder da RCC da comunidade, apesar de não desempanhar nenhum papel desse tipo. Dentre os entrevistados, foi o que mais surpreendeu durante os relatos, pois demonstrou ter uma visão crítica tanto com relação á RCC quanto ao contexto no qual ela está inserida. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (que fez questão em ressaltar durante a entrevista) demosntrou preocupação comrelação ao alguns supostos exageros que a RCC poderia estar estar cometendo e que poderia comprometer a credibilidade do movimento. Ao saber da pesquisa, Juliano se ofereceu para contribuir para "o que fosse necessário", servindo de ligação para váriasoutras visitas e entrevistas.

- Juliano, primeiramente gostaria que você pudesse dizer sobre porquê você está na Renovação Carismática.

JULIANO: Bom, pra falar a verdade nem eu sei direito viu... (risos) eu só sei que sempre fui muito apegado à minha espiritualidade, sempre gostei de cultivar esse lado mais transcedental do ser humano... Quando comecei a frequentar os grupos de oração era porque eu não estava muito afim de continuar a sair com os meus amigos da época. Eles estavam levando um estilo de vida que não me agradava nem um pouco: muita balada, muita bebida, e nada de ir na Igreja. Eu comecei a me sentir meio mal com isso e fui me afastando aos poucos deles e me aproximando mais da Renovação. Não que eles não sejam mais meus amigos, são até hoje, mas naquele momento eu senti que precisava crescer e cuidar da minha vid apor mim mesmo. Aí eu comecei a me aprofundar na RCC, fui a vários cursos de formação, cheguei a ser lider em algumas comunidades, participei do ministério de música, e assim eu fui me encontrando mais com Deus e me tornando uma pessoa melhor, ou pelo menos, menos pior do que eu era... Mas nem por causa disso deixei de lado os meus ideiais e aquilo que eu acredito.

- E no que você acredita?

JULIANO: Eu acredito que o mundo está cheio de injustiças sociais, e que acada um de nós deveria assumir sua responsabilidade e ajudar a mudar as coisas que estão erradas. É muita, miséria, fome, crime, e isso me revolta bastante! As pessoas tem que entender que sem ação ninguém muda nada no mundo. Eu sou do PT, tenho a minha orientação política e dela eu não abro mão. Ao contrário do que muita gente fala da Renovação, eu não sou alienado e tenho muito bem consciência do que acontece a minha volta. Eu não fico só rezando não.

- E o que você pensa a respeito do posicionamento político da Renovação?

JULIANO: Eu penso que deveria ter mais engajamento. Mas vamos deixar uma coisa bem clara: isso não quer dizer que a RCC não seja engajada. Muitas pessoas, assim como eu, estão "na luta" aí faz tempo, e já fizeram várias coisas também.

- Que tipo de coisas?

JULIANO: nós já trabalhamos com comunidades carentes, fazendo reuniões, fazendo essas pessoas se conscientizarem que elas têm direitos, que o governo muitas vezes é injusto; não ficamos somente distribuindo cestas básicas não. Então, a Renovação não é somente o que falam de ficar "batendo palmas" "orando em línguas" e essas coisas... Lógico que essas críticas tem seu fundamento, mas também tem muita coisa aí que ninguém fala, como por exemplo esses trabalhso que nós desenvolvemos.

- E o que você pensa a respeito desses "fundamentos" nas críticas feitas ao movimento?

JULIANO: É como eu disse, tem seu fundamento... Realmente tem muita gente aí que não tá nem aí pro que acontece e vai no grupo de oração achando que Deus vai resolver todos os problemas. Infelizmente, são essas pessoas que acabam reforçando as críticas que são feitas contra nós. Aí já viu né... Todo um trabalho acaba não sendo nem percebido direito.

- E o que você acha dessas práticas? Por exemplo, a oração em línguas, o repouso no Espírito...

JULIANO: Então... A oração em línguas, quem não é de fora acaba estranhando, mas é perfeitamente natural, a pessoa tem fé, ela acredita que aquilo é possível. E realmente acaba acontecendo. É como se fôssemos tocados de uma maneira toda especial pelo próprio Espírito Santo. Ficamos repletos dele, assim como no dia de Pentecostes. Se isso aconteceu com os primeiros seguidores de Jesus, porque não pode acontecer agora? Jesus está vivo, e está com a gente, através do Espírito Santo. Orar em línguas é demonstrar que estamos abrindo um canal direto com Deus.

- E o Repouso no Espírito?

JULIANO: É uma coisa complicada... às vezes tem gente que "vai na onda" e acaba desmaiando sem ter nenhuma influência espiritual. Nós tentamos evitar que isso aconteça, mas em alguns momentos, percebemos que a fé da pessoa é tão grande, que repouso no Espírito é inevitável... Quando a pessoa cai, nós vamos lá, oramos sobre a pessoa até ela se recuperar... na hora que ela volta, nós percebemos através do olhar, do jeito que a pessoa fica, se ela foi realmente tocada por Deus ou se só foi afetada pelo "clima" que estava acontecendo. Em todos os casos, não discriminamos ninguém, mas sempre alertamos durante o Grupo de Oração para as pessoas se controlarem.

- Para você, qual a principal importância da Renovação pra Igreja?

JULIANO: A Renovação sem dúvida trouxe um “fôlego novo” pra Igreja... hoje o católico tem orgulho de ser católico. Tô falando do católico carismático, porque ele assume sua condição de fiel católico, não tem medo do que os outros pensem, e tem vontade de espalhar a vontade dele pra todos que puder encontrar. Nesse sentido a Renovação não é importante só pra Igreja. Ela é importante pra toda a sociedade. Muitas das coisas que estão acontecendo por aí de erradas é justamenteporque está faltando mais espiritualidade pras pessoas. Nesse ponto, eu admiro nossos “irmãozinhos” das outras outras igrejas, porque eles também estãopreocupados com isso.

- Mas você não acha que esxiste um conflito entre a Igreja Católica e as outras Igrejas que têm esse estilo parecido com a RCC?

JULIANO: Ah, claro que existe, isso não resta dúvidas. Mas também acho que logo logo vai ser possivel abrir um canal de comnicação mais forte com essas igrejas, porque não tem como negar, nós somos parecidos, e além de tudo, somos cristãos. Na verdade, são eles que mais nos criticam, porqu estão querendo levar gente nossa pro lado deles. Agora com a Renovação, muitos católicos estão voltando e muitos outros não querem sair, porque podem fazer as mesmas coisas, mantendo aquelas coisas que nos diferenciam deles: o devoção à nossa mãe Maria, rezar o terço, ir na missa, essas coisas. E estamos crescendo: olha por exemplo o Cerco (de Jericó). Eu tenho ido todos os dias, e sempre tem gente lá rezando, não importa qual hora do dia seja. Isso é um exemplo do quanto nós católicos estamos crescendo, trazendo de volta aquilo que nunca deveria ter perdido.

- Que coisas seriam essas que não deveriam ter sido perdidas?

JULIANO: A fé de que para Deus nada é impossível... o católico tava muito afastado da Igreja, achando que era só ir na missa de domingo e tudo bem. Os grupos de oração estão aí pra mostrar que temos que ir além... Se eu sou católico, por que eu teria que me contentar somente coma missa? Claro que a missa é muito mais importante que o grupo de oração, mas o católico está percebendo que existem outras possibilidades, que Deus pode agir diretamente na minha, na sua, na vida de qualquer um que aceitar Ele. Eu não tenho vergonha de pegar minha Bíblia e ir com ela nas mãos para o grupo, ou de mostrar que tenho um terço na mão. É a minha proteção. São as maiores armar que um católico pode ter contra o inimigo.

- Esse inimigo seria o Diabo?

JULIANO: É... esse mesmo... (risos). Mas eu entendo que o Diabo não é aquela criaturinha de chifrinhos que fica lá atentando a gente só não. Ele é tudo de ruim que a sociedade lá fora está mostrando: violência, perversão, doenças, fome, miséria... Tudo isso é

obra dele, mas por que acontece? É uma questão lógica: na sociedade de hoje, ter Deus é ser “careta”, então as pessoas acabam se afastando de Deus. Se elas se afastam Dele, sobra espaço pra quem? Então, acaba ficando uma coisa meio óbvia, porque se a sociedade de hoje é uma sociedade sem Deus, automaticamente “aquele um lá” acaba fazendo o que bem entende, e quem sofre somos nós. Se temos Ele com a gente, não temos que temer nada, mas também temos que fazer por merecer.

ANEXO 4 – METODOLOGIA ADOTADA PELO INSTITUTO DATAFOLHA E TABELAS REFERENTES À PESQUISA : "90% DOS BRASILEIROS VÃO À IGREJA, A CULTOS OU A SERVIÇOS RELIGIOSOS, 17% FREQUENTAM MAIS DE UMA RELIGIÃO", REALIZADA EM MARÇO DE 2007.

Datafolha

Metodologia - 90% dos brasileiros vão à igreja, a cultos ou serviços religiosos

A pesquisa do Datafolha é um levantamento por amostragem com abordagem em pontos de fluxo populacional com cotas sexo e idade e sorteio aleatório dos entrevistados. O conjunto da população **com 16 anos ou mais** do país é tomado como universo da pesquisa e dividido em quatro sub-universos que representam as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Norte/Centro-Oeste.

Em cada sub-universo os municípios são agrupados e sorteados de acordo com seu porte.

Desta forma a pesquisa fornece resultado para o Brasil, regiões e natureza dos municípios que podem ser generalizados dentro de certos limites estatísticos.

Nesse levantamento realizado nos dias **19 e 20 de março de 2007**, foram realizadas **5700 entrevistas** em **236 municípios** nas seguintes unidades da Federação : São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Alagoas, Sergipe, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Goiás, Tocantins, Pará, Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Rondônia.

A margem de erro máxima decorrente desse processo de amostragem é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. Isto significa que se fossem realizados 100 levantamentos com a mesma metodologia, em 95 os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.

Essa pesquisa é uma realização da Gerência de Pesquisas de Opinião do Datafolha.

P.22. você é a favor ou contra o divórcio?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO								ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afrobra-sileiras	Outra religião	Não tem religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desqui-tado(a)/ Divor-ciado(a)	Viúvo(a)
A favor	71	74	59	59	93	80	87	56	79	67	75	81	59
Contra	22	20	33	33	3	13	4	37	12	25	19	14	34
Indiferente	5	5	6	7	4	7	7	5	6	6	4	4	3
Não sabe	1	1	1	2	0		2	2	2	1	1	1	3
Total em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Base ponderada	5700	3667	981	281	171	37	16	155	413	2708	2282	336	323
Total Nos. absolutos	5700	3382	1049	303	238	61	37	162	488	2828	2285	368	350
Projeto: PO3372 Base: Total da amostra Data do campo - 19 e 20/03/2007													

P.30. Eu vou ler uma lista de religiões e gostaria que você me indicasse qual delas é a sua:___?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO								ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afrobra-sileiras	Outra religião	Não tem religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desqui-tado(a)/ Divor-ciado(a)	Viúvo(a)
Católica	64	100								66	62	57	75
Evangélica Pentecostal	17		100							16	16	16	16
Evangélica não Pentecostal	5			100						5	4	3	3
Espírita Kardecista, espiritualista	3				100					2	3	6	2
Umbanda	1					100				0	1	1	0
Candomblé ou outras religiões afrobrasileiras	0						100			0	0	0	0
Judaica	0							6		0	0	1	
Outra religião	3							92		2	3	2	1
Não tem religião	7								100	5	10	6	2
Total em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Base ponderada	5700	3667	981	281	171	37	16	155	413	2708	2282	336	323
Total Nos. absolutos	5700	3382	1049	303	238	61	37	162	488	2828	2285	368	350
Projeto: PO3372 Base: Total da amostra Data do campo - 19 e 20/03/2007													

P.31. Você sempre seguiu essa religião?
P.32. Você tinha alguma outra religião ou não tinha religião?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO							ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afrobrasileiras	Outra religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desquitado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)
SIM	79	94	44	53	40	48	52	50	78	81	72	85
NÃO	21	6	56	47	60	52	48	50	21	19	28	15
Tinha outra religião	17	5	46	39	54	44	47	42	19	15	23	14
Não tinha religião	3	1	9	8	6	7		7	3	4	5	1
Não respondeu	0	0	1		1		2	1	0	0	0	0
NÃO RESPONDEU	0	0	0						0	0		
Total em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Base ponderada	5287	3667	981	261	171	37	16	155	2570	2047	308	317
Total Nos. absolutos	5212	3362	1049	303	238	61	37	162	2466	2011	334	340

Projeto: PO3372
Base: Entrevistados que têm religião
Data do campo - 19 e 20/03/2007

P.32. Você tinha alguma outra religião ou não tinha religião?
P.33. E você já teve alguma religião?
P.34. Qual era sua religião antes?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO								ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afrobrasileiras	Outra religião	Não tem religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desquitado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)
JÁ TEVE UMA RELIGIÃO/ OUTRA RELIGIÃO	77	82	63	63	90	86	86	85	60	82	70	83	91
Católica	52	0	74	63	82	57	71	70	35	60	42	60	79
Evangélica Pentecostal	14	51	3	9	2	19	7	7	16	12	17	14	3
Evangélica não Pentecostal	5	15	2	2	3	6	4	3	5	4	5	13	3
Umbanda	1	2	1	2	2					1	0	1	2
Candomblé ou outras religiões afrobrasileiras	1	1	1	0				1		1	1	1	2
Espírita Kardecista, espiritualista	1	6	0	1		5	14	3	1	2	1	2	2
Outra religião	3	6	1	4				1	3	2	4	4	1
Não respondeu	0		0	1						0			
NUNCA TEVE RELIGIÃO/ OUTRA RELIGIÃO	20	16	18	17	9	14		14	35	16	27	16	7
NÃO RESPONDEU	2	2	1		1		4	2	5	2	3	2	2
Total em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Base ponderada	1497	207	548	124	103	19	8	78	413	689	622	118	65
Total Nos. absolutos	1675	186	581	148	133	35	13	91	486	743	679	135	91

Projeto: PO3372
Base: Entrevistados que não têm religião ou são ateus/ entrevistados que não seguem religião desde sempre
Data do campo - 19 e 20/03/2007

P.41. Com que freqüência você costuma ir à igreja, ou a cultos ou serviços religiosos:__?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO								ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras	Outra religião	Não tem religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desquitado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)
COSTUMA IR À IGREJA OU A CULTOS E SERVIÇOS RELIGIOSOS	90	94	98	99	95	82	84	91	80	92	87	91	94
Mais de uma vez por semana	28	18	60	53	29	21	14	47	1	28	23	30	36
Uma vez por semana	30	36	25	28	30	28	19	20	4	30	28	31	35
Uma vez a cada 15 dias	9	12	6	6	12	15	9	7	3	8	10	5	3
Uma vez por mês	14	18	4	14	14	17	31	8	8	15	14	12	13
Uma vez a cada seis meses	5	6	2	2	7	1	6	4	6	5	6	5	4
Uma vez por ano	4	5	1	1	3		6	4	5	5	4	4	1
Menos de uma vez por ano	2	3	0	1	0	2		2	4	2	2	4	2
NÃO COSTUMA IR À IGREJA OU A CULTOS E SERVIÇOS RELIGIOSOS	10	6	2	1	5	18	16	9	20	8	12	9	6
NÃO RESPONDEU	0								0	0	0		
Total em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Base ponderada	5700	3667	981	291	171	37	19	155	413	2708	2282	336	323
Total Nos. absolutos	5700	3362	1049	303	238	61	37	182	466	2628	2285	368	360
Projeto: PO5372 Base: Total da amostra Data do campo - 19 a 20/03/2007													

P46. Você já mudou algum hábito ou deixou de fazer alguma coisa por causa de sua religião?
Que hábito você mudou ou o que você deixou de fazer por causa de sua religião?
(Resposta espontânea e múltipla, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO								ESTADO CONJUGAL			
		Católica	Evangélica Pentecostal	Evangélica não Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda	Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras	Outra religião	Não tem religião	Casado(a) formal/ informal	Solteiro(a)	Desquitado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)
SIM, MUDOU	21	9	54	45	29	18	47	50	11	21	20	24	14
Deixou/ diminuiu a bebida	8	3	24	21	7	8	24	11	4	9	7	6	5
Deixou de ir a bailes/ danceterias/ bares/ baladas/ festas/ sair a noite	7	3	21	15	5	3	2	7	2	7	7	5	2
Deixou/ diminuiu o cigarro	4	1	15	11	3	3	2	10	2	5	3	4	3
Passou a ser mais paciente/ compreensivo(a)	2	1	4	4	3	5		4	0	1	1	2	3
Mudou o vestuário	2	0	7	2			6	7	1	2	2	2	1
Deixou de sair com vários homens/ mulheres/ sair com pessoas casadas/ praticar o sexo antes do casamento	2	1	6	3	2			7	0	2	3	2	0
Deixou de jogar	1	0	2	1	0			9	0	1	0	0	0
Deixou de falar palavrões	1	0	5	1		2		2	0	1	1	1	0
Deixou de usar calça comprida	1		2	0	1			2	1	1	0	2	0
Mudou o tratamento com as pessoas/ ficou mais carinhoso(a)/ mais humilde	1	0	2	1	2			0		1	1	0	1
Mudou a alimentação/ deixou de comer alguns pratos	1	1	1	1	3		7	7	1	1	2	1	2
Deixou a vaidade/ de usar maquiagem/ brinco	1	0	6	1				2	1	2	1	3	1
Outras respostas	7	3	15	15	16	11	11	22	4	6	7	13	7
NÃO MUDOU HÁBITOS/ NÃO DEIXOU DE FAZER NADA	78	90	44	56	70	81	53	49	78	78	77	74	85
NÃO SABE	2	1	1	0	1	1		0	11	1	2	3	1
Base ponderada	5700	3667	981	291	171	37	19	155	413	2708	2282	336	323
Total Nos. absolutos	5700	3362	1049	303	238	61	37	182	466	2628	2285	368	360
Projeto: PO5372 Base: Total da amostra Data do campo - 19 a 20/03/2007													

ANEXO 5 – REPORTAGEM RELACIONADA À IMAGEM DE “NOSSA SENHORA DO VAGÃO QUEIMADO” EM OURINHOS

• Região

Encontro de imagem em incêndio completa 51 anos

FÉ — Devotos comemoram 51 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora no vagão do trem incendiado com eventos religiosos e quermesse

---

Hoje a comunidade católica de Ourinhos comemora 51 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida entre as ruínas do vagão queimado. Em homenagem ao acontecimento ocorrido no dia 31 de junho de 1954, o Santuário Diocesano do Vagão Queimado iniciou na quarta-feira uma programação especial para os fiéis.

Nos dias 27, 28 e 29 foi realizado o tríduo preparatório — três dias de orações que antecedem a missa principal — com participação de várias paróquias. No sábado, 30, a equipe de liturgia realizou às 18hs a Santa Missa no Santuário pelos benfeitores.

Hoje a programação teve início às 6h com a Alvorada Festiva. Já às 10h acontece a Santa Missa animada pela comunidade Paroquial de Canitar e às 17h o Terço Mariano. A procissão com o andor de Nossa Senhora Aparecida começa às 18h. O ponto de partida será o obelisco instalado em homenagem à santa no cruzamento da avenida Gastão Vidigal com a rua José Justino de Carvalho. O término da procissão acontece no santuário.

Às 18h30 será feita uma solene celebração eucarística e consagração à Nossa Senhora. Em seguida começa a quermesse no salão de festas da paróquia com várias atrações.

Neste ano, na abertura do rodeio da 39º Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos (FAPI), um grupo de alunos da Escola Municipal de Bailado mostrou uma coreografia especial, dentro da arena, para homenagear Nossa Senhora Aparecida e o trágico incêndio. Na abertura do 48º Jogos Regionais em Ourinhos, no ano passado, o grupo também homenageou a santa, relembrando a história do vagão queimado.

Milagre? – No ano de 1954 um grave acidente marcou a cidade de Ourinhos. Por volta das 15h, o choque entre um caminhão tanque e um trem misto, com oito vagões carregados de combustível, resultou em uma explosão que deu início a um incêndio de grandes proporções. Duas pessoas morreram carbonizadas.

O fogo colocou em risco um depósito de combustível da antiga fábrica Sanbra, que se localizava próximo ao local do acidente. De acordo com Orlando Albano, 80, que trabalhava na empresa na época e presenciou o acidente, as chamas só foram apagadas depois de várias horas. Bombeiros de São Paulo foram acionados para ajudar, através do serviço de telegrafia da Estrada de Ferro Sorocabana. O governo do estado colocou à disposição um avião da FAB para trazer os bombeiros.

"A Sanbra tinha uma equipe especializada e treinada para atuar em casos de incêndio. Assim que perceberam o perigo, eles começaram a resfriar os reservatórios de óleo", lembra. Segundo ele, se o fogo chegasse até o depósito ocorreria uma explosão muito forte.

Depois de sete horas de intensos trabalhos, os bombeiros conseguiram controlar e apagar o fogo. Nos escombros do último vagão, que levava uma mudança, eles encontraram uma caixa de madeira com uma imagem intacta de Nossa Senhora Aparecida enrolada em panos.

A história, que mescla crendice popular e religiosidade, é vista pelo povo como um milagre divino. Muitos devotos contam que o vento empurrou as chamas para o lado oposto ao reservatório para evitar uma tragédia maior. "Atribui-se à santa esta intervenção divina", afirma Albano.

Fé — Durante muitos anos a imagem ficou na Igreja Matriz de São Bom Jesus. Mas em 1968, durante uma reforma na igreja, o vigário Arnaldo Beltrame doou algumas imagens de santos, entre elas a de Nossa Senhora. Devido a um movimento popular, uma capela

havia sido construída para guardar a imagem da santa nas proximidades do local do acidente. O pároco da igreja matriz, Osvaldo Violante, começou então uma campanha para encontrar a imagem, que mobilizou rádios e jornais. Ela foi localizada na cidade de Ipaussu, na casa do casal Jean e Irene Nicolau, que devolveram a santa para a igreja. De acordo com a filha deles, a empresária Sônia Nicolau, 52, a imagem permaneceu com seus pais por cerca de dez anos.

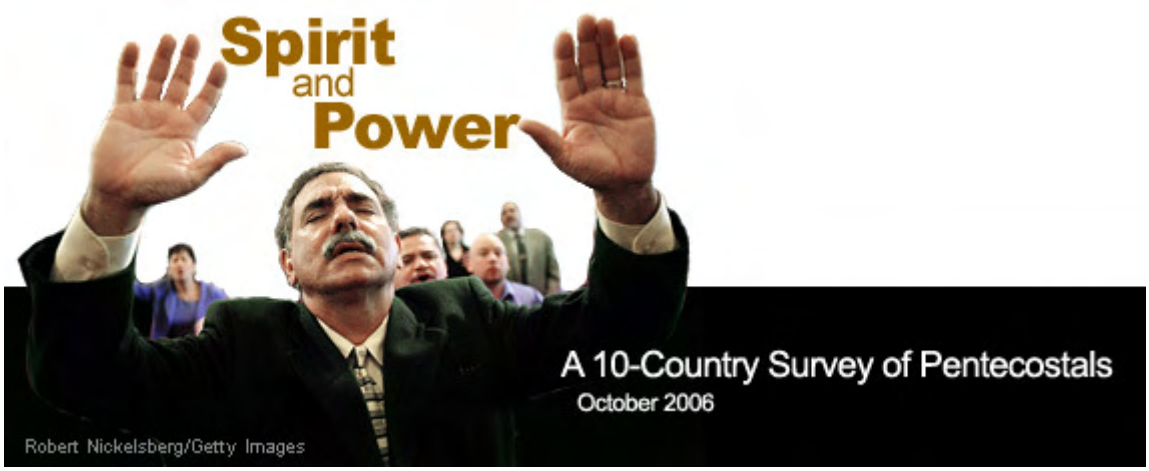
"Uma prima que morava em Ourinhos ouviu no rádio sobre a procura da santa e ligou para minha mãe contando. Ela devolveu imediatamente a imagem à igreja", lembra a empresária que na época tinha por volta de oito anos. Ela recorda que houve uma carreata com mais de mil carros para buscar a estátua em Ipaussu.

Sônia Nicolau diz que a mãe, devota de São Judas Tadeu e de Nossa Senhora, deixava a imagem sobre uma cômoda no quarto do casal. "Ela possuía uma outra imagem em uma capela improvisada no tronco de uma árvore no quintal. Assim, cavou o tronco do jatobá e colocou a imagem ali", garante. O aposentado Francisco Bassanta, 60, amigo da família Nicolau e também morador de Ipaussu, afirma que recebeu uma graça da santa. Ele descreve que, em setembro de 2004, pediu à Nossa Senhora Aparecida que ajudasse o filho de uma amiga, de 13 anos, que estava com suspeita de câncer. "Quando fomos fazer exames em Marília, eu pedi ao médico que olhasse uma afta que eu tinha na boca há meses. Não deu outra. O câncer que estávamos pensando encontrar no menino estava na minha boca", relembra.

No dia seguinte Bassanta foi operado e hoje está curado da doença. "Esta graça eu recebi de Nossa Senhora do Vagão Queimado. Logo depois da cirurgia, fui ao santuário agradecer", afirma.

Atualmente, a imagem da santa está guardada num altar no Santuário Diocesano do Vagão Queimado, protegida por uma caixa de vidro. O santuário tornou-se paróquia em 12 de outubro de 2001, transformando-se num centro de romaria.

ANEXO 6 – PESQUISA RELIAZADA PELO INTITUTO DE PESQUISAS AMERICANO PEW FORUM ON RLEIGION AND PUBLIC LIFE.



Executive Summary

Navigate this Report
Complete Report (231-page pdf)
Executive Summary
Preface
Demographic Portrait of Renewalists
About this Survey (Methodology)
Topline Survey Results (131-page pdf)
Glossary
Pentecostal Resource Page
News Release
News Conference Transcript

October 5, 2006

By all accounts, pentecostalism and related charismatic movements represent one of the fastest-growing segments of global Christianity. According to the World Christian Database, at least a quarter of the world's 2 billion Christians are thought to be members of these lively, highly personal faiths, which emphasize such spiritually renewing "gifts of the Holy Spirit" as speaking in tongues, divine healing and prophesying.

Even more than other Christians, pentecostals and other renewalists believe that God, acting through the Holy Spirit, continues to play a direct, active role in everyday life.

Despite the rapid growth of the renewalist movement in the last few decades, there are few quantitative studies on the religious, political and civic views of individuals involved in these groups.

Historical Overviews of Pentecostalism in:

Latin America
Africa
Asia

To address this shortcoming, the Pew Forum on Religion & Public Life, with generous support from the Templeton Foundation, recently conducted surveys in 10 countries with sizeable renewalist populations: the United States; Brazil, Chile and Guatemala in Latin America; Kenya, Nigeria and South Africa in Africa; and India, the Philippines and South Korea in Asia. In each country, surveys were conducted among a random sample of the public at large, as well as among oversamples of pentecostals and charismatics.

Pentecostalism: Key Terms

- **Pentecostals** are Christians who belong to pentecostal denominations and churches, such as the Assemblies of God, the Church of God in Christ or the Universal Church of the Kingdom of God.
- **Charismatics** are Christians, including Catholics and mainline Protestants, who either:
  - describe themselves as "charismatic Christians,"

    OR
  - describe themselves as "pentecostal Christians" (but do not belong to pentecostal denominations)

    OR
  - speak in tongues at least several times a year.
- **Renewalist** is an umbrella term that refers to both pentecostals and charismatics as a group.

In this report, the term pentecostal is used to describe individuals who belong to classical pentecostal denominations, such as the Assemblies of God or the Church of God in Christ, that were founded shortly after the famous Azusa Street Revival in the early 20th century, as well as those who belong to pentecostal denominations or churches that have formed more recently, such as the Brazil-based Universal Church of the Kingdom of God.

Charismatics, by contrast, are a much more loosely defined group. The term generally refers to Christians who have experienced the "in-filling" of the Holy Spirit but who are not members of pentecostal denominations. Indeed, most charismatics are members of mainstream Protestant, Catholic and Orthodox denominations. In the surveys, respondents were categorized as charismatic if they met one of three criteria: (1) they describe themselves as "charismatic Christians"; or (2) they describe themselves as "pentecostal Christians" but do not belong to pentecostal denominations; or (3) they say they speak in tongues at least several times a year but they do not belong to pentecostal denominations.

"Renewalist" is used as an umbrella term throughout the report to refer to pentecostals and charismatics as a group.

How Many Renewalists?

The surveys find that the size and composition of the renewalist population varies substantially from country to country, ranging from a low of 5% in the areas of India surveyed to a high of 60% in Guatemala. In every nation surveyed except India, at least 10% of the population can be described as renewalist; in three countries (Brazil, Guatemala and Kenya) membership in the renewalist movement approaches or exceeds 50%. In two countries (Kenya and Nigeria), pentecostals outnumber charismatics. In every other country, by contrast, the renewalist movement is primarily

Estimated Size of Renewalist Populations

The surveys find that the size of the renewalist population varies from country to country.

	Pentecostals	Charismatics	Total (Renewalists)
United States	5%	18%	=23%
Latin America			
Brazil	15	34	=49
Chile	9	21	=30
Guatemala	20	40	=60
Africa			
Kenya	33	23	=56
Nigeria	18	8	=26
South Africa	10	24	=34
Asia			
India (localities)	1	4	=5
Philippines	4	40	=44
South Korea	2	9	=11

charismatic in character, with charismatics outnumbering pentecostals by a margin of at least twoto-one. Pentecostals are more concentrated in Latin America and Africa (where they range from 9% of the population in Chile to 33% in Kenya) than they are in the United States or Asia (where they range from 1% of the population in the areas of India surveyed to 5% in the U.S.).

Renewalist Influence on Protestantism

In many countries, renewalists constitute the majority of all Protestants.

	% of Protestants who are...			
	Pente-costals	Charis-matics	Non-renewalists	Total Protestant/ AIC†
United States	10	18	72	=100 (n=388)
Latin America				
Brazil	72	6	22	=100 (n=148)
Chile	59	19	22	=100 (n=87)
Guatemala	58	27	15	=100 (n=341)
Africa				
Kenya	50	23	27	=100 (n=436)
Nigeria	48	12	40	=100 (n=289)
South Africa	14	29	57	=100 (n=533)
Asia				
India (localities)*	-	-	-	-
Philippines	37	30	33	=100 (n=89)
South Korea	9	29	63	=101 (n=150)

†African Independent Church

*Results for India are not reported here because the general population survey in that country included only a small number of Protestants.

The largest charismatic populations are in Brazil (34% of the population), Guatemala (40%) and the Philippines (40%). In several other countries, including the U.S., Chile, Kenya and South Africa, approximately one-in-five people are charismatic. Taken together, these findings confirm that members of renewalist movements can be found in sizeable numbers throughout the world.

In six of the 10 countries, the surveys find that renewalists account for a majority of the overall Protestant population. Indeed, in five nations (Brazil, Chile, Guatemala, Kenya and the Philippines) more than two-thirds of Protestants are either pentecostal or charismatic. In Nigeria, renewalists account for six-in-ten Protestants.

Renewalist Distinctives

The surveys find that there are certain religious experiences and practices that differentiate pentecostals, and, to a lesser degree, charismatics, from other Christians. In seven of the 10 countries surveyed, for instance, at least half of pentecostals say that the church services they attend frequently include people practicing the gifts of the Holy Spirit, such as speaking in tongues, prophesying or praying for miraculous healing. These types of services are less common, but still relatively prevalent, among charismatics. By contrast, in most of the countries surveyed, only small numbers of non-renewalist Christians report attending religious services where these sorts of religious experiences occur.

While many renewalists say they attend religious services where speaking in tongues is a common practice, fewer tend to say that they themselves regularly speak or pray in tongues. In fact, in six of the 10 countries surveyed, more than four-in-ten pentecostals say they never speak or pray in tongues.

In all 10 countries surveyed, large majorities of pentecostals (ranging from 56% in South Korea to 87% in Kenya) say that they have personally experienced or witnessed the divine healing of an illness or injury. In eight of the countries (India and South Korea are the exceptions) majorities of pentecostals say that they have received a direct revelation from God.

Pentecostals around the world also are quite familiar with exorcisms; majorities in seven of the 10 countries say that they personally have experienced or witnessed the devil or evil spirits being driven out of a person. Generally, fewer charismatics, and even fewer other Christians, report witnessing these types of experiences.

Divine Healings, Divine Revelations and Exorcisms

Pentecostals are more likely than other Christians to report having experienced or witnessed divine healings, having received direct revelations from God and having experienced or seen exorcisms.

	% who have...		
	Witnessed divine healings	Received direct revelations from God	Experienced or witnessed exorcisms
United States - All	29%	26%	11%
Pentecostals	62	54	34
Charismatics	46	39	22
Other Christians	28	25	7
Latin America			
Brazil - All	38	35	34
Pentecostals	77	64	80
Charismatics	31	28	30
Other Christians	32	29	26
Chile - All	26	22	13
Pentecostals	77	55	62
Charismatics	37	29	20
Other Christians	24	19	8
Guatemala - All	56	39	38
Pentecostals	79	59	62
Charismatics	63	39	41
Other Christians	47	39	28

Question wording: Have you ever...

a. experienced or witnessed a divine healing of an illness or injury?
d. received a direct revelation from God?
e. experienced/witnessed the devil/evil spirits being driven out of a person?

	% who have...		
	Witnessed divine healings	Received direct revelations from God	Experienced or witnessed exorcisms
Africa			
Kenya - All	71%	39%	61%
Pentecostals	87	57	86
Charismatics	78	43	67
Other Christians	47	16	39
Nigeria - All	62	41	57
Pentecostals	79	64	75
Other Christians	75	46	62
South Africa - All	38	33	33
Pentecostals	73	64	60
Charismatics	47	41	40
Other Christians	32	27	25
Asia			
India (localities) - All	44	17	21
Pentecostals	74	31	41
Charismatics	61	18	47
Other Christians	55	23	19
Philippines - All	38	27	28
Pentecostals	72	58	52
Charismatics	44	35	29
Other Christians	30	19	26
South Korea - All	10	3	6
Pentecostals	56	20	30
Charismatics	61	25	35
Other Christians	20	4	11

Intensity of Belief

In addition to their distinctive religious experiences, renewalists also stand out for the intensity of their belief in traditional Christian doctrines and practices. For instance, in eight of the 10 countries surveyed (all except the U.S. and Chile), majorities of nonrenewalist Christians believe that the Bible is the word of God and is to be taken literally, word for word; but this view is even more common among pentecostals than among non-renewalist Christians. Similarly, large majorities of all Christians, renewalists and nonrenewalists alike, believe that miracles still occur today as in ancient times. But this belief tends to be even more intense among pentecostals and, to a lesser extent, charismatics than among nonrenewalist Christians.

Views of Scripture

Biblical literalism is more common among pentecostals than among non-renewalist Christians.

	% saying Scripture is actual word of God to be taken literally			
	All	Pente-costals	Charis-matics	Other Chris-tians
United States	35%	76%	48%	37%
Latin America				
Brazil	53	81	49	65
Chile	39	83	54	37
Guatemala	77	89	81	72
Africa				
Kenya	80	91	84	73
Nigeria	88	94	-	82
South Africa	59	72	72	63
Asia				
India (localities)	50	90	82	66
Philippines	53	55	49	54
South Korea	33	88	82	58

Question wording: Which one of these statements comes closest to describing your feelings about [insert "the Bible" for Christians; "the Koran" for Muslims; "Sacred Scriptures" for all others]? The [Bible is/the Koran is/ Sacred Scriptures are] the actual word of God and [is/are] to be taken literally, word for word OR [the Bible is/the Koran is/ Sacred Scriptures are] the word of God, but not everything in [it/them] should be taken literally, word for word OR [the Bible is a book/the Koran is a book/ Sacred Scriptures were] written by men and [is/are] not the word of God.

Pentecostals also stand out, especially compared with nonrenewalist Christians, for their views on eschatology, or "the end times." In six countries, at least half of pentecostals believe that Jesus will return to earth during their lifetime. And the vast majority of pentecostals (more than 80% in each country) believe in "the rapture of the Church," the teaching that before the world comes to an end the faithful will be rescued and taken up to heaven. This belief is less common (though still widely shared) among charismatics, who in turn tend to express higher levels of belief in the rapture than do other Christians.

Pentecostals also make a concerted effort to share their faith with non-believers. In eight of the 10 countries surveyed, majorities of pentecostals say they share their faith with non-believers at least once a week. And relatively few pentecostals say this is something they never do. Charismatics tend to be somewhat less likely than pentecostals to share their faith on a weekly basis.

Pentecostals' frequent attempts to spread the faith are consistent with their widespread belief that faith in Jesus Christ represents the exclusive path to eternal salvation; in every country surveyed except South Korea, at least 70% of pentecostals completely agree that belief in Jesus is the only way to be saved from eternal damnation.

Renewalists and Politics

Renewalist Christians' strong focus on the supernatural has led to the widespread perception that the movement is largely apolitical in outlook. Although renewalists are focused on spiritual matters, many also say there is a role for religion in politics and public life. In nine of the 10 countries surveyed, for instance, at least half of pentecostals say that religious groups should express their views on day-to-day social and political questions; support for this position is equally widespread among charismatics. In every country surveyed, furthermore, renewalists are at least as likely as others to express this view.

Majorities of renewalists in every country surveyed say that it is important to them that their political leaders have strong Christian beliefs. In six of the 10 countries, at least three-quarters of pentecostals share this view; in the other four countries, at least two-thirds of pentecostals agree with this position. Charismatics, as well, share the conviction that political leaders should have strong Christian beliefs.

Religious Groups and Politics

Renewalists are just as likely as others to express support for religious involvement in politics and public life.

	% saying religious groups should express views on social and political questions			
	All	Pente-costals	Charis-matics	Other Chris-tians
United States	61%	79%	71%	61%
Latin America				
Brazil	57	65	61	53
Chile	59	65	61	61
Guatemala	70	72	73	69
Africa				
Kenya	83	84	87	85
Nigeria	75	79	-	69
South Africa	63	70	70	60
Asia				
India (localities)	42	48	52	42
Philippines	61	63	63	60
South Korea	36	50	56	51

Question wording: In your opinion, should religious groups keep out of political matters – or should they express their views on day-to-day social and political questions?

In seven of the 10 countries surveyed, majorities or pluralities of pentecostals say there should be a separation between church and state. But in each of these countries, sizeable minorities of pentecostals say that their government should take special steps to make their country a Christian country. And in three countries, including the U.S., pentecostals who favor separation of church and state are at least slightly outnumbered by pentecostals who say that the government should take special steps to make their nation a Christian country.

Social and Moral Issues

Even in these very conservative countries, pentecostals often stand out for their traditional moral values.

% saying behavior is never justified

	All	Pente-costals	Charis-matics	Other Chris-tians
United States				
Homosexuality	50%	80%	59%	54%
Drinking alcohol	29	48	42	26
Divorce	11	15	19	8
Latin America				
Brazil				
Homosexuality	49	76	46	46
Drinking alcohol	45	72	40	46
Divorce	15	37	12	15
Chile				
Homosexuality	32	64	39	30
Drinking alcohol	56	65	61	56
Divorce	21	44	31	19
Guatemala				
Homosexuality	63	73	61	61
Drinking alcohol	79	86	78	82
Divorce	47	56	46	45

Question wording: Please tell me, for each of the following statements, whether you think it can always be justified, sometimes be justified or never be justified... a. homosexuality... c. divorce... f. drinking alcohol.

% saying behavior is never justified

	All	Pente-costals	Charis-matics	Other Chris-tians
Africa				
Kenya				
Homosexuality	98%	99%	98%	98%
Drinking alcohol	67	88	79	39
Divorce	61	70	71	51
Nigeria				
Homosexuality	98	97	-	98
Drinking alcohol	82	84	-	63
Divorce	50	81	-	79
South Africa				
Homosexuality	70	79	70	72
Drinking alcohol	52	56	52	48
Divorce	45	48	46	45
Asia				
India (localities)				
Homosexuality	72	87	86	85
Drinking alcohol	69	79	82	77
Divorce	55	74	77	60
Philippines				
Homosexuality	56	86	59	52
Drinking alcohol	57	82	57	55
Divorce	70	84	70	72
South Korea				
Homosexuality	78	90	90	86
Drinking alcohol	26	54	50	28
Divorce	37	63	53	43

Regionally, support for this position is particularly strong among pentecostals in Africa, where 48% of Kenyan pentecostals. 58% of Nigerian pentecostals and 45% of South African pentecostals say the government should take steps to make their nation a Christian nation. In every country, fewer than half of charismatics express support for the idea that their government should take steps to make their country a Christian nation.

In many of the 10 countries surveyed, large majorities of the general population hold quite conservative positions on several social and moral issues. But even in these generally conservative countries, pentecostals often stand out for their traditional views on a wide range of social and moral issues, from homosexuality to extra-marital sex to alcohol consumption. Majorities of pentecostals in nine countries (all except the U.S.), for example, say that drinking alcohol can never be justified. In six of the 10 countries, majorities of pentecostals say the same thing about divorce.

In most of the countries surveyed (all except the U.S. and South Korea), large majorities of the general population say that abortion can never be justified, and renewalists tend to share this view. The percentage of pentecostals who say that abortion can never be justified ranges from 64% in the U.S. to 97% in the Philippines. Similarly, the percentage of charismatics who say that abortion is never justified ranges from 57% in the U.S. to 96% in the Philippines.

Renewalists in the U.S.

The patterns of religious belief and practice that set renewalists apart from other Christians around the world also apply to pentecostals and charismatics in the United States. In the U.S., for instance, roughly two-thirds of pentecostals and charismatics report attending church at least weekly, compared with less than half for the population as a whole. And the religious services attended by U.S. renewalists tend to be quite different from the ones attended by others; more than half of U.S. pentecostals who report attending church say that the services they attend frequently include people speaking in tongues and manifesting other signs of the Spirit; the same is true for roughly three-in-ten charismatic church attenders in the U.S. Other U.S. Christians are much less familiar with this type of church service.

U.S. renewalists, like renewalists around the world, also often stand out for their moral conservatism. Eight-in-ten U.S. pentecostals say that homosexuality is never justified, for instance, and nearly six-in-ten charismatics share this view. Among the public as a whole, by contrast, roughly half say homosexuality can never be justified. Renewalists in the U.S. also are more likely than others to oppose drinking alcohol.

And just as renewalists around the world favor a role for religion in public life, the same holds true for renewalists in the U.S. For instance, nearly eight-in-ten American pentecostals (79%) say that religious groups should express their views on day-to-day social and political questions, compared with 61% of the public as a whole. And more than half (52%) of American pentecostals say that the government should take special steps to make the U.S. a Christian country, compared with only 25% among Christians overall.

Other Findings

In addition to these results, the 10-nation survey also finds:

- In most countries, pentecostals tend to be somewhat more hopeful than nonrenewalist Christians about their future financial prospects.
- Pentecostals are divided on the question of whether or not AIDS is a punishment from God; majorities in three of the countries surveyed (Guatemala, Kenya and South Korea) believe that AIDS is a punishment from God for immoral sexual behavior, but majorities of pentecostals in five other countries explicitly reject this point of view.
- In most countries, pentecostals are somewhat more likely than nonrenewalist Christians to sympathize more with Israel than with the Palestinians.
- Pentecostals in six of the countries surveyed are more willing than the public overall to allow women to serve as pastors or church leaders. This pattern, however, does not generally extend to other gender issues, where there is no consistent pattern differentiating pentecostals from others.
- Majorities of pentecostals in all 10 countries surveyed agree that God will grant good health and relief from sickness to believers who have enough faith, and in nine of the countries most pentecostals say that God will grant material prosperity to all believers who have enough faith.
- Opinions about the U.S.-led war on terror vary substantially from country to country. In South Korea, for instance, only 16% of pentecostals and 10% of charismatics say they favor U.S.-led efforts to fight terrorism. In the U.S. and the Philippines, by contrast, at least seven-in-ten pentecostals (and nearly as many U.S. and Filipino charismatics) support U.S. efforts to fight terrorism.

Roadmap to the Report

These and many more findings are presented and discussed in more detail below. This report is divided into four main sections. Section I describes the religious experiences and beliefs of renewalists. The moral values and social attitudes of renewalists are presented and analyzed in Section II. Section III reports on their personal and social outlooks. Finally, Section IV describes the political views of renewalists, comparing them with the views held by other Christians in each of the 10 countries surveyed.